



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 115 NORTE 3901-7523



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



“É PRECISO TODA UMA ALDEIA PARA SE EDUCAR UMA CRIANÇA.”

(provérbio africano)

BRASÍLIA, 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. HISTÓRICO.....	08
2. DIAGNÓSTICO.....	12
3. FUNÇÃO SOCIAL.....	16
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
5. PRINCIPIOS.....	19
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	24
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLOGICOS.....	27
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	33
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	52
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	55
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	62
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	82
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	86
15. REFERÊNCIAS.....	86

APRESENTAÇÃO

É preciso uma aldeia para se educar uma criança. Este é o Sul que orienta este projeto políticopedagógico: a ideia de que uma pessoa, especialmente uma criança, só se desenvolve plenamente quando, não apenas sua família nuclear, mas toda uma comunidade se une para acolhê-la, escutá-la e construir junto o presente e o futuro. Para isso, no entanto, é necessária a construção dessa aldeia capaz de educar uma criança e essa é a proposta deste projeto político-pedagógico: constituir uma aldeia, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte, e ser constituído por ela.

A Comunidade de Aprendizagem aqui é vista como um importante espaço de trocas de pessoas unidas por um laço comum. Esse laço que une é a busca por uma educação emancipadora, pela transformação social por meio da reconfiguração das práticas, tempos e espaços escolares. É uma comunidade que aprende, ensina e produz processos de cuidado com o desenvolvimento humano, o meio ambiente e com a sociedade; que compartilha cultura, apropria-se de seus espaços, do seu território e, nesse processo, conhece e reconhece todos os saberes da comunidade.

Não é um processo fácil. Nem tampouco começou por agora. É um processo que se iniciou pelos idos de 2015, quando foi instituído um núcleo de transformação¹, e se efetivou com *duas turmas piloto, desenvolvendo o trabalho de tutoria*, no ano de 2021. Também não é um processo que se faz com uma única pessoa. Uma comunidade só se constitui na pluralidade. Assim, todo esse processo vem contando com a participação efetiva das equipes da escola, da gestão e, também, das famílias e das crianças. Tanto é assim que realizamos neste ano Assembleia com a Comunidade e reuniões com a equipe docente no decorrer do ano de 2022, para apresentação e alteração do Projeto Político Pedagógico. Nas reuniões coletivas, às quartas-feiras, foram feitas as alterações, sugestões do texto do PPP. Já na Assembleia alteramos e aprovamos o PPP e instituímos as Comissões compostas por professores e famílias. Infelizmente não foi possível a participação dos estudantes. Importante relatar que no ano de 2021 não utilizamos o questionário de avaliação institucional, a Avaliação foi realizada no decorrer do primeiro semestre nas reuniões bimestrais.

No que consiste esse Projeto Político Pedagógico, se compararmos com a uma árvore, os primeiros capítulos seriam as raízes, seguidas pelo tronco do capítulo das (concepções teóricas). Seus galhos, por sua vez, seriam os capítulos que se seguem: a organização do trabalho pedagógico; as concepções, práticas e estratégias de avaliação e a organização curricular da escola. Como galhos que sustentarão os frutos dessa árvore (uma nova educação, as crianças, a transformação social), eles apresentam o núcleo emancipador da escola ao se constituir Comunidade de Aprendizagem, escola sem paredes², focada na escuta às crianças e num processo profundo de autonomia para construção do conhecimento, do saber significativo e da valorização da criatividade, numa práxis escolar fundamentada *na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural*.

O núcleo final deste projeto político-pedagógico descreve na prática, o que está sendo implementado e avaliado e os quadros-resumo dos Planos de Ação/Projetos que foram mencionados ao longo do documento.

¹ **Núcleo de Transformação** é um órgão colegiado provisório que, na fase de transição da escola, transmuta-se na Comissão Comunidade de Aprendizagem

² **Território educativo** - A consolidação de uma Comunidade de Aprendizagem implica ultrapassar os muros da escola e compreender todo o território próximo como potencial espaço de ensino e de aprendizagem. Essa perspectiva já era preconizada pelo Currículo em Movimento da SEEDF quando estabeleceu que "todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento" (SEDF, 2013)

COMPOSIÇÃO DA NOSSA EQUIPE:

FUNÇÃO	NÚMERO
Professor/a regente de sala de aula (vínculo permanente)	7
Professor/a regente de sala de aula (contrato temporário)	12
Professora Readaptada apoio	1
Coordenação Pedagógica	2
Equipe de Direção	4
Orientação Pedagógica	1
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA): Psicóloga e Pedagoga	1
Secretário	1
Professora de sala de recurso – Generalista	0
Professora de sala de recurso – Altas Habilidades	1
Auxiliares de Educação (Limpeza)	6
Merendeiras	2
Biblioteca – professoras	2
Monitor	1
Vigias	4
Educador /a Social Voluntário /a	5
TOTAL	46

EQUIPE DA EC 115 NORTE 2022 GESTÃO

Renata Gomes De Lima – Diretora

Francisca Celia Guimaraes De Sousa – Vice-Diretora
 Claudio Vicente Da Silva – Chefe De Secretaria
 Martha Paiva Scardua – Supervisora
 Rosineide Comes Neves – Apoio

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Karina Machado Moreira.
 Maria Celestina Piau De Araujo - Coordenadora.
 Orientação Educacional
 Monica Regina Nogueira Da Silva Pedagogo - Orientadora

BIBLIOTECA

Ângela Cristina Correia Muniz
 Thelma Maria Da Silva

EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM

Cília Cardoso Rodrigues Da Silva

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Mônica Silva

PROJETO DE MATEMÁTICA

Berlane Silva Martins

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Rosa Maria De Campos

MONITOR

Walmir Machado Victoria Junior – Monitor

PROFESSOR(As) REGENTES

Adriella Cristina Boaventura – Contrato Temporário
 Amanda Pedrosa Carvalho Da - Contrato Temporário
 Ana Isabela Camila De Paula -Contrato Temporário
 Carla Albino Da Silva - – Contrato Temporário
 Carla Aparecida d e Oliveira Santana Leal
 Iara Barreira Borges – Contrato Temporário
 Jânio De Souza Alcantara
 Keysa Hatlline Freitas Matias Araújo – Contrato Temporário
 Maria Juraci Lustosa Quaresma -
 Martha Paiva Scárdua -
 Monique Santos Bernardes –
 Natalia De Oliveira Silva -
 Natalia Silva Pereira - Contrato Temporário
 Pauliana Maria De Matos - Contrato Temporário
 Sammy De Sousa Silva – Contrato Temporário
 Sandra Guedes Campos Conde - Contrato Temporário
 Tânia Maria Rodrigues Peixoto –

EQUIPE DA COZINHA – G&E

Maria Rita Ferreira Da Silva

Rosamaria Aparecida Rabelo

EQUIPE DE VIGILANTES – GLOBAL

Afrânio De Oliveira

Carlito Moura Dos Santos

Marco Antônio Da Silva Freitas

Tarciso José Da Silva

EQUIPE DA LIMPEZA - JUIZ DE FORA

Bruno Do Nascimento Alves

Isabel Silva Sousa

Maria De Brito Oliveira

Maria Lucia Fernandes

Maruzan Ladislau De Souza

Maria Alrineide Da Silva Castro

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Brena Guimarães de Jesus

Deusimar Ferreira da Silva

Fabiano Simões Monteiro

Gabriel Scárdua Ballarini

Isis Victória Miranda Lima.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Para comportar todas as equipes e atender seu público-alvo, a escola ocupa terreno na área interna da SQN 115 de 30 x 70 m, formada por construção de 1 pavimento, em atendimento ao art. 92, II, do Decreto n. 596, de 08 de março de 1967, que determina, quanto ao lote para as escolas classe:

- a) Ocupação dos lotes previstos projeto da superquadra poderá ser de 100% admitindo-se que a cerca de fechamento, quando for o caso, se afaste até 3m dos limites do lote;
- b) o gabarito adotado é de um pavimento.

O pavimento construído contém:

- ✓ Secretaria;
- ✓ Sala de Direção;
- ✓ Sala de Professores;
- ✓ Sala de Coordenação;
- ✓ Almoxarifado / Depósito;
- ✓ Arquivo passivo;
- ✓ Sala de reuniões dos professores(as);
- ✓ 2 banheiros - adultos sendo 2 boxes femininos e 2 masculinos;
- ✓ 2 banheiros infantis, com três boxes cada - divididos em masculino e feminino; um box adaptado para atendimento a necessidades especiais

- ✓ Sala de recursos generalistas;
- ✓ Pátio interno;
- ✓ 2 salões de aula
- ✓ 5 salas de aula;
- ✓ Cozinha;
- ✓ Biblioteca / sala de leitura

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	
SALAS DE AULA	09
LABORTÓRIO	0
BIBLIOTECA	01
QUADRA ESPORTIVA	0
BANHEIROS	05
REFEITÓRIO	01
AUDITÓRIO	0
TOTAL DE ALUNO	264
ETAPAS E MODALIDADES ATENDIDAS	Anos Finais – ENSINO FUNDAMENTAL

A construção é rodeada por área livre, onde se localizam parquinho interno, mesas para jogos de mesa, como xadrez e dama, e espaço para horta. Além da área gradeada situa-se área verde e estacionamento. Recentemente, a escola reformou seu piso, favorecendo a limpeza e higiene.

A escola não possui ginásio de esportes ou quadra poliesportiva nem laboratórios de informática e ciências. No entanto, cabe esclarecer que essa realidade de ausência desses equipamentos precisa ser entendida dentro da proposta do Plano de Educação elaborado por Anísio Teixeira, ainda nos primórdios de Brasília. Esse plano estabelecia a existência de 2 tipos de escolas, complementares, a escola classe e a escola parque. Caberiam apenas às escolas parque os espaços de desenvolvimento artístico, físico, recreativo e de iniciação para o trabalho relacionados aos ginásios, quadras e laboratórios atualmente ausentes na escola classe.

Mas dentro da proposta de Comunidade de Aprendizagem, utilizamos a quadra esportiva da Super Quadra Norte 115, e outros espaços da quadra como espaços educativos.

Quanto a equipamentos para uso rotineiro, a escola possui 02 aparelhos de DVDs; 03 impressoras; 01 copiadora; 05 aparelhos de televisão; 15 computadores, sendo 03 para uso das equipes profissionais e 12 para acesso aos estudantes para pesquisa.

A realidade apresentada inclui a Escola Classe 115 Norte dentre as escolas com estrutura básica, de nível V, o que significa uma escola urbana, padrão, da rede estadual, de 150 a 400 ou mais alunos, com Inse médio alto ou muito alto, sem sinais de depredação, boa conservação, com salas iluminadas e arejadas (UNESCO, 2019, p. 57).

Para se ter uma ideia, os padrões mínimos de uma escola de ensino fundamental com os 5 anos iniciais e 480 alunos (máx. de 24 estudantes por turma), explicitados no CAQi (custo aluno-qualidade inicial), estabelecem que uma escola deveria ter, além de todas as dependências adaptadas para atendimento de estudantes com necessidades especiais:

10 salas de aula, 2 salas para direção e equipe, 1 sala para professor, 1 sala de leitura/biblioteca, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de informática, 1 refeitório, 1 copa/cozinha, 1 quadra coberta, 1 parque infantil, 4 banheiros, 3 espaços para depósitos, 1 sala de TV/DVD e 1 sala de reprografia (UNESCO, 2019, p. 25).

Para fins de esclarecimento, o CAQi é um indicador normativos utilizado para o cálculo dos insumos necessários para o processo de ensino e aprendizagem, por aluno e anualmente, em cada etapa da educação básica, de acordo com uma matriz de padrões mínimos de qualidade à luz do que determina a Constituição Federal e o Plano Nacional de Educação, normatizado pelo Conselho Nacional de Educação (UNESCO, 2019).

Integrante do projeto urbanístico de Lúcio Costa, na escala Residencial, e dentro da área tombada como Patrimônio Histórico da Humanidade, a Escola Classe 115 Norte possui limitações quanto a reformas, alterações de gabarito ou ampliação de espaço.

Apesar dessa realidade, considera-se possível uma significativa melhora nos aparelhos da escola a partir da adoção da perspectiva de uma escola de área aberta, ou *open space design* ou ainda escola sem paredes e da efetivação da proposta de uso do território educativo.

Uma escola de área aberta, conforme Martinho (2010) e Martinho e Silva (2008), é uma escola que não possui salas fechadas, mas diversos espaços flexíveis, sem paredes rígidas, que podem constantemente adaptar-se às necessidades das equipes educacionais.

Esse modelo permite que se acomodem, por vez, mais alunos que uma escola “tradicional” ao mesmo tempo em que permite ensino em equipes, uso de pequenos agrupamentos para trabalho de diferentes conteúdos simultaneamente e individualização de aprendizagens. Proposta arquitetônica bastante comum em empresas inovadoras da área de tecnologia, como Microsoft, Google ou Facebook, é o modelo desenvolvido por escolas europeias dentro da perspectiva da Nova Escola, a partir dos anos 50 do sec. XX, da qual a Escola da Ponte, em Portugal, é herdeira.

É um modelo, conforme Meireles-Coelho e Silva (2007), que exige formação específica para as equipes educadoras e acompanhamento sistemático. No entanto, é uma proposta que já existe há mais de 10 anos no Brasil, em escolas públicas e privadas, gerando bons indicadores (CATINI, 2019; AQUINO, SAYÃO, 2004).

A adaptação da Escola Classe 115 Norte para o modelo *open space* não demandaria muitas alterações, considerando situar-se na escala residencial, de Lúcio Costa, bem como pelo fato de a escola já ter demolido as paredes internas de suas salas de aulas em 2018. As questões que surgiriam a seguir seriam apenas quanto à constante adaptação e readaptação, conforme a necessidade, de seus espaços e das equipes profissionais (que precisariam aprender a trabalhar nessa proposta), bem como a aquisição de mobiliário e consultoria arquitetônica para melhorias específicas. Esse modelo também exigiria acesso à internet de forma permanente.

Por outro lado, essa alteração, junto à efetivação de equipes profissionais suficientes, permitiria a ampliação do número de matrículas da escola, inclusive quanto à ampliação de seu ciclo, atendendo-se alunos do Ciclo III, em um futuro a médio prazo.

Já o uso do território educativo complementa a perspectiva da escola aberta ao favorecer o uso de equipamentos públicos disponíveis em um raio de aproximadamente 2 km da escola. Nesse modelo, a Escola Classe 115 Norte passaria a contar com mais parquinhos, terreno gramado, quadras poliesportivas, bibliotecas, posto de saúde, salas multiuso, laboratórios, entre outros, conforme o mapeamento do território e as parcerias implementadas.

Diante disso, surge como necessidade para melhoria da infraestrutura escolar o aprofundamento da experiência como Comunidade de Aprendizagem, efetivando-se os dispositivos necessários.

1. HISTÓRICO

Para a construção de Brasília, em 1956, foi criada a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP). Já no ano seguinte, com a chegada das primeiras famílias de operários e funcionários, bem como com o aumento da quantidade de crianças, à medida que a migração crescia, foi criado, dentro da NOVACAP, o Departamento de Educação e Saúde, mais tarde denominado Departamento de Educação e Difusão Cultural, responsável em promover atividades educacionais, em caráter emergencial, até a implantação do sistema educacional do Distrito Federal.

Tal departamento fora responsável por criar as primeiras escolas provisórias da Nova Capital, com a assessoria de Anísio Teixeira, que então dirigia o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Ainda no final da década de 1950, Anísio Teixeira propôs um Plano de Educação inovador para Brasília, que buscava articular a construção das escolas ao plano urbanístico da cidade e ainda atender a duas premissas, que rompiam com a educação até então tradicional brasileira: “a necessidade do ser humano indagar e resolver por si os seus problemas e que se reconhecesse como integrante de um mundo

em transformação” (Museu da Educação, sd.). Na perspectiva de Anísio Teixeira, a escola pública, direcionada a formar um novo cidadão, é todo um:

(...) conjunto de locais, em que as crianças se distribuem, entregues às atividades de ‘estudo’, de ‘trabalho’, de ‘recreação’, de ‘reunião’, de ‘administração’, de ‘decisão’ e de vida e de convívio no mais amplo sentido desse termo. A arquitetura escolar deve assim combinar aspectos da ‘escola tradicional’ com os da ‘oficina’, do ‘clube’ de esportes e de recreio, da ‘casa’, do ‘comércio’, do ‘restaurante’, do ‘teatro’, compreendendo, talvez, o programa mais complexo e mais diversificado de todas as arquiteturas especiais (Teixeira, 1961, p. 197, grifo nosso).

Nesse plano, a Escola Classe seria o espaço de educação intelectual, destinada às crianças de 7 a 14 anos, onde se aprenderia a estudar, num processo de autoeducação, resultante de atividades desenvolvidas com autonomia e responsabilidade. A criança passaria 4 horas na Escola Classe e complementaria seus estudos nas Escolas Parque, espaços de desenvolvimento artístico, físico, recreativo e de iniciação para o trabalho.

A Escola Classe 115 Norte nasce dentro desse plano educacional. Seu projeto arquitetônico foi elaborado pelo Departamento de Arquitetura da NOVACAP (2 construções retangulares interligadas por passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, 2 banheiros, 1 sala do Serviço de Orientação e um prédio maior, com 8 salas de aula, 1 biblioteca e 1 cozinha, visando ao atendimento de crianças entre 7 e 12 anos de idade). Sua denominação oficial foi publicada na Resolução nº 917-CD, de 23 de fevereiro de 1983 (DODF Nº 71, de 15/04/1983 - Suplemento e A. N. da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF - vol. V) e o início de seu funcionamento se deu em 20 de fevereiro de 1984.

Inaugurada, oficialmente, em 13 de março de 1984, a Escola Classe 115 Norte iniciou suas atividades sob a direção das professoras Dionne Paiva do O. Fernandes e Maura Gomes de Carvalho e desde então busca realizar o sonho de Anísio Teixeira, de uma escola pública de qualidade e eficaz, aliado ao de outros educadores, como Paulo Freire e José Pacheco, na atualidade.

Decorridos 38 anos do início de suas atividades, a escola vivenciou diversas alterações da proposta pedagógica do ensino na Capital, resumidas no desmantelamento da proposta de Anísio Teixeira, na impossibilidade de atendimento de suas crianças na Escola Parque e na consequente ausência de atividades de educação física. Ao mesmo tempo, também viu surgir o desejo de abraçar novas metodologias educacionais, mais emancipadoras, dialógicas e transformadoras da realidade social, e de se constituir como Comunidade de Aprendizagem.

Assim, a partir de 2015 iniciou-se uma série de estudos, discussões e ações realizadas pelas instâncias coletivas da escola (coordenações pedagógicas, Conselho Escolar, Assembleia Geral etc.) que culminou na criação de um Núcleo de Transformação. Essa transformação ganhou força na Assembleia escolar, no início do ano, organizada para apresentação dos projetos da escola, dentre eles o “Projeto Valores”. Isso porque a participação familiar, nessa assembleia, fora tamanha que várias Comissões, visando melhorias na escola (na merenda, no recreio, na elaboração da Roda de Conversa, na idealização e participação de atividades culturais) foram criadas. O final do ano, na Assembleia Geral, culminou com a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que se debruçou sobre o então Projeto político-pedagógico a fim de agregar os resultados das discussões que permearam as reuniões, encontros e rodas de conversas da comunidade e do Conselho Escolar.

O documento base com a nova versão do Projeto político-pedagógico da Escola Classe 115 Norte foi revisto e atualizado ao longo de 2016. Assim, ainda nesse ano, a escola passou a adotar os reagrupamentos com maior frequência semanal, a realizar o projeto Cultura Educa- *proporcionando a participação direta das crianças na escolha de projeto cultural desenvolvidos na escola* - o projeto Valores e a buscar alternativas metodológicas que propiciassem transformações socioculturais. A ideia presente era levar em conta as necessidades de aprendizagens das crianças e pré-adolescentes, de modo a propiciar diversas interações com diferentes colegas e docentes, além de promover vivências e dinâmicas para compreensão e conhecimento de valores.

A partir do ano seguinte, em 2017, logo na Semana Pedagógica. Com a participação do Núcleo de

transformação, iniciou-se uma discussão sobre os valores da escola com a equipe docente recém-chegada. Ao longo deste ano, a escola adotou, como diretriz curricular, os 4 pilares da educação para o século XXI (aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser) e implantou os Ciclos para as Aprendizagens, primeira mudança significativa na organização de seu trabalho pedagógico.

No âmbito das coordenações pedagógicas o foco foi no investimento da formação continuada em serviço, desenhada a partir das demandas da equipe docente, o que significou estudo sobre alfabetização linguística e matemática e a análise de práticas de escolas inovadoras. Nesses momentos, também houve a discussão sobre o que as crianças da escola desejariam.

Além disso, a escola também teve importantes participações em atividades externas, como na Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE), na Sociedade Vipassana de Meditação e no percurso de formação “Escolas em Transição”, coordenado por José Pacheco, que reuniu instituições de todo Distrito Federal.

Na Assembleia Geral de 28 de agosto de 2017, a equipe docente lotada na escola, o Núcleo de Transformação, junto com o Grupo de Trabalho de elaboração do PPP, além de representantes do Conselho Escolar (eleitos para o biênio 2017 - 2019) iniciaram mais uma atualização do Projeto político-pedagógico da Escola Classe 115 Norte, cuja versão final foi aprovada em assembleia, no dia 22 de setembro de 2018.

Também em 2018, consciente, tal qual Anísio Teixeira, de que a arquitetura tem o condão de direcionar os tempos e ritmos da vida e, no aspecto educacional, condicionar a aprendizagem, a Escola Classe 115 Norte derrubou suas paredes internas, rompendo com a visão tradicional de sala de aula e com o objetivo de que nenhum(a) professor(a) trabalhasse sozinho(a), dando mais um passo nas mudanças significativas da organização do trabalho pedagógico. A ideia presente foi a de fortalecer os espaços de coordenação pedagógica e do conselho de classe, primando também pela formação continuada de educadores na perspectiva da Comunidade de Aprendizagem e na articulação entre os 3 níveis de avaliação: dos estudantes pelos professores, do trabalho pedagógico e externa (em larga escala).

A efetiva construção de uma Comunidade de Aprendizagem continuou em 2019, com a instituição da metodologia de trabalho por projetos e por meio de vivências de espaços de aprendizagens múltiplos e flexíveis, Também em 2019 foram criadas 7 comissões (meio ambiente e sustentabilidade, III Ciclo, Acolhimento, Tecnologia e Comunicação, Comunidade de Aprendizagem, Alimentação e PPP) que subsidiaram a continuação da Comunidade de Aprendizagem, que agora busca se consolidar a partir da efetivação deste Projeto político-pedagógico. Este ano também passamos a contar com a assessoria de Luiz Sérgio Gomes da Silva e Carla Dozzi, Newfield Consulting – Brasil, para elaboração de nosso planejamento estratégico anual.

No ano de 2020, iniciamos com como já fazíamos nos últimos anos, reunindo a equipe gestora, a equipe escolar e o corpo docente nos encontros da semana pedagógica, escolhendo turmas, definindo a coordenação e o planejamento estratégico para o ano letivo. Mas, em 11 de março, o governador suspendeu todas as atividades que não fossem essenciais, inclusive as da escola, devido à pandemia da COVID 19. E precisamos nos reinventar, aprender a usar os recursos tecnológicos e iniciar aulas mediadas por tecnologias. Organizamos o trabalho pedagógico estabelecendo que “nenhuma criança ficaria de fora”. Voltamos a nos reunir em abril de 2020, uma vez por semana, enquanto todas as atividades escolares estavam suspensas para acolher as professoras e pensarmos juntas como faríamos.

Em junho de 2020, fomos convocados ao retorno pela Secretaria de Educação e dia 13 de julho, oficialmente, demos início aos encontros remotos com as crianças, mediados por tecnologias. Nesse momento, nossa meta era acolher cada docente, criança e suas famílias.

A comissão de solidariedade fez várias campanhas e conseguimos doar celulares, tablets, computadores e chip para as crianças que não tinham como ter acesso às aulas remotas. Foi um ano desafiador, com muitas perdas para todos, mas enfrentamos tendo por base nossos valores: amorosidade, respeito, solidariedade e muita empatia. Contribuímos para a elaboração da adequação do currículo escolar e conseguimos chegar a todas as crianças da escola.

No Brasil, o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do coronavírus, responsável pela COVID-19. Diante dessa realidade, desde 11 de março do mesmo ano as aulas presenciais foram suspensas das escolas no Distrito Federal. Essa suspensão escancarou a grande desigualdade existente entre os estudantes, das redes pública e privada e mesmo dentro da própria rede pública, e trouxe várias questões educacionais,

emocionais e psicológicas para serem enfrentadas pelas crianças, suas famílias e a escola. Com a instituição de aulas totalmente remotas, por meio da plataforma Google Sala de Aula, que se deu apenas no final do primeiro semestre, outras questões foram somadas às anteriores.

Diante disso, e a partir das discussões com a comunidade escolar, definiu-se que, nesse período, a EC 115, possui, além de sua função já destacada, outras, que são:

- Oferecer suporte e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade (desemprego, diminuição de renda, impossibilidade de isolamento e outras);
- Criar e manter uma Comissão de Solidariedade, responsável por mobilizar a comunidade por meio de ações e campanhas de doação de cestas básicas e verdes, absorventes, para aquisição de óculos, agasalho, *tablets* e celulares e outros itens que se fizerem necessários;
- Reorganizar o trabalho pedagógico de modo a atender a todas as crianças e garantir a equidade, saúde coletiva e aprendizagem;
- Realizar levantamento da situação das famílias e da equipe que trabalha na escola por meio de questionário;
- Oferecer acesso a dispositivos de acesso à internet a todos e todas que dela precisarem para realizar o trabalho pedagógico;
- Continuar a trabalhar com projetos, mesmo dentro do ambiente virtual, efetivando a metodologia da Comunidade de Aprendizagem, na medida do possível, também no sistema do ensino remoto.

Em 2021, iniciamos o ano letivo na modalidade remota seguindo os parâmetros do ano anterior, até agosto quando se inicia o ensino híbrido com turmas separadas por semana alternadas e horários intercalados. Apesar de ainda estamos vivendo a pandemia do COVID 19. O uso de máscaras foi instituído e aceito por todos(as) os (as) profissionais e crianças na escola.

Neste ano de 2022, retomamos totalmente na modalidade presencial ainda com horários intercalados para entrada, saída, bem como o horário de lanche, parque e recreio. Foram adotadas medidas de biossegurança em conformidade com as Orientações indicadas pela SEDF e Secretaria de Estado de Saúde. Vale ressaltar que atendendo a uma demanda solicitada pela equipe docente desde 2021, a Gestão instalou uma parede móvel na Sala Amarela, que possibilita momentos integrativos e individualizados entre as duas turmas com as duas docentes, favorecendo o trabalho pedagógico diversificado.

A EC 115, é vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, da Rede Pública, subordinada à Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, a Escola Classe 115 Norte está localizada em Brasília, Plano Piloto, no centro da SQN 115 - Área Especial.

A escola atua no Ensino Fundamental I, Ciclo II, dividido em Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - Bloco I (1o ao 3o ano) e Bloco II (4o e 5o anos), nos turnos matutino (das 7:30 às 12:30) e vespertino (das 13:30 às 18:30).

Em 2022, ela atende 278 crianças e um adolescente de 6 a 14 anos, nos anos iniciais em turmas regulares e 6 crianças em classe especial, oriundas de diversas regiões administrativas, conforme o quadro a seguir:

Matrículas	Matutino	Vespertino	Total
1º ano	9	42	51
2º ano	35	23	58
3º ano	17	20	37
4º ano	30	20	54
5º ano	21	40	61
CLASSE ESPECIAL	04	03	7
TOTAL	130	138	268

Esses estudantes são identificados como sendo:

2 -DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

De acordo com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), índice que foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

A EC 115 Norte em 2021 obteve o índice de rendimento de 0,95, considerado um excelente índice e a quase 100% da taxa de aprovação nos anos iniciais da educação básica. Infelizmente não foi possível obter os dados da nota do IDEB, por que não foi divulgada. Salientamos que a nota foi requerida por e-mail mas ainda sem resposta. Em 2022 utilizamos os o índice de rendimento do Ideb que agrega ao trabalho pedagógico o resultado das avaliações em larga escala e a possibilidade de resultados mais direcionados, dessa forma nos permitiu traçar metas mais específicas para cada ano.

Cor/etnia	1A	1B	1C	2A	2B	2C	3A	3B	3C	4A	4B	4C	5A	5B	5C	CE	TOTAL
Preto				1	1		1	2				1	3	1	1		11
Branco	7	4	6	3	5		5	2	4	5	4	3	4	2	5		59
Amarelo								1									1
Indígena			1		1	1		3	1	1	1		2	2			13
Pardo	2	1	4	2	2			2		2	1	3		6	1	2	28
Não declarada	9	13	10	9	10		10	9	17	12	14	14	15	10	11	4	167
	18	18	20	15	20		17	17	22	20	21	21	23	19	21	6	278

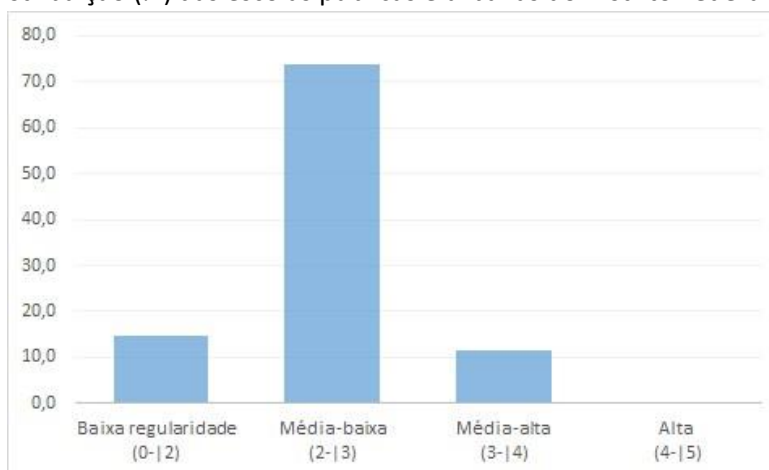
Os resultados foram extraídos site do INEP: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>.

Em relação às equipes profissionais, é importante atentar para o percentual de professoras e professores decorrentes de contratos temporários em relação ao total de professores(as) para regência de classe (são 10, de um total de 17, ou seja, mais de 58%). Essa realidade impacta negativamente o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois interrompe o vínculo entre crianças e equipes educadoras, dificulta a inserção desses profissionais no projeto político-pedagógico da escola e cria descontinuidades em projetos e ações importantes para o desenvolvimento dos e das estudantes. Essa não é uma percepção isolada da Escola Classe 115 Norte: o próprio INEP desenvolveu em 2015 o Indicador de Regularidade Docente (IRD) informando que:

- “A alta rotatividade de professores nas escolas pode afetar o estabelecimento de vínculo com a escola e alunos, pois um professor que permanece pouco tempo na escola tem menos condições para identificar situações específicas dos alunos e da comunidade atendida pela escola, de dar continuidade a planejamentos, nem de contribuir na resolução de eventuais problemas pelos quais a escola esteja passando (BRASIL, 2020, p. 5).
- IRD avalia a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores no período de 2016 a 2020. Ele varia de 0 a 5, sendo que quanto mais próximo de 0, mais irregular é o vínculo do docente com a escola e quanto mais próximo de 5, mais regular ele é. O indicador é organizado em 4 faixas, sendo: baixa regularidade (IRD médio igual ou menor que 2); média-baixa (IRD médio maior que 2 até 3); média-alta (IRD médio maior que 3 até 4) e Alta (IRD médio maior que 4 até 5).”

A Escola Classe 115 Norte apresentou a média do IRD de 1,9, a mais baixa. Mesmo para a realidade do Distrito Federal, e considerando o recorte de escolas públicas e urbanas (faixa em que se encontra a EC 115), o IRD está bem abaixo da média, situando-se no quartil referente a 14% das escolas, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Distribuição (%) das escolas públicas e urbanas do Distrito Federal segundo IRD



Esse dado também é importante porque outros indicadores (como adequação de formação e de esforço) acabam se mostrando frágeis diante da realidade escolar. É importante, portanto, aumentar o IRD da escola, pelo menos inserindo-o na média das escolas congêneres, diminuindo-se o percentual de profissionais temporários e formando-se uma equipe permanente, capaz de desenvolver a proposta pedagógica apresentada neste projeto político-pedagógico.

Também é importante informar que são profissionais terceirizados, com vínculo direto com empresas contratadas pelo Distrito Federal via licitação as seguintes equipes: responsáveis pela limpeza, pela merenda e pela vigilância/ portaria.

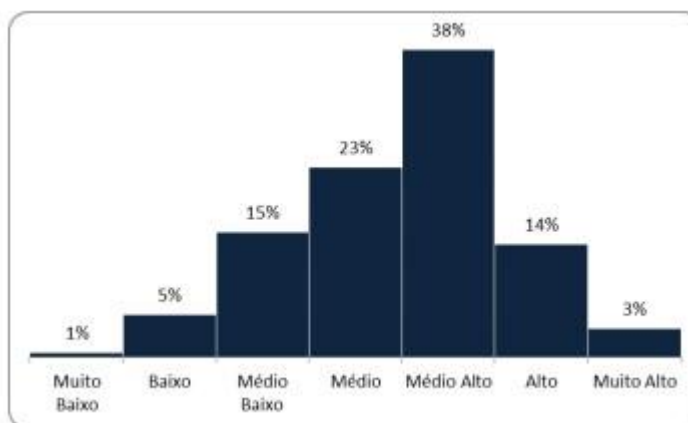
Ao lado desses profissionais, a escola conta ainda com pessoal de suporte (ESV e voluntários em geral) e pessoal em formação (estagiários, residentes e integrantes do programa de iniciação à docência - PIBID) que contribuem para o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, aprimorando as ações em direção a uma Comunidade de Aprendizagem e recebendo aprimoramento de seu processo de formação.

2.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS:

No aspecto socioeconômico, a comunidade atendida situa-se no Grupo 5 do Inse. O Inse é o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas, criado pelo INEP em 2014 com o objetivo de contextualizar as medidas de aprendizado ao nível socioeconômico de estudantes matriculados. Ele situa estudantes segundo a posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família e nível de escolaridade da família. No caso da Escola Classe 115 Norte, o nível V indica que os estudantes possuem em suas casas:

“Nível V (56;65): (...) dois ou mais banheiros e três quartos para dormir, quatro ou mais telefones celulares, dois ou três televisores; bens complementares, como máquina de lavar roupas, um ou dois computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura; bens suplementares, como freezer e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 2,5 a 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio ou a faculdade (BRASIL, 2015, p. 5. Nota técnica referente a 2015).”

Os dados colhidos na Prova Brasil de 2017, indicam que EC 115 Norte possui um Inse alto (Grupo 5), representando 14% das escolas brasileiras nesse nível, como mostra o gráfico abaixo: Gráfico 1 - Distribuição das escolas por grupo



Apesar desses dados indicarem um bom nível socioeconômico do público da escola, é importante considerar que, como escola pública, há uma diversidade de situações. Assim, de acordo com o perfil de estudantes respondentes ao questionário da Prova Brasil de 2017 (QEdu, 2021), é importante ressaltar que:

- 55% não possuíam aparelho de rádio em caso;
- 20% não possuíam computador;
- 13% não possuíam máquina de lavar roupa;
- 11% não possuíam freezer;
- 6% não possuíam geladeira.

Para 9% das crianças, a mãe ou cuidadora não sabia ler ou escrever, quadro que se repetia para 5% das crianças em relação ao pai ou cuidador.

Na questão cultural, 62% das crianças respondentes nunca ou quase nunca frequentam a biblioteca e 14% nunca foram ao cinema, situação que se repete para 42% em relação a visitas a espetáculos, exposições, teatro, museu ou apresentações de dança ou música.

Esses dados indicam a importância de a escola olhar para seus grupos economicamente desfavorecidos, atentando-se para ações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no período de suspensão das aulas presenciais. Eles também mostram a escola como importante espaço de divulgação de arte e cultura.

2.2 IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No contexto de acompanhamento das políticas educacionais nas últimas duas décadas, uma das ações de monitoramento é a da avaliação padronizada em larga escala, que se iniciou na década de 1990 de

forma amostral, com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e se firmou de forma censitária desde 2005, para o público das redes públicas federal, estaduais e municipais de ensino.

Todos os estudantes concluintes, de 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, estes desde 2017, realizam testes padronizados de Português (Leitura) e matemática (Resolução de Problemas). Esses testes, de caráter cognitivo, consistem em questões objetivas em formato de múltipla escolha, formulados a partir de matrizes de referência de competências e habilidades.

A média dos resultados desses testes compõe, juntamente com os dados de fluxo escolar (aprovação/reprovação), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que serve como referência para o monitoramento de cada unidade escolar, numa escala de 0 a 10, com metas específicas projetadas até 2021.

Conforme se observa da Tabela referente ao Ideb Nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, o Brasil vinha atingindo e, até, ultrapassando suas metas até 2013. A partir de 2015 inicia-se um processo de oscilação e queda no desempenho dos estudantes. No âmbito estadual, sistema em que se situa a Escola Classe 115 Norte, esse processo se desenvolve nos anos de 2017 e 2021

Ideb Nacional - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	5.9	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Dependência Administrativa																
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	6.1	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	5.7	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	5.7	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

Fonte: INEP

Olhando-se especificamente para a realidade da Escola Classe 115 Norte, os dados mostram uma oscilação no desempenho de estudantes durante os anos de 2005 e 2017 e a manutenção do último desempenho em 2021.

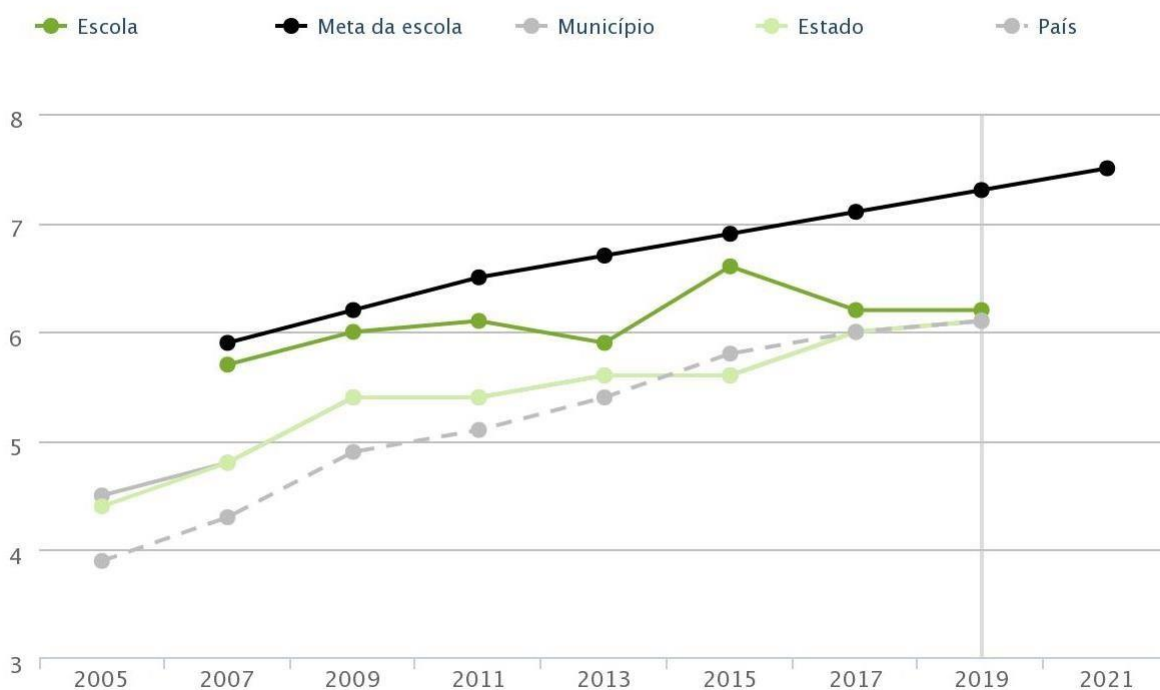
Ideb EC 115 Norte

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 115 NORTE	5.8	5.7	6.0	6.1	5.9	6.6	6.2	6.2	5.9	6.2	6.5	6.7	6.9	7.1	7.3	7.5

Fonte: INEP

Com isso, a escola é colocada numa situação de “em atenção” porque não atingiu suas metas, tendo tido ainda queda no rendimento. Assim, a escola tem o desafio de crescer. No entanto, como uma medida externa à escola, é importante olhá-la com cautela, especialmente ao se observar a evolução do Ideb dentro de uma perspectiva comparativa entre as metas da escola, dos municípios, dos Estados e Distrito Federal e do país.

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Os dados indicam uma questão estrutural que vai além da realidade individual de cada escola, envolvendo políticas macro para atingimento das metas. Ainda assim, no aspecto micro, é importante observar a realidade escolar, cujas diversidade e complexidade não são captadas por testes padronizados.

Por outro lado, a manutenção do Ideb no período de 2017 a 2019 pode sugerir que as alterações iniciadas na transformação das práticas escolares e a manutenção da equipe gestora, bem como do projeto político-pedagógico escolar, podem ter começado a dar frutos. O momento atual, no entanto, pede aumento na preocupação porque, com a pandemia causada pela COVID-19 e a suspensão das atividades escolares e sua substituição por aulas remotas, mediadas por aplicativos, a perspectiva não é de aumento do IDEB. A Escola Classe 115 Norte não deve atingir a meta proposta.

Ainda assim, é preciso ter em mente que as importantes mudanças realizadas na organização do trabalho pedagógico envolvem riscos, embora sejam percebidas pela escola como essenciais para a transformação de práticas seculares com as quais se busca romper. É importante destacar também que a escola busca trabalhar outras dimensões e criar indicadores, para além dos que já são normalmente utilizados na área da educação (saber aprender/fazer; saber cuidar; saber ser e saber conviver), que envolvem uma dinâmica muito mais complexa e muito mais humanizadora das relações na escola. Por fim, acredita-se que o aprofundamento da experiência da Comunidade de Aprendizagem poderá impactar positivamente, com o retorno das atividades presenciais, o desenvolvimento acadêmico de nossas crianças.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A Comunidade da EC 115 Norte se apoia na legislação nacional e distrital para definir os fins e objetivos do ensino na escola. O quadro a seguir mostra uma síntese do marco legal em Educação em nível distrital e nacional:

Marco Legal	Fins e objetivos do ensino na escola
-------------	--------------------------------------

CF, LDBEN e ECA	Desenvolvimento da pessoa; formação para o exercício da cidadania e para o trabalho.
LDBEN	Desenvolvimento integral da criança; consolidar e aprofundar conhecimentos; desenvolver a formação ética; desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico; compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
PNE	Erradicar analfabetismo; universalizar o atendimento escolar; superar as desigualdades educacionais; enfatizar a promoção da cidadania e a erradicação de qualquer discriminação; melhorar a qualidade da educação; formar para o trabalho e para a cidadania; enfatizar os valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promover o princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; aplicar recursos públicos em educação de acordo com o Produto Interno Bruto - PIB, para assegurar a expansão com qualidade e equidade; valorizar os/as profissionais da educação; promover princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.
DCN	Cuidar, educar, acolher, ouvir, encorajar e apoiar os/as estudantes; desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta; ser espaço para aprender a lidar com gente, com as diferenças; desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo; formação humana plena; ser tempo, espaço e contexto em que o sujeito aprenda a constituir e reconstituir a sua identidade; respeitar e valorizar as diferenças; ser uma escola emancipadora e libertadora; promover a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento e de culturas; garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta, às possibilidades da convergência digital; promover diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.
ECA	Facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Currículo em Movimento	Desenvolver a razão e a emoção, o senso crítico e a autonomia intelectual; oferecer diferentes referenciais de leitura do mundo; favorecer e fortalecer aprendizagens; desenvolver a educação para a diversidade, os direitos humanos, a cidadania e a sustentabilidade; ensinar a tolerância e o respeito; problematizar a desigualdade social; possibilitar o encontro dos sujeitos históricos e o protagonismo dos sujeitos da escola nos destinos da educação; possibilitar a apropriação da cultura, o diálogo, a interação com os diferentes, a visibilidade como cidadão na esfera pública; emancipar pelo conhecimento; instruir, avaliar, orientar, cuidar e acolher estudantes.
------------------------	---

Fonte: Scárdua (2016)

Para construir a função social da escola, retomamos a história da educação brasileira a fim de compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo. O Brasil foi um país de implantação tardia das escolas, o que reflete muito no descaso com a educação pública que enfrentamos até os dias de hoje.

As primeiras escolas instaladas no país foram trazidas pelos jesuítas, em 1549 e, até 1759. Elas exerceram a função de catequizar e colonizar. Tivemos, depois as “aulas régias” e, mesmo com a independência (1822) e a Proclamação da República (1889) não houve no Brasil uma proposta prática de educação pública universalizada. No século XX, o liberalismo educacional teve maior expressão no Manifesto dos Pioneiros da Educação, que defendia a natureza essencialmente pública de ensino, sua gratuidade, obrigação, a coeducação, escola única, materializada por uma escola ativa baseada no trabalho e centrada nos estudantes. O movimento da Escola Nova surgiu com a promessa de promover a mudança social por meio da escolarização. A função da escola, portanto, é a de possuir um teor mais democrático, para corrigir o privilégio e a privação injusta. Na prática, a escola pública não se universalizou, gerando um fosso entre uma minoria escolarizada e uma grande parcela da população sem instrução e sem acesso à educação formal mínima.

Na década de 1960, Paulo Freire apontou no cenário educacional, afirmando a função libertadora da educação, concretizada a partir da problematização da realidade imediata, da conscientização das pessoas sobre o que as aprisiona e o seu papel na transformação e reinvenção do mundo. Com o golpe militar, no entanto, consolidou-se no país um modelo tecnicista de educação, cujo foco das políticas educacionais era a eficácia do ensino. Valorizavam-se, portanto, a técnica, a produtividade, a racionalização, a operacionalidade, o controle e a neutralidade.

3.1 DESAFIOS

Este breve histórico mostra que as escolas, hoje, apresentam elementos de variadas tendências educacionais, e refletem um pouco dos fracassos e contradições de políticas educacionais equivocadas e até mesmo da ausência delas. Um dos desafios que se coloca para as escolas que buscam superar suas contradições é, portanto, alcançar o máximo de coerência possível entre o que desejam e o que realizam na prática, ou seja, encontrar equilíbrio entre seu discurso e ação.

A literatura crítica da Educação traz referências importantes para essa análise. Bourdieu e Passeron (1970), Althusser (1998) e Establet e Baudelot (1971) denunciaram as formas de educação dominadora que reproduzem a desigualdade social. Bourdieu e Passeron (1970) falam da violência simbólica da escola sobre as pessoas, ao supervalorizar a cultura escolarizada, em detrimento da cultura popular, a qual é especialmente negada em sua expressão linguística. A função da Educação, nesse caso, tem sido a de perpetuar a desigualdade social, por meio da escolarização (SAVIANI, 2008).

No Brasil, Freitas (2003) denuncia o papel da avaliação na perpetuação da exclusão social, apontando o movimento dialético da escola na superação das suas contradições. Saviani (2007a) propôs a Pedagogia Histórico-Crítica, articulando a escola às necessidades da classe trabalhadora através de um método que consiste no compartilhamento da prática social entre professoras (es) e estudantes, por meio da análise de um problema prático, da compreensão da realidade e da transformação social. Crítico do dualismo da escola brasileira (escola para ricos x escola para pobres), Libâneo (2012) endereçou críticas severas às práticas e políticas neoliberais que desvalorizam a aprendizagem. Propôs a Pedagogia Crítico-

Social dos Conteúdos, apontando a necessidade de vínculo entre conteúdos e processos de formação por meio das experiências socioculturais dos estudantes (LIBÂNEO, 1985).

Considerando a contextualização acima, a função social da Escola Classe 115 Norte dialoga com o pensamento de Paulo Freire, Saviani, Libâneo e Freitas. A partir das discussões com a comunidade escolar definiu-se que a função da escola é promover a estruturação, a organização e práticas que incentivem a humanização do desenvolvimento: cognitivo, afetivo, relacional, físico, social, ambiental e econômico, de modo que possam contribuir com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz.

Para que isso ocorra, é necessário criar um espaço legítimo de transformação de práticas sociais a partir do exercício dos valores e princípios nas ações educativas que têm como base o acolhimento e a escuta de todos/todas que chegam à escola. É nesse sentido que as relações interpessoais ganham centralidade e baseiam-se no diálogo amoroso e na descolonização de toda prática que desumaniza as pessoas.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

4.1- MISSÃO DA EC 115 NORTE

A missão de uma instituição é sua razão de existir, seu propósito. No caso da Comunidade de Aprendizagem Escola Classe 115 Norte é:

Promover uma Educação que valorize e respeite as características individuais da comunidade de aprendizagem, que incentive o seu desenvolvimento integral, visando à formação cidadã para participar efetivamente da construção de uma sociedade mais ética, justa e feliz.

5 . PRINCÍPIOS

5.1-PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A EC 115 norte fundamenta sua prática educativa na Lei de Diretrizes Básicas da Educação, no que diz respeito a:

“LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I-** *igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II-** *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III-** *pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- IV-** *respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V-** *coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI-** *gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII-** *valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII-** *gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX- garantia de padrão de qualidade;*
- X-** *valorização da experiência extraescolar;*
- XI-** *vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

- XII-** *consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)*
- XIII-** *garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)*
- XIV-** *respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2022)*

Além da LDB, nossa prática se orienta também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que tem como princípios:

- *“Desenvolvimento integral das potencialidades dos educandos;*
- *Promoção da dignidade do educando e do educador;*
- *Ampliação das possibilidades de inserção dos educandos na sociedade;*
- *Garantia da formação integral, considerando o educando na sua singularidade;*
- *Fortalecimento da participação e direito à cidadania;*
- *Garantia ao estudante do direito à aprendizagem em sua complexidade, como sujeito histórico e social;*
- *Respeito à diversidade seja ela qual for;*
- *Efetivação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;*
- *Cumprimento da efetiva inclusão, no tempo de aprendizagem, com ênfase na permanência e sucesso escolar;*
- *Administração da Instituição privando pelos princípios da Gestão Democrática;*
- *Integração dialógica com a comunidade escolar.”*

5.2-PRINCÍPIOS EPISTEMOLOGICOS

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA EM NOSSA ESCOLA.

Princípios elencados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação orientam nossa prática educativa e a organização do trabalho pedagógico. Considerando as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes matriculados, estamos organizados por ciclos nos Blocos I e Bloco II, sendo 1º, 2º e 3ºs anos - Bloco I e 4º e 5ºs - Bloco II, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

No que se refere aos Princípios, ressaltamos, que o ensino nesta Unidade Escolar será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância.

Destacamos o Princípio da Unicidade entre teoria e prática, considerando a prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática. Reconhecemos a unidade indissociável entre teoria e prática e de acordo com o Currículo em Movimento quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, no mesmo documento se observa que o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

O Princípio da interdisciplinaridade sempre orientou a prática executada na EC 115 Norte. Os professores dialogam assumindo concepções e práticas interdisciplinares nas coordenações pedagógicas,

espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

De acordo com o Currículo em Movimento (SEDF...), o princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Vale registrar:

“Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade”

Outro princípio consolidado em nossa prática educativa é o princípio da contextualização, lembrando que a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado, a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Orienta-se que o Educador integre e contextualize os conhecimentos de forma contínua e sistemática para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir, como preconiza o Currículo em Movimento.

Outro princípio de que a Escola Classe 115 Norte fundamenta sua prática educativa é o Princípio da Flexibilização, admite autonomia à seleção e organização dos conteúdos considerando as especificidades locais e regionais que enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Como preconiza o Currículo em Movimento, a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Desta forma, essa Unidade Escolar adota o princípio da flexibilidade do currículo para favorecer a possibilidade de reduzir a rigidez curricular e propiciar o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, sempre numa tentativa de romper os vínculos impostos pela organização das grades curriculares com pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola.

A Escola Classe 115 Norte afirma seu compromisso com a Educação Integral, visando à formação e o desenvolvimento humano global, ampliando o olhar tanto pra dimensão intelectual (cognitiva) quanto para a dimensão afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral dos nossos estudantes, considerando-os como sujeitos de aprendizagem –e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades, com base nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, LDB e BNCC.

Princípios :

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

Princípio da Flexibilização

5.1 - PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade.
- Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma

concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada”.

5.2 -PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Na Escola Classe 115 Norte orienta-se a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. A Educação Especial deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Princípios da Educação Inclusiva De acordo com os Parâmetros Curriculares para a educação inclusiva (1998), o Currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e deve viabilizar a operacionalização dele, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades.

Os Eixos transversais instruem a organização curricular da Educação Especial na perspectiva inclusiva de favorecer aprendizagens a partir da prática educativa para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade. Princípios que fundamentam a Educação para Inclusão o de equidade, à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

5.3 - VALORES E PRINCÍPIOS DA NOSSA COMUNIDADE

A Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte propaga os princípios e fins da educação nacional, expressos na Constituição Federal, em seu art. 206, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especialmente no seu art. 3º, bem como nas demais normas que orientam a organização do sistema de ensino do Distrito Federal. Além desse ponto, e no fundamento do art. 15 da LDB, que assegura a autonomia pedagógica e administrativa, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte também se fundamenta em princípios específicos para sua prática administrativa e pedagógica.

Quanto a isso, as discussões para a constituição desta Comunidade de Aprendizagem levaram à natural problematização sobre a relação entre valores e princípios, chegando-se à compreensão de que valores são as características das pessoas, grupos e instituições que determinam comportamentos, ações e suas relações com o Outro, e princípios, traduzidos aqui como princípios de ações, são a expressão desses valores.

Tendo como base essa percepção, a Escola Classe 115 Norte expressa o desejo de se tornar uma Comunidade de Aprendizagem por meio da relação de troca entre as pessoas que dela participam a partir da vivência de certos valores, decodificados em princípios de ação que visam à concretização deste Projeto político-pedagógico.

Nesse sentido, após debates e discussões em diversos momentos, especialmente na preparação do Planejamento Estratégico 2020 - 2021 os seguintes valores foram identificados como da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte:

- Amorosidade: ter atenção plena e consciente do cuidar de si e do outro. Comunicar-se de forma não violenta e desarmar-se para compreender o Outro a partir da empatia.
- Respeito: o respeito precisa ser cultivado diariamente para que se estabeleçam relações harmônicas, em que se exercita constantemente o respeito às diferenças, limites, espaços, fragilidades e singularidades de cada pessoa, incentivando a valorização de si mesmo e do Outro, assim como o respeito aos combinados, regras e acordos pactuados na escola.
- Responsabilidade, Autonomia e Liberdade: relacionam-se à promoção do autoconhecimento de cada estudante por meio da análise das suas experiências do cotidiano; permitem propiciar à comunidade escolar a livre exploração do seu espaço, a expressão da sua criatividade e a reflexão sobre seus atos; facilitam a percepção da importância da responsabilidade na construção autônoma da sua aprendizagem e do espaço saudável para si e para o outro.
- Honestidade e Justiça: significam favorecer um espaço para o diálogo com escuta empática, sensível honesta e verdadeira, ainda que neste espaço haja diversidade de opiniões que possam gerar conflitos, não esquecendo, portanto, que a ética perpassa todas as relações entre os partícipes desta Comunidade de Aprendizagem.
- Solidariedade - promover espaços e processos que proporcionem, a partir da convivência diária entre todos os membros da comunidade escolar, ações conjuntas em torno de objetivos comuns, troca de saberes.

□ Esses valores, no espaço escolar, devem ser vivenciados cotidianamente ao lado de outros, como a igualdade e a solidariedade humana, comprometidos com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania. E, ao mesmo tempo, devem favorecer uma práxis escolar que se comprometa com os seguintes princípios de ações:

- Construção de um sentido de responsabilização de cada pessoa com os coletivos dos quais participa; • Cultivo da convivência harmônica;

- Fortalecimento dos vínculos da família e da sociedade baseados na ética, amorosidade, autonomia, protagonismo, solidariedade, respeito, responsabilidade, comprometimento, democracia, cidadania e cuidado com todos os seres naturais, de maneira sistêmica e integrativa, no âmbito local e global;
- Aprendizagem e construção do conhecimento a partir de um movimento dialético, que considere a tradição como elemento cultural potencializador da transformação, e a inovação, resultado da abertura para o novo.

Com isso, reconhece-se a complexidade que permeia os processos de construção e reconstrução do PPP e da própria Comunidade de Aprendizagem. Essa complexidade, que se dá na relação com o Outro e no processo dialético das práticas educativas, exige que vários focos trabalhem de forma igualitária e democrática, num verdadeiro comprometimento com a construção desta Comunidade.

6.- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO , DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1-OBJETIVO GERAL

Promover a transformação sociocultural, a partir de uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, com o acesso e a produção de conhecimento que articule o local e o universal e com a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas que contribuam com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz.

6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos, pactuados pela comunidade escolar na Assembleia Geral de discussão do PPP 2022, nas reuniões coletivas, são:

- ✓Assegurar uma educação de qualidade que valorize não apenas as informações e a busca do desenvolvimento cognitivo, mas compreenda a escola como um todo educativo, no qual os estudantes sejam contemplados na humanização do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, relacional, físico, social, ambiental e econômico, pela ação de toda a Comunidade de Aprendizagem;
- ✓Vivenciar a cidadania, no cotidiano das práticas pedagógicas;
- ✓Estimular e efetivar a construção da Comunidade de Aprendizagem;
- ✓Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- ✓Dinamizar o funcionamento da escola, voltando-se para uma prática didático- pedagógica inclusiva, que respeita os saberes e os ritmos próprios;
- ✓Diminuir a infrequência escolar e, conseqüentemente, o índice de evasão;
- ✓ Incentivar o ingresso e promover a permanência e a aprendizagem de alunos e alunas: *com necessidades educativas especiais (ANEE); indígenas, quilombolas e oriundos dos demais povos e comunidades tradicionais brasileiras; em situação de vulnerabilidade e risco social.*
- ✓Promover práticas que levem em consideração a diversidade e as diferenças socioculturais de estudantes, famílias e profissionais da escola;
- ✓Atuar em conformidade com a igualdade e a diversidade de gênero;
- ✓Desenvolver atividades geradoras de motivação, participação, cooperação, coeducação e sociabilidade;
- ✓Oportunizar contatos mais ricos, diversificados e constantes da criança com a leitura, a escrita, a matemática e outras áreas do conhecimento humanos, sempre em situações reais, significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos;
- ✓Estimular situações que favoreçam o fortaleçam a identidade a autoconfiança da Comunidade de Aprendizagem;

- ✓ Colaborar para que crianças e adolescentes percebam, reconheçam e expressem seus sentimentos e necessidades;
- ✓ Garantir espaços de ludicidade, múltiplos e flexíveis, com brincadeiras e experimentações;
- ✓ Ampliar os espaços de aprendizagem para além do espaço escolar, abarcando espaços culturais e esportivos diversos, comunidades indígenas e territórios verdes;
- ✓ Promover o reconhecimento e a apropriação dos saberes do território;
- ✓ Trabalhar reagrupamentos e quando possível com tutoria;
- ✓ Discutir e chegar a uma compreensão comum do conceito de economia do bem viver, agregando ações para sua efetivação na Comunidade de Aprendizagem;
- ✓ Fortalecer o protagonismo de crianças e adolescentes;
- ✓ Promover a escola como espaço de difusão e circulação de manifestações culturais, ampliando o repertório cultural das crianças;
- ✓ Aprimorar os processos avaliativos, tornando-os cada vez mais qualitativos, permanentes e processuais;
- ✓ Consolidar a metodologia de trabalho por projetos, implementando os desafios para as aprendizagens e proporcionando vivências para estimular os temas geradores
- ✓ Fortalecer a participação de todos os atores e segmentos envolvidos na consolidação do PPP;
- ✓ Manter e ampliar os espaços coletivos de tomadas de decisões, fortalecendo o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM);
- ✓ Aumentar a presença das famílias na escola;
- ✓ Reconhecer os servidores da escola como efetivos educadores;
- ✓ Promover continuamente a reflexão sobre a prática pedagógica e realizar formação de educadores de todos os grupos envolvidos na Comunidade de Aprendizagem (docentes, educadores sociais, residentes, estagiários, servidores, parcerias diversas etc.), instituindo formação continuada nas práticas e metodologias da Comunidade de Aprendizagem.
- ✓ Promover o acesso e a permanência do aluno na escola pelo maior tempo possível, pleiteando progressivamente junto à Secretaria de Estado de Educação a ampliação do atendimento a estudantes do Ciclo II (6o ao 9 ano) do ensino fundamental. Para o cumprimento deste propósito é necessária uma mobilização conjunta entre escola, comunidade, parceiros e poder público a fim de construir a estrutura física necessária e buscar a ampliação do quantitativo de pessoal.
- ✓ Aumentar o quantitativo de dispositivos de acesso à internet para pesquisa e desenvolvimento da pedagogia por projetos e promover, no âmbito remoto, tal acesso a todas as crianças, especialmente com dificuldades socioeconômicas e em risco de vulnerabilidade social;
- ✓ Alfabetizar todas as crianças que chegam à escola;
- ✓ Estabelecer, quando possível, o número máximo de 12 crianças por educador para viabilizar a realização de projetos individuais e tutoria;
- ✓ Mapear espaços físicos e virtuais que se constituam como espaços de aprendizagem, bem como talentos da comunidade que possam participar do trabalho pedagógico no processo de troca de saberes;
- ✓ Garantir a compreensão da relação entre direitos, deveres e valores, a justificativa de cada dever pactuado e das consequências no caso do seu descumprimento e criar de dispositivos para ajudar o cumprimento dos deveres e a perda de direitos nos casos de não cumprimento dos deveres;
- ✓ Oferecer suporte e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade (desemprego, diminuição de renda, impossibilidade de isolamento);

- ✓ Manter e estruturar a Comissão de solidariedade a fim de mobilizar a comunidade para doação de cestas básicas e verdes, absorventes, campanha para aquisição de óculos, agasalho, tablets e celulares etc.
- ✓ Reorganizar o trabalho pedagógico de modo a atender todas as crianças e garantir a equidade, saúde coletiva e aprendizagem;
- ✓ Fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço tempo privilegiado de formação continuada no trabalho.

6.3 - VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro diz aonde queremos chegar, orientando nossas ações em direção ao futuro. No Planejamento Estratégico 2020-2021 ela foi estabelecida como:

Ser reconhecida como instituição pública gratuita, laica e de qualidade social que proporcione autonomia, protagonismo dos educandos em seu processo de construção do conhecimento e transformação humana baseada em práticas pedagógicas libertadoras, respeitando as subjetividades, interesses e necessidades da comunidade de aprendizagem, que promova uma sociedade do bem viver, justa, sustentável, participativa, ética e feliz.

Isso significa que nossa compreensão de comunidade de aprendizagem, e aonde queremos chegar, é a de:

- um importante espaço problematizador e fomentador da transformação social;
 - uma construção social que compartilha cultura;
 - uma comunidade que aprende e ensina e produz processos de cuidado com o desenvolvimento humano, o meio ambiente e com a sociedade;
 - apropriação dos espaços (território educativo); ○ uma comunidade que reconhece todos os saberes da comunidade; ○ reconfiguração das práticas, tempos e espaços escolares.

6.4 - DA ESCOLA

O modo de Comunidade de Aprendizagem adotado pela Escola Classe 115 Norte implica que a escola, equipe gestora e pedagógica, de apoio e todo seu corpo profissional, para vivenciar os valores e princípios elencados anteriormente, busca efetivamente o compromisso com:

- práticas educativas, de aprendizagem e ensino emancipadoras; ○ o reconhecimento e a valorização da diversidade; ○ uma educação antirracista, antimachista, antiLGBTQI+fóbica, intercultural, decolonial e com ênfase no anticolonialismo;
 - a socialização de saberes; ○ o reconhecimento da criança com necessidades educacionais especiais e com o seu direito à inclusão e ao aprender;
 - questões emergenciais de educação indígena e quilombola; ○ ênfase na produção de conhecimentos locais e universais; ○ o reconhecimento dos direitos da natureza e da importância do bem viver; ○ a formação de pessoas sensíveis, críticas, autônomas e felizes; ○ um “fazer com”; ○ um permanente diálogo com as famílias.

Esse compromisso não se limita ao período comum de normalidade educativa, com a escola aberta e com encontros presenciais, mas se estende ao contexto da pandemia de COVID-19, caracterizado pelas aulas remotas. Assim, mesmo nesse período, a Escola Classe 115 Norte se compromete a constituir a comunidade e, dessa forma, compromete-se também com o apoio multidisciplinar às famílias e com a orientação e o suporte pedagógico necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e na efetivação deste PPP. **6.5 - DAS FAMÍLIAS**

Uma verdadeira Comunidade de Aprendizagem não se faz apenas com as equipes gestoras, pedagógicas e de apoio de uma escola. Na verdade, é preciso fortalecer o senso de comunidade, o que só se faz com a efetiva participação das famílias. Nesse sentido, integrar a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte também significa um compromisso de atuação, ainda que, no momento, principalmente de forma remota. Nesse sentido, em Assembleia Geral, as famílias integrantes da escola se comprometeram a:

- Estabelecer um diálogo permanente com a escola, informando-a sobre suas dificuldades em relação ao acompanhamento da vida acadêmica de sua criança;
- Oferecer uma escuta ativa a sua criança, buscando apoio pedagógico e psicológico, quando necessário;
- Realizar a mediação da aprendizagem em atividades assíncronas em tempos de pandemia;
 - Participar com efetivo comprometimento e conforme sua disponibilidade:
 - *das instâncias formais da escola, como Assembleia Geral, Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais e Mestres, Comissões e GTs;*
 - *de oficinas, fóruns, eventos, reuniões e rodas de conversa.*

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

7.1 O SENSO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM: DIVERSIDADE EM FOCO

O eixo central deste projeto político pedagógico é propor uma alternativa às práticas individualizadas e excludentes no interior da escola. Busca-se transcender, na prática, a vivência de comunidade escolar para o de comunidade de aprendizagem, que permita assegurar a defesa por um projeto educativo, cujo sentido de diversidade oriente as ações pedagógicas de pertencimento na escola.

Sob inspiração dos princípios da Revolução Francesa e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948), observa-se que a temática da inclusão social tem sido pauta nas conferências mundiais de Educação que, desde Jomtien (UNICEF, 1990) discutem o desejo de superação do preconceito, que historicamente tem perpetuado as diferenças sob condição de inferioridade, a partir da afirmação da riqueza da diversidade.

Sob influência desses debates, ampliaram-se as políticas educacionais com foco nas minorias que, oficialmente, começaram no Brasil com a mudança curricular de 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que estabeleceram pela primeira vez no sistema de ensino brasileiro o tema da diversidade. Em 2004, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação fortaleceu as discussões e práticas de afirmação dos/as negros/as e de sua cultura, bem como da Educação Especial, Indígena, Ambiental, do Campo, de Jovens e Adultos e Quilombola (SCÁRDUA, 2016).

A E.C. 115 Norte, buscando ser uma comunidade de aprendizagem que questiona ativamente a estrutura social, leva em consideração todas as dimensões humanas e se compromete com o respeito às diferenças, para além da mera reafirmação da riqueza da diversidade. Nega a perpetuação de qualquer diferença humana como situação de inferioridade, assumindo-a como característica individual, dentre tantas que o ser humano apresenta. Desta forma, a escola acredita que qualquer estudante que apresente alguma necessidade específica, vinculada ou não a uma situação ou condição de deficiência, precisa receber atenção, intervenção e adequações que eliminem qualquer barreira para o seu desenvolvimento integral e a sua aprendizagem, através de um redirecionamento do processo de aprender e ensinar, sempre que necessário. Assim, ao optar pela construção do conceito de comunidade de aprendizagem, a escola se inspira em educadores como:

José Pacheco, cuja concepção de projeto educativo se sustenta por ser um ato coletivo, que só cobra sentido no quadro de um projeto local de desenvolvimento, consubstanciado numa lógica comunitária que pressupõe profunda transformação cultural

Tião Rocha, compreendemos que a educação acontece em comunidade, e a participação de todos e

todas é essencial, não apenas como beneficiários, mas sujeitos e parceiros em todas as etapas dos projetos. O Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) fundado por Tião, conhecido no Brasil devido à sua metodologia que valoriza as comunidades e os atores sociais como peças imprescindíveis no processo de ensino também parte do pressuposto de que a educação só ocorre no plural, ou seja, é preciso existir mais de uma pessoa para que ela aconteça. “Você aprende na relação com o outro, que não é igual a você, é diferente; na aprendizagem, você troca o que tem pelo que não tem, senão não faz sentido” (CPCD, s/d; s/p).

Álvaro de Oliveira Lima, percursos da ideia de comunidade educadora já em 1972 trazia a reflexão de que a escola como ambiente isolado é incompatível com os meios de comunicação modernos. A escola média (e até a elementar) se divide em “institutos especializados”, como ocorre na universidade, passando a chamar-se “escola” apenas um “centro de integração” que coordene a reflexão global das experiências polivalentes, recebidas de maneira fragmentada nos centros especializados (Escola Secundária Moderna, LOL). “Haverá um dia – talvez este já seja uma realidade – em que as crianças aprenderão muito mais – e muito mais rapidamente – em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola” (Mc Luhan). Lauro cita que nas aldeias tribais não existia escolas: todos (os velhos, principalmente) educando todos por meio da saturação da comunicação. O processo de iniciação (período de testagem da maturidade), na aldeia tribal, era a única sistematização do processo educativo, todo ele difuso na comunidade. Cada centro difusor da informação especializada funcionará, no futuro, como um instrumento social de educação globalizado, possivelmente, nos centros de integração(escola).

7.2 ENSINO E APRENDIZAGEM

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

No que tange especificamente à formação dos sujeitos, o Currículo em Movimento ancora-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, que ressaltam a importância de uma formação consciente, crítica, transformadora dos estudantes em um ambiente educativo que promova aprendizagens nas quais os sujeitos são protagonistas na construção da história com base na interação social, na interação com a natureza. A Teoria Crítica emerge como uma linha de pensamento no século XX, contrapondo a Teoria Tradicional. Essa última, apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Em discordância a essas ideias tradicionais, surge a Teoria Crítica que apresenta seus fundamentos a partir de uma ciência contextualizada, não neutra e engajada na transformação do mundo. Ela propõe a busca da autonomia e da libertação dos sujeitos de uma sociedade opressora a partir da consciência sobre a realidade e das possibilidades de ação sobre ela. É realizar a crítica e confrontar a realidade vivida com as normas que a regem.

Compreende-se a aprendizagem como um direito social que deve ser garantido a todos e todas que compõem a comunidade de aprendizagem. A organização do trabalho pedagógico deve traduzir essa premissa, conforme defendida no marco legal educacional de aprender a aprender, onde todos e todas aprendam a ser, a conviver, a cuidar e a fazer.

A EC 115 Norte assume a crítica de Saviani às Pedagogias que supervalorizaram a esfera política da educação em detrimento do ensino dos conteúdos na escola. Compreende que a socialização dos conhecimentos sistematizados pela humanidade é atributo da escola e elemento essencial para a instrumentalização dos alunos e alunas na luta e conquista da cidadania. Assume, também, que o processo de aquisição de conhecimento é social, se faz na presença do Outro. A aprendizagem, portanto, não pode ocorrer isoladamente, mas em colaboração.

Embora a Escola Classe 115 Norte compartilhe dos fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, bem como da Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky (2001), assume a Educação libertadora como caminho para a transformação pessoal e social, uma vez que reconhece que o processo de humanização passa pela opção decolonial de desmonte do padrão de poder

mundial eurocêntrico que teve fundamento na classificação social da população do mundo de acordo com a ideia de raça (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008). A construção mental do conceito de raça expressou a experiência básica da dominação colonial que “permitiu” atrocidades na história, seja na escravidão do negro, no extermínio dos indígenas, na violência contra as mulheres, na discriminação da pessoa com deficiência, na desvalorização de pessoas em situação de pobreza e violência relacionada à identidade de gênero, por exemplo.

Compreendendo a presença da colonialidade na cultura brasileira e, portanto, na Educação, a Escola Classe 115 Norte adere à opção decolonial, através da desconstrução de práticas e discursos racistas e patriarcais que negam a ação política e epistêmica a quem classifica como inferior. Assume, portanto, a educação libertadora que se concretiza a partir da problematização da realidade imediata, através do questionamento de todas as práticas desumanizadoras que perpetua. A opção por uma educação libertadora passa, portanto, por um processo de descolonização que progressivamente possibilita às pessoas se libertarem de tudo que as aprisiona quando são usadas como objeto a serviço de outros (SCARDUA, 2016).

A escola é um espaço em que as pessoas se encontram para a pronúncia do mundo e para a sua transformação. O papel dos/as professores/as é o de mediar seus educandos(as) a analisarem criticamente os desafios que a realidade oferece, atuando para promover o desenvolvimento pessoal, social, planetário, emocional e cognitivo.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

8.1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos, 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001, p. 41).

Uma escola pode ser considerada, conforme Ivan Illich (1985), a relação entre educadores e estudantes que se dá permeada pelo currículo. Nesse sentido, o currículo não é o apenas que se ensina, mas o próprio ambiente escolar, e todos os equipamentos, ambientes e elementos que o rodeiam, e os tipos de relações que se desenvolvem nesse espaço, numa espécie de ritual que atua como “matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão” (MOREIRA e SILVA, 2002, p. 27).

Para Veiga (2004), por sua vez, o currículo relaciona-se à construção social do conhecimento e à sistematização dos meios para que essa construção se efetive. Trata-se, assim, da organização curricular em geral, expressa em documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNs, ou, no caso do Distrito Federal, do próprio documento “Currículo em Movimento” (2014), e, talvez principalmente, como cada escola se organiza e coloca em prática esses documentos por meio de disciplinas, ações e projetos.

LETRAMENTO

Em relação ao Letramento surge a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos

são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Dessa forma, a escola procura oportunizar diferentes situações em que as crianças possam realizar, na prática, o uso social da leitura e da escrita consolidando os saberes de forma contextualizada.

Em qualquer medida, tratar do currículo na contemporaneidade significa lidar com o aspecto ideológico que permeia a relação entre alunos e professores, que varia no tempo e no espaço, conforme o momento histórico vivido, as lutas e as construções sociais que são feitas. Isso porque é a partir do currículo que se dá a apropriação dos conhecimentos sistematizados, das práticas e das habilidades cognitivas, da percepção do mundo bem como a aquisição de modos de agir e de convicções que levam a um posicionamento frente às demandas da vida cotidiana (LIBANEO, 1992; SHIPMAN, 1975).

Esse aspecto ideológico significa configurar uma educação mais ou menos emancipadora, mais ou menos voltada à autonomia, isto é, à capacidade de cada pessoa de perceber o que é verdadeiro, quais são seus reais desejos e suas mais profundas aspirações e viver conforme a isso.

Assim, se por um lado, há a perspectiva de uma escola voltada ao que Cândido (1977, p. 111) chamou de “super ordenação racional”, em que há uma preocupação permanente com o espaço (o local, a organização, a disposição das coisas) e com o tempo (aulas de duração certa, para cada assunto ou ciência, bem como hora para cada coisa) com o objetivo de se obter o máximo de produtividade do processo de ensinagem com o mínimo de distrações, sem tempo para nada mais além do que o estabelecido no currículo oficial, por outro, uma educação libertadora busca romper com esses paradigmas, buscando outra forma de organização curricular (SCARDUA, 2016).

Em outras palavras, a concepção de que os alunos devem ser separados por conhecimento, num sistema seriado em que o primeiro ano é o pré-requisito do próximo, numa sucessão permanente e contínua até os bancos da universidade, que deixa pelo caminho os que não se adaptam, deve ser rompida numa educação que se pretenda inovadora.

LUDICIDADE

Em nossa Escola entendemos que ludicidade têm uma relação afinada ao trazer o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos.

Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender.

A EC 115 Norte na sua prática educativa utiliza os eixos integradores nos planejamentos dos Projetos Específicos e na construção dos projetos individuais, diagnósticos iniciais e para formalização da avaliação formativa. A Alfabetização está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico, nos jogos em sala com a utilização do “Pulo do Gato”, na construção dos combinados, nos projetos da Biblioteca, Contação de histórias, nos momentos de reagrupamento, nos estudos sobre os artistas homenageados da Festa da Cultura Popular, nos projetos de pesquisas em sala de aula, etc...No que se refere ao Letramento e Ludicidade, outros Eixos Integradores importantes, destacamos o Projeto Caliandra, os dispositivos Criança

ensina Criança, Jogos cooperativos, o jogo O Pulo do Gato, na elaboração dos projetos individuais e roteiros de estudos, etc...Seguindo sempre uma matriz para uma educação libertadora, atuando em processos com o fim de humanização, democratização, qualificação e ética. Essa matriz refere-se ao saber fazer/aprender, saber ser, saber cuidar, saber conviver e aos seus respectivos “espaços potenciais de aparência da escola

8.2 – EIXOS TRANSVERSAIS -DIVERSIDADE

8.3 - EIXOS TRANSVERSAIS – CIDADANIA E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

8.4 – EIXOS TRANSVERSAIS - SUSTENTABILIDADE

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

No que se refere a Educação para a Diversidade é a prevalência da ideia de que os conceitos ligados ao eixo em voga passem por constantes modificações e movimentos; que sejam construídos e selecionados a partir de dinâmicas sociopolítico-culturais, pedagógicas e intelectuais; que se apresentem flexíveis, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos; por fim, que se constituam frutos de construções coletivas, com a participação ativa da comunidade escolar.

Pensando também numa Educação para a Diversidade, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. A concepção de sustentabilidade humana se constrói, pois, numa relação ética, na necessária reconciliação entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos diante de si mesmos (GALANO et al., 2003)

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações

desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. Afinal, eles serão os adultos de amanhã. Quanto mais consciência os estudantes tiverem sobre o tema, será melhor para que, no futuro, transmitam a importância do cuidado com a natureza, que deve ser sempre constante.

Partindo desses pressupostos e eixos, a Escola Classe 115 Norte busca organizar seu currículo na concepção de Comunidade de Aprendizagem, fomentadora de transformação social, na busca de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz. Para que esse objetivo se realize, por sua vez, o currículo deve estar em conformidade com tudo o que já foi expresso, quanto à organização do trabalho



pedagógico e aos dispositivos utilizados. Ainda dentro dessa perspectiva, a escola realiza sua organização curricular a partir de uma matriz de dimensões a serem consideradas no processo educativo, apontando a necessidade de equilíbrio entre elas na ação pedagógica.

A MATRIZ CURRICULAR

Em regra, a organização curricular, expressa no Currículo em Movimento da SEEDF (2018), se expressa nos conteúdos básicos das áreas de conhecimento (Linguagens, subdivididas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas, essas subdivididas em Geografia, História e Ensino Religioso), chamados eixos integradores, e os chamados eixos transversais, que envolvem educação para a diversidade, cidadania, educação em/para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

A Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte segue esse currículo a partir de uma matriz para uma educação libertadora, atuando em processos com o fim de humanização, democratização, qualificação e ética. Essa matriz refere-se ao saber fazer/aprender, saber ser, saber cuidar, saber conviver e aos seus respectivos “espaços potenciais de aparência da escola” (SCARDUA, 2016, p. 444):

- Saber aprender / fazer: dentro da dimensão da qualificação, muitas vezes esse eixo é compreendido como o único de responsabilidade da escola, pois engloba as capacidades e habilidades de ler o mundo, expressar-se e operar nele, realizando conexões de ideias. Significa a habilidade de operar os diversos conhecimentos estruturalmente organizados nas mais diversas situações, de saber ler, escrever, pensar matematicamente, analisando, classificando e sintetizando. No entanto, esse não pode ser um aprendizado vazio de sentido social, nem simplesmente voltado ao preenchimento de testes e em aprovações (provas, ENEM, Prova Brasil, IDEB etc.) ou para atender ao “mercado de trabalho” ou mesmo ao mercado / capital em si. Em verdade, compreende-se um processo de práxis, um fazer relacionado a troca de saberes realizado a partir do acesso a rádio, biblioteca, televisão, internet e à convergência digital, entre outros. O saber aprender / fazer representa “favorecer e fortalecer aprendizagens; emancipar pelo conhecimento; (...) consolidar e aprofundar conhecimentos”, dentro de uma perspectiva de teoria e prática (SCARDUA, 2016, p. 441).
- Saber cuidar: relaciona-se a aprender a cuidar de si e do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta; a desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro, enfim com tudo o que existe. Trata-se de um cuidado e respeito com todas as formas de ser, animadas e inanimadas, envolvendo, portanto, desde as subjetividades no nível micro, de si mesmo e da comunidade local ou próxima, até o nível global, numa perspectiva de cidadania global, de cuidado com a Mãe Terra, Gaia ou com a Pacha Mama, dos povos indígenas. Nessa perspectiva de cuidado com a Mãe Terra, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte trabalha com concepção de buen vivir (bem viver) de povos andinos (ACOSTA, 2016). Essa concepção, sem negar a educação para a sustentabilidade, vai além, no sentido de ultrapassar a noção eurocêntrica de simples sustentabilidade (ou sustentabilidade fraca) para, enfim, construir uma outra sociedade, novas formas de vida, uma nova economia, solidária, sem as ideias de consumismo, progresso e desenvolvimento constantes, acumulação permanente e competição (sustentabilidade forte). Trata-se da perspectiva de uma vida boa, em harmonia dos seres humanos consigo mesmos, com a natureza e o universo, em comunidade, dentro da perspectiva de que a Terra tem o suficiente para atender às necessidades de todas as pessoas.
- Saber ser: conforme Scardua (2016), esse eixo tem a ver com a humanização, com o desenvolvimento de seres capazes de escuta, compaixão e alteridade, o que só pode surgir dentro de um contexto de cuidado prévio. Ou seja, só cuida, escuta e se preocupa com o próximo quem, antes, é cuidado, sujeito de uma escuta ativa e de ações compassivas. Tem a ver com a relação de construção e reconstrução de uma identidade e de um desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em

condições de liberdade e dignidade; com uma relação equilibrada entre o racional e o emocional; com o saber ouvir, encorajar e apoiar; ter pensamento crítico e autonomia intelectual e formação ética e humanística. A dimensão do saber ser, numa escola pública, envolve as questões da desigualdade social, dos contextos étnicos e raciais, dos riscos de violência e vulnerabilidades sociais a que muitas crianças estão submetidas, das questões de gênero que permeiam as famílias e a comunidade escolar, exigindo uma postura ativa da escola no enfrentamento às violências e no acolhimento a todos os grupos historicamente excluídos.

Assim, a dimensão curricular do saber ser envolve também um saber descolonial e decolonial e uma proposta de desobediência civil, política e epistêmica (MIGNOLO, 2008), englobando o eixo transversal da educação em Direitos Humanos numa perspectiva crítica.

- Saber conviver: dentro da perspectiva da democratização, do viver em exercício de cidadania, de educação em e para os direitos humanos, o eixo saber conviver busca propiciar convivências múltiplas, enfatizando-se os valores morais e éticos. Parte-se do pressuposto que a escola não ensina a conviver; ela é, em si, um dos primeiros espaços de convivência da criança com a diversidade. Isso porque se compreende que a melhor forma de ensinar é na prática. Assim, uma escola que “ensina” sobre democracia e em si mesma não é democrática, na verdade ensina o oposto. Pelo mesmo motivo, a escola não ensina cidadania: ela própria constitui espaço de vivências de cidadania e de democracia, apresentando as diferentes tradições e modos de ser da sociedade. Por isso mesmo, esse eixo significa engajar alunos e alunas no enfrentamento dos problemas da cidade; incentivar a participação em conferências, seminários, palestras para discussões; fomentar o acompanhamento de proposições e discussões no âmbito legislativo local, regional, nacional e global, bem como constituir espaços estudantis de discussão política, como os grêmios, as assembleias; as rodas de conversa sobre temas de interesse comum (SCARDUA, 2016). Esse eixo relaciona-se a uma Cidadania Global política.

Essa matriz curricular é aplicada aos diversos currículos, desenvolvidos na escola. Nessa perspectiva, é importante compreender que a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte não trabalha apenas com o currículo oficial da SEEDF, mas com uma dimensão plural, que leva em conta as diversas formas de se perceber e vivenciar o currículo como relação de pessoas e conjunto de habilidades a serem desenvolvidas.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ao se falar de Comunidade de Aprendizagem é importante ter em mente que existem tantos conceitos quantas são as escolas que assim se identificam (VINCENTIN, 2018). Em outras palavras, cada comunidade é única. Alguns elementos, no entanto, são comuns a boa parte dessas instituições, tais como:

- ✓ *a expansão da prática educacional para além de seus muros, envolvendo ativamente a comunidade externa;*
- ✓ *o aprofundamento da gestão democrática;*
- ✓ *o estabelecimento de relações entre pessoas sob a lógica da cooperação, não da competitividade;*
- ✓ *uma práxis comunitária baseada em modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável;*
- ✓ *um grupo de pessoas que interage entre si e estabelece relações sociais;*
- ✓ *o olhar para a escuta às crianças;*
- ✓ *rompimento da lógica tradicional dos tempos escolares (PACHECO, 2014).*

Assim, a criação de uma Comunidade de Aprendizagem pressupõe a reconfiguração das práticas escolares, numa completa ruptura paradigmática com a organização dos tempos e dos espaços, das relações que rotineiramente permeiam a vivência escolar e o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Esse processo não é fácil. Ao contrário, ele repousa na complexidade, pois exige a mobilização de toda a comunidade, especialmente das equipes pedagógicas e de gestão, no sentido de encontrar soluções,

discutir estratégias e tomar decisões (sobre o que ensinar, como, por que, a quem) e, ao se deparar com uma realidade como a da Escola Classe 115 Norte, está sujeito a avanços e retrocessos, incertezas e contradições.

Essa complexidade foi ainda aprofundada nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia causada pelo COVID-19, que ocasionou a suspensão das atividades presenciais nas escolas e o estabelecimento de aulas e relacionamentos mediados por dispositivos eletrônicos, ao mesmo tempo em que escancarou a desigualdade socioeconômica de muitas famílias.

9.1- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica tem papel fundamental “na elaboração, na implementação, no acompanhamento e avaliação do PPP das escolas, na orientação e coordenação da participação dos professores no PPP, e na proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico” (SEEDF, 2012, p.113).

Considerando o momento de transição que a escola vive, com alterações de suas práticas pedagógicas, todas as ações, do planejamento à avaliação são diretamente acompanhadas, havendo um fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar as ações a fim de se garantir a coerência interna com o projeto da escola.

Assim, o planejamento anual das atividades é feito no ano anterior, juntamente com a equipe gestora e demais equipes. Na semana pedagógica, esse planejamento é apresentado e adaptado à realidade do ano vigente. Ao longo do ano, ocorrem reuniões de coordenação pedagógica geral e por equipes. No âmbito presencial, as reuniões aconteciam semanalmente, às quartas-feiras. No entanto, considerando a necessidade de encontro de todas as equipes, para uma unificação das propostas, a escola iniciou encontros gerais, mensais, em turnos alternados: ora, pela manhã, ora pela tarde, ora pela noite, compactuando os horários de aula das crianças.

É preciso, porém, deixar claro que a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte, coerente com o projeto de Comunidade de Aprendizagem, assume uma perspectiva de coordenação em contraposição a uma simples ordenação. Isso significa que se busca constituir como um espaço-tempo de ação solidária que realize:

○ Promover a reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico (inclusive nos conselhos de classe e na avaliação institucional), a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o processo formativo e a autoformação, contemplando: o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto PolíticoPedagógico da escola.

- Recuperar o sentido coletivo do trabalho docente;
- Viabilizar o alcance dos objetivos apresentados no projeto político-pedagógico;
- Promover a fala e a escuta sensível;
- Concretizar um colegiado pedagógico.

Um objetivo essencial do trabalho da Coordenação Pedagógica é promover o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções. Nesse sentido o papel das coordenadoras é:

- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o projeto políticopedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola;
- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade;
- Ouvir os/as professores/as para identificar suas demandas práticas;
- Articular teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões;

- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;
- Identificar professores com saberes e práticas pedagógicas interessantes para socializarem com o grupo.

Dentro da perspectiva da coordenação pedagógica como espaços e tempos privilegiados de formação continuada em serviço, a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte busca lidar com a práxis pedagógica.

9.2 – VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A PRÁXIS PEDAGÓGICA - FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

O processo de reconfiguração das práticas escolares envolve processos subjetivos de desconstrução do fazer pedagógico consolidado por professores e professoras em anos de trabalho. É, portanto, um processo doloroso, que pode produzir insegurança, instabilidade e sofrimento. Garantir um processo de formação continuada em serviço na escola é condição primeira para a transformação e fortalecimento do trabalho pedagógico que se busca, e que passa pela transformação pessoal.

Ao compreender que a práxis é ação política transformadora, defende-se que o processo de formação da equipe pedagógica siga a mesma direção que o realizado com as crianças, ou seja, deve-se “fazer” com as professoras e professores o que se quer que elas e eles façam com as crianças.

Desta forma, a formação deve começar a priorizar processos de tutoria em projetos cujos temas sejam os problemas e desafios encontrados pelas professoras e professores em sua prática pedagógica. As mesmas dimensões (saber ser, conviver, cuidar e fazer) devem ser consideradas e a escola deve se organizar de modo a oferecer uma rede de apoio que ajude os professores e professoras nos momentos de transição. A formação de ciclos de estudo também é caminho fundamental para a transformação, pois agrega segurança e conhecimentos necessários à mudança.

Nesse processo, priorizam-se algumas linhas de estudo na escola, a partir de demandas da equipe e das opções feitas neste PPP, destacando-se formações sobre o processo de alfabetização linguística e matemática; a plena atenção; a comunicação não violenta, entre outros.

A Escola Classe 115 Norte compreende que a descolonização da prática pedagógica é condição essencial para a construção de relações dialógicas e humanizadoras entre professoras e professores, estudantes e famílias. Assim, as relações de poder devem se desmoronar e o sentido de aprender-ensinar deve ser incorporado por todos e todas na Comunidade de Aprendizagem, uma vez que o ato de aprender e ensinar é interdependente. Em outras palavras, a opção feita se traduz no aprender a desaprender, ação que Mignolo (2008) denomina desobediência epistêmica.

Concordando com esse autor, a comunidade da Escola Classe 115 Norte compreende que a descolonização do conhecimento e o uso do conhecimento descolonizado são medidas necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática. Portanto, o processo de formação continuada na escola deve gerar abertura para novas formas de fazeres e saberes.

9.3 – METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

ESCOLA EM TRANSIÇÃO

No processo de transição da Escola Classe 115 Norte para uma Comunidade de Aprendizagem, iniciado em 2015, há avanços e desafios. Entre os avanços aparecem as instâncias coletivas da escola, como o Núcleo de Transformação, as Comissões, as Oficinas e demais projetos e ações pontuais realizadas em turmas que se movimentam rumo à transformação.

Em 2022, após o retorno das aulas presenciais, alguns desafios permanecem com a consolidação do processo de transformação das práticas pedagógicas da equipe docente. Isso porque, na escola, a rotatividade de profissionais faz com que sempre haja grupos que não conhecem a proposta, grupos que estão ainda em processo inicial de transformação de sua prática e grupos que já iniciaram sua transformação.

Essa realidade mostra a necessidade de que as seguintes ações sejam efetivadas: fortalecer as reuniões de coordenação pedagógica, coletivas e individuais, como espaços e tempos de formação continuada em serviço e garantir apoio pedagógico especializado às equipes profissionais de modo que compreendam e se sintam seguras em concretizar o PPP. É importante ainda garantir a autonomia da escola no processo democrático de composição de sua equipe, dadas as especificidades de uma Comunidade de Aprendizagem.

É importante ter consciência de que a organização do trabalho pedagógico compreende a relação dialética entre os objetivos, a avaliação, o currículo e a metodologia adotados na escola. Considerando que a escola passa por um momento de reconfiguração de suas práticas, que incluem a transformação da comunidade escolar para uma Comunidade de Aprendizagem, essas relações também devem ser ressignificadas.

Tendo como base esses pressupostos, nos anos de 2017 e 2018 foram exploradas algumas possibilidades de organização do trabalho pedagógico que culminaram na criação de uma tecnologia educacional em uma turma da escola. A sistematização desta tecnologia consolida a proposta didática a ser implementada em médio prazo na escola, ainda que represente um processo transitório à transformação que se pretende com a estruturação da escola como uma Comunidade de Aprendizagem. No âmbito do ensino remoto, causado pela pandemia de COVID-19, essa tecnologia foi adaptada, na medida do possível, de modo a não desconfigurar a identidade da escola nem seu Projeto político-pedagógico

Já em 2021, no âmbito remoto, foram instituídas duas turmas piloto que aprofundam a experiência da Comunidade de Aprendizagem. A proposta é que a organização do trabalho pedagógico da turma piloto seja implementada para toda a escola em médio e longo prazo, no retorno às atividades presenciais.

Assim, a escola faz uso da metodologia por projetos, da tutoria, dos desafios de aprendizagem, de roteiro de estudos, de trilhas investigativas e de construção de glossário aliados a outros dispositivos educacionais que buscam criar a identidade da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte.

9.4 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - DIRETRIZES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- Seja dentro da proposta da Comunidade de Aprendizagem em consolidação ou ainda sob uma perspectiva de transição, a Escola Classe 115 Norte concebe o trabalho pedagógico dentro de algumas perspectivas que devem ser levadas em conta durante todo o processo, desde sua preparação / organização até a avaliação. Essas perspectivas, traduzidas em diretrizes iniciais, são:
- Saúde coletiva em primeiro lugar: os servidores da área de educação, juntamente com os da área da saúde, são os que, rotineiramente, mais possuem afastamentos por sofrimento mental. No período de pandemia, esse quadro tem sofrido uma piora. Por outro lado, a situação desses servidores é permeada por comorbidades que podem agravar eventuais casos de infecção por COVID-19. Assim, é uma diretriz do trabalho pedagógico que a saúde coletiva vem em primeiro lugar e que o abandono do trabalho remoto só se dará com cuidados efetivos e vacina para todos. A Escola Classe 115 Norte se preocupa com o bemestar de toda a comunidade escolar.
- Nenhuma criança fora: como escola pública, a Escola Classe 115 Norte se direciona a diminuir as desigualdades sociais, favorecendo o acesso a uma educação de qualidade a todas as crianças. Assim, todas as suas crianças devem ser atendidas, o que envolve diversidade de atendimentos, inclusive àquelas sem acesso à tecnologia e à banda larga, e às integrantes de classes especiais. Para tanto, a escola possui uma Comissão de Solidariedade permanente, para favorecer o acesso ao ensino remoto, e se abre para a escuta e o diálogo às famílias pelos mais diversos canais. É uma diretriz do trabalho pedagógico a inclusão de todas as crianças em todos os âmbitos da escola.
- Rotina pedagógica respeitosa: em qualquer ambiente, presencial ou remoto, a Escola Classe 115 Norte prima por uma rotina respeitosa às famílias, às crianças e às equipes profissionais. Assim, é uma diretriz que o trabalho seja sempre realizado com leveza e tranquilidade, amorosidade e doçura, com paciência pedagógica, permeado pela

criatividade, pelo lúdico e por brincadeiras. A escola reconhece que é importante que a comunicação não violenta permeie todos os contatos da comunidade e que os combinados sejam construídos de forma dialógica e respeitosa. Nesse processo é importante ter em mente que não existe rotina pedagógica respeitosa para as crianças se não existe para as equipes profissionais.

- Avaliação formativa: o foco da avaliação é a análise do progresso qualitativo do estudante, sem preocupação quantitativa e classificatória.
- Aprendizagem significativa: a equipe docente tem o importante papel de propor experiências e situações que favoreçam a aprendizagem, isto é, de forma não arbitrária, levando em conta o que a criança já sabe, e a partir da reflexão e da negociação dos significados, garantindo-se a máxima circulação das informações para a construção do conhecimento pelas próprias crianças.
- Rede de Apoio: reconhece-se que o trabalho pedagógico não se faz sozinho. É preciso um efetivo trabalho coletivo e uma rede de apoio aos profissionais e às famílias. Assim, a escola assume a centralidade da relação interpessoal e o sentido de coletividade no processo de aprendizagem e ensino.

9.5 - ORGANIZAÇÃO POR CICLOS - AGRUPAMENTOS, REAGRUPAMENTOS E CODOCÊNCIA

Desde 2015, previsto no Plano Distrital de Educação (2015) e tendo como base o art. 23 da LDB, que prega que a educação básica pode ser organizada em “ciclos, grupos não seriados, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996), o Distrito Federal segue a política pública de ciclos de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2016) a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral que reorganiza os tempos e os espaços escolares a fim de pretender atender aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças. A ideia presente é que esse tipo de agrupamento promove maior respeito ao percurso individual das crianças ao favorecer uma progressão continuada fora do período anual e a possibilidade de retenção apenas ao final do ciclo.

Assim, o ensino fundamental de 9 anos é organizado em 2 ciclos: ensino fundamental I e II, cada um subdividido em 2 blocos. No ensino fundamental I, atendido pela Escola Classe 115 Norte, há o Bloco I, para alunos integrantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) até o 3º ano, e o Bloco II, que congrega os 4ºs e 5ºs anos.

A experiência inicial da Escola Classe 115 Norte com os ciclos começou em 2017. Nesse ano, houve a enturmação das crianças em dois grupos: crianças de 1º a 3º ano em um grupo e de 4º e 5º ano em outro.

Após o primeiro bimestre foi observada a necessidade de reagrupamento das turmas de 1º a 3º ano, em virtude da dificuldade encontrada em alfabetizar as crianças em meio a outras já alfabetizadas. Considerando a importância de se ter um olhar cuidadoso às crianças e de ter um tempo direcionado à alfabetização, organizamos um terceiro grupo, de acordo com o critério de alfabetização, formando 3 tipos de agrupamento:

Crianças não alfabetizadas – 1º e 2º anos

Crianças em processo de alfabetização e alfabetizadas – 1º, 2º e 3º anos

Crianças alfabetizadas – 4º e 5º anos

Após o primeiro ano de experiência trabalhando em ciclo, pode-se avaliar que esta forma de enturmação visibiliza um fato óbvio: o processo de aprendizagem e ensino de cada criança independe do ano ou da idade que ela está matriculada, ou seja, há estudantes/as que estariam no 4º ano e não só conseguem acompanhar, mas às vezes já superaram as expectativas de aprendizagem do 5º ano, enquanto outras, que estariam no 5º ano ainda não alcançaram expectativas de aprendizagem do 4º ano em todas ou em algumas disciplinas. Outra situação observada foi a presença de crianças que estariam em turmas de 4º ano que ainda não tinham finalizado seu processo de alfabetização linguística e matemática e, possivelmente, teriam sido mais bem atendidas se estivessem frequentando um ciclo anterior. Em outras palavras, o formato proposto pela SEEDF, feito a partir da junção em anos aproximados (Blocos), não garantiu o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes da escola.

Considerando esses pontos, a Escola Classe 115 Norte deu um passo adiante na forma como organiza os tempos e os espaços escolares, de modo a romper com os contingenciamentos da organização do trabalho pedagógico ainda “presa” à lógica do agrupamento das crianças em turmas em uma sala de aula.

Assim, em 2018, houve a reforma das salas, rompendo-se as paredes e formando salões (cada um formado pelo que eram, anteriormente, duas salas separadas) e reorganizando-se por cores (salas vermelha, lilás, roxa, amarela), de forma que ao invés de haver a turma do 1o ano vespertino, haveria a sala vermelha vespertina, atendendo ao mesmo tempo estudantes do 1o e 2o ano do Bloco Inicial de Alfabetização.

Além disso, a Escola optou por fazer novos tipos de agrupamentos, organizando turmas em codocência ou equipes de trabalho. Em outras palavras, o que era uma turma em um espaço fechado com um professor ou uma professora regente, transformou-se numa turma com dois docentes realizando o trabalho pedagógico em parceria, rompendo-se com o isolamento profissional e aprofundando a ideia de trabalho coletivo. Isso se deu porque se considera que a lógica de manter sozinha uma professora responsável por um grupo de mais de 13 estudantes em uma sala de aula dificulta e, por vezes, inviabiliza a concretização de uma pedagogia aberta a subjetividades dos estudantes e docentes, que é a proposta da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte. Por outro lado, a codocência exige mais do que a derrubada de paredes das salas que, por vezes, a quantidade de crianças faz com que o barulho seja de difícil controle, mas, também, é determinante para maior fluidez do trabalho em docência, a afinidade com o parceiro, o planejamento conjunto, a confiança.

Na semana pedagógica realizada no início do ano de 2022, definiu-se que as turmas poderão receber a colaboração de pessoas (familiares, professores, estagiários, residentes, especialistas, III) no trabalho pedagógico na sala de aula e, para tanto, um mapeamento das vocações da comunidade.

A escola também adota a possibilidade de reagrupamentos intra e extraclasse a partir das avaliações diagnósticas e mapeamento de crianças. Contudo, esse processo é feito considerando, além das avaliações, a subjetividade da criança e seu processo de socialização e aceitação das mudanças. Assim, são formados pequenos grupos de crianças que necessitam de intervenções pedagógicas semelhantes para avançar no seu processo de aprendizagem.

No ensino remoto, vivenciado em decorrência da pandemia de Covid-19, esse modo de organização permaneceu como regra. Em 2022, o agrupamento das turmas foi feito da seguinte maneira:

1º ano

Bloco I - 2º e 3º anos e

Bloco II - 4º e 5º anos.

9.5.1 - PEDAGOGIA POR PROJETOS

Em conformidade às Diretrizes Pedagógicas para organização escolar da SEEDF (2014), a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte faz uso da pedagogia por projetos, criada por Kilpatrick (1871-1965) com o objetivo de desenvolver o espírito de pesquisa e integrar conhecimentos de várias disciplinas ao mesmo tempo.

(...) os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento (SEEDF, 2014, p. 45).

Essa pedagogia requer um trabalho pedagógico que rompa com ações conteudistas e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação de cada estudante. Sua construção se dá a partir de vivências proporcionadas pela equipe docente às suas turmas e conforme os interesses e experiências das crianças, que à medida que vai vivenciando esse caminho tende a conquistar maior autonomia. Dessa forma, cabe ao corpo docente captar temas geradores, das mais diversas formas, e realizar a observação das turmas a fim de perceber potenciais coletivos e individuais que surgem a partir dos interesses manifestos das crianças (BRASIL, 2010).

Esse interesse é articulado dentro dos eixos curriculares do currículo em movimento, a partir dos Desafios de Aprendizagens, trilhas investigativas, de forma que o foco dos projetos não seja apenas a curiosidade, mas a contextualização do tema no tempo e espaço e todas as possibilidades de aprendizagens

que se abrem a partir dele, levando a novos conhecimentos e habilidades, inserindo as crianças nos saberes sistematizados. Assim, ao longo do processo, a criança “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233).

Em outras palavras, a criança aprende a aprender e a construção do conhecimento se dá por meio das mais diversas atividades e vivências, que devem ser enriquecidas e ampliadas pela atuação provocativa de equipes educadoras e de tutoria, em *feedbacks* e encaminhamentos. Com o tempo, as percepções vivenciadas pelas crianças transformam-se em produções que têm agregadas a si o conhecimento curricular e, ao final, há socialização desse produto, material ou imaterial.

A pedagogia por projetos se apresenta como aliada do processo de reorganização dos tempos e espaços escolares (SEEDF, 2014) e implica subjetivamente as crianças nos seus processos de aprendizagem e socialização de forma que o conteúdo curricular não é o fim do trabalho pedagógico, mas meios para a resolução de um problema da vida ou de um projeto (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

9.5.2-DESAFIOS DE APRENDIZAGEM E ROTEIRO DE ESTUDOS

O trabalho com os Desafios de Aprendizagem pretende ajudar as crianças a desenvolverem sua autonomia a partir do uso de ferramentas simples e presentes em qualquer escola. Ele é feito em etapas, conforme indica a imagem a seguir:

O formulário é dividido em duas partes principais. À esquerda, sob o título "DESAFIOS DE APRENDIZAGEM", há um espaço para "EC 115 NORTE" e "NOME: _____". Abaixo, o título "DESAFIO DE APRENDIZAGEM" precede quatro linhas de texto com bordas coloridas (laranja, azul, verde, vermelho) e ícones de pergunta, lupa, caderno e pessoa falando. À direita, sob o título "DESAFIO DE APRENDIZAGEM", há um guia de quatro passos: 1. DEFINIÇÃO DA PESQUISA (ícone de pergunta), 2. PLANEJAMENTO (ícone de caderno), 3. PESQUISA (ícone de lupa) e 4. SOCIALIZAÇÃO (ícone de pessoa falando).

A primeira é a proposição de desafios diários como substituição às aulas. Tratam-se de atividades preparadas pelas professoras nos mais variados assuntos e disciplinas que instiguem as crianças a buscar respostas e solucionar problemas. Na segunda etapa, as professoras preparam “aulas para deixar de dar aulas” com o objetivo de desenvolver as seguintes habilidades:

- ler para localizar informações pesquisadas;
- fazer paráfrase, esquemas, resumos;
- fazer glossário;
- pesquisar.

Enquanto são trabalhadas essas habilidades com as crianças, as professoras realizam o mapeamento de livros didáticos, identificando os temas presentes em cada livro. Estes são incluídos em um quadro demonstrativo para pesquisa e páginas correspondentes em cada livro, tal como sugerido na imagem a seguir:

TEMAS NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM											
TEMA NOS LIVROS	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA		HISTÓRIA		GEOGRAFIA		CIÊNCIAS		ARTES
	4º	5º	4º	5º	4º	5º	4º	5º	4º	5º	
África Negros					43-52; 81-97						14 - 19
Água									28-49		
Alimentação Gastronomia	93		184-187	151-178				114-115	156-165		
Animais	79-92; 94-107 110-112 116-117	25-31 34-37; 41		37-51 61-63 65					112-137	112-123	
Ar									50-73		
Arquitetura	118-119		151-178				30-35				44-47; 52-53; 151-152
Artes	209-214 216										28-29; 34-43; 136-142; 145-150; 157-160; 162-170
Biografia Memória	162-163; 165-191; 215; 218-221										128-129 143-144

Na terceira etapa, as professoras organizam material de suporte ao trabalho com os Desafios de Aprendizagem, composto por:

- Ficha de acompanhamento dos Desafios de Aprendizagem;
- Cronograma;
- Dicas de técnicas de leitura e realização de resumo e paráfrase;
- Dicas de como pesquisar;
- Indicações de como fazer glossário;
- Indicações sobre como fazer um roteiro de estudo;
- Indicações de como planejar a socialização da pesquisa feita

Após a explicação de como realizar cada processo, as professoras montam um painel ilustrativo mostrando as etapas e as orientações sobre o que fazer e quando.

MAPA DOS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM								
África Negros/as	Água	Alimentação Gastronomia	Animais	Ar	Arqueologia Paleontologia	Arquitetura	Artes	
Biografia Memória	Brasil	Cartografia Orientação	Cidadania	Cidade	Clima	Colonização Globalização	Construção da Democracia	
Consumo	Corpo Humano	Corpo Dança Movimento	Cultura	Cultura Popular	Direitos Humanos	Distrito Federal	Diversidade	
Economia Dinheiro	Esportes	Eletricidade	Estatística	Estética	Hidrografia	História em quadrinhos	Histórias antigas	
Indígenas	Luz	Magnetismo	Máquinas	Meio Ambiente	Meios de Informação e Comunicação	Música/Som	Países	
Planeta Terra	Plantas	Profissões	Regiões Brasileiras	Relevo	Saneamento Básico	Saúde	Sentimentos	
Solo	Super-heróis	Transporte	Técnica de pesquisa	Tempo	Universo	Vegetação Flora	Vídeo Cinema Animação	
História	Teatro	TEMA LIVRE APÓS COMPLETAR TODOS OS DESAFIOS...						

Esse processo inicial pode levar um mês ou mais, quando, então, as professoras explicam como é o funcionamento do trabalho com os Desafios de Aprendizagem, cuja síntese é a que segue:

A criança escolhe um tema, respondendo às questões: o que quero aprender, por que e para quê? Em seguida, registra conhecimentos prévios que já tem e as hipóteses que respondem suas perguntas. A seguir, a professora dá um feedback no trabalho feito até então e a criança finaliza seu roteiro de estudo, que consiste na realização de pesquisa sobre o tema investigado, na sistematização do que aprendeu e na socialização. Feedbacks são dados conforme mostra a figura.

Após explicação de como realizar o processo, as professoras fazem um levantamento do interesse das crianças com o objetivo de definir o tema que será escolhido para a realização do primeiro Desafio de

Aprendizagem por todos e todas na turma. As professoras começam, então, o processo de acompanhamento das crianças no seu processo de construção dos roteiros de estudo, diversificando ao máximo as propostas de trabalho em sala, de modo que possa dar feedbacks nos Desafios de Aprendizagem de cada criança.

Assim que as crianças vão finalizando os Desafios de Aprendizagem, começam a realizar outro.

9.5.3-TUTORIA

Para o acompanhamento dos projetos (individuais, grupais e coletivos) e dos desafios de aprendizagem, é necessário que cada educador e educadora saia de sua postura de ensinagem e de transmissão de conteúdo e busque articular, perguntar, facilitar, mediar, enfim, organizar a conclusão dos projetos. Em outras palavras, é preciso que essa pessoa aja mais como uma tutora do que uma professora.

Tutor é, aqui, alguém que acompanha um conjunto de educandos em seus projetos, oferecendo feedbacks nos desafios de aprendizagem. A tutoria, assim, objetiva possibilitar às crianças construir compromisso com o ensino e a aprendizagem, de modo que consiga dar significado aos processos educacionais que ela mesma gere na busca pelo conhecimento, dando origem a uma aprendizagem significativa.

Para que esse trabalho seja possível, é necessário reduzir o número de crianças por pessoa e ter uma formação direcionada e específica.

9.5.4-TURMA PILOTO

Os dispositivos e a forma de organização do trabalho pedagógico expressos aqui integram a proposta da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte. No entanto, desde 2015, quando começou seu processo de transição, os avanços e retrocessos envolvidos fizeram com que sempre algum elemento ficasse de fora. Em geral, as classes funcionam a partir do interesse, conhecimento e disponibilidade da equipe docente em voga.

Contudo, como sempre há alta rotatividade de profissionais, em razão do alto índice de professores do quadro temporário, a escola estava sempre reiniciando o processo, especialmente quanto à formação continuada profissional. Apenas como exemplo dessa realidade, pode-se citar o ano de 2021 em que, dos 17 profissionais em sala de aula, 12 são professores temporários (mais de 70%).

Se, dentro da perspectiva do ensino tradicional, essa realidade já impacta negativamente a aprendizagem das crianças, o trabalho coletivo e a implementação do projeto político-pedagógico de qualquer escola (AZEVEDO, 2012; PEREIRA JÚNIOR, OLIVEIRA; 2016; BENTO, 2016), no âmbito das metodologias inovadoras a situação é pior. Isso porque é preciso ter em mente que a aplicação de metodologias inovadoras em sala de aula exige uma longa e intensa formação para que o profissional se sinta seguro para sair de sua antiga zona de conforto do ensino tradicional, o que nem sempre se insere na realidade dos profissionais que se achegam à escola.

Diante disso, e em consonância com o Planejamento Estratégico de 2020-2021, a partir de 2021 a Escola Classe 115 Norte decidiu instituir uma turma piloto para aprofundar a experiência da Comunidade de Aprendizagem com o apoio da Consultoria Ecohabitare. A turma piloto é uma experiência de aplicação de todas as metodologias e dispositivos pedagógicos comuns às Comunidades de Aprendizagem, de forma aprofundada, envolvendo, portanto:

- ✓ Pedagogia por projetos;
- ✓ Tutoria, dentro da perspectiva de 1 tutor para cada grupo de 10 crianças;
- ✓ Desafios de Aprendizagem;
- ✓ Roteiros de estudo, organizado por dia e construído conjuntamente com a criança, primandose pela maior autonomia possível;
- ✓ Organização penta seriada: 1 turma com crianças de todos os ciclos, do 1o ao 5o ano;
- ✓ Uso do dispositivo Criança ensina criança;
- ✓ Rotina própria, a partir dos interesses da criança, não havendo obrigatoriedade de, no ensino presencial, permanecer em sala de aula;

- ✓ Atendimento especializado a partir das demandas e necessidades de cada criança: marca-se reunião com os tutores, não precisando ter atendimento (ou aulas remotas) todos os dias;
- ✓ Ausência de aulas expositivas, com aplicação do dispositivo de aulas demandadas apenas;
- ✓ Criança escolhe o que estudar;
- ✓ Apropriação do território, estreitamento da rede parceira e ampliação da participação das famílias.

Considerando que:

- ✓ a proposta implica um rompimento com todas as práticas tradicionais de uma escola, especialmente com os tempos e espaços e com a livre escolha sobre o que estudar;
- ✓ há poucos profissionais na escola com formação específica para desenvolver a proposta;
- ✓ é necessário manter o quantitativo de 10 crianças por tutor;
- ✓ as famílias poderiam não se sentir confortáveis com o processo sem aulas e de plena autonomia infantil;
- ✓ haveria necessidade de maior participação das famílias no processo.

Foram abertas inscrições para participação na turma piloto. Inicialmente, foram previstas 25 vagas, apenas, com o único pré-requisito de já serem crianças alfabetizadas. Afora esse requisito, buscou-se formar a turma com a maior heterogeneidade possível.

Diante da procura acima do esperado (houve 48 crianças inscritas), a escola considerou inicialmente realizar um sorteio para o ingresso. Após discussão com a equipe, conseguiu-se abrir uma nova turma, de forma que, atualmente, a turma piloto é integrada por duas turmas, uma no matutino e outra no vespertino, de crianças do 1o ao 5o ano.

A turma piloto está sujeita à permanente avaliação, de forma que se pretende, ao final desse ciclo de experiência, estendê-la para toda a comunidade. Ressaltamos que neste ano de 2022, não foi proposta pela equipe a formação da turma piloto.

9.5.5-ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A aprendizagem acontece nos mais variados ambientes. Na escola, desejamos ampliar os espaços de aprendizagem para que as crianças possam transitar livremente e com autonomia em busca de conhecimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico se organiza para o desenvolvimento dessa autonomia, de modo a perceber a sala de aula como apenas mais um espaço possível, dentre tantos outros, para se aprender e que, por isso mesmo, não pode ter a disposição tradicional das fileiras de carteiras. Da mesma forma, o pátio e áreas verdes não servem apenas como complemento, mas são, em si, espaços educativos, numa perspectiva de escola aberta.

São alguns dos espaços de aprendizagem da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte:

- Sala de aula: as salas de aulas físicas da escola, desde 2018 se agigantaram, acolhendo número maior de crianças, e, de equipes docentes, de tutoria e monitoria e outros tipos de equipes educadoras. Isso possibilita autonomia para configurar e reconfigurar o espaço, de acordo com as necessidades encontradas: desde o estabelecimento de estações de trabalho até a adequação organizativa para melhor atender estudantes com necessidades educacionais especiais em integração inversa, ou seja, quando dividem o mesmo espaço e atividades conjuntas com demais estudantes. As adequações organizativas acontecem após a identificação das especificidades de cada turma, com o apoio de profissionais voluntários da comunidade.

- **Biblioteca:** A Biblioteca Carlos Drummond de Andrade está em atividade desde o início do segundo semestre de 2018, quando de sua reforma e revitalização. É um espaço destinado à leitura individual e compartilhada, bem como a contação de histórias, mapa da leitura, projeto Criarte, pesquisas, empréstimos (de até 3 livros por criança por um prazo de 8 dias, com possibilidade de renovação), dentre outras atividades. Dentro dos projetos de leitura de cada turma presencial, ela atua conforme a demanda e a rotina semanal das equipes docentes, estando aberta para a colaboração conforme as necessidades apresentadas. Além desse suporte, desde 2018 também é desenvolvido o projeto “Recreio com Leitura”. Inicialmente semanal, às terças feiras, o projeto passou a ser diário, consistindo em permanecer aberta durante o recreio a fim propiciar momentos de orientação, leitura livre, empréstimo e renovação. Quinzenalmente, o projeto inclui recreio com contação ou leitura de histórias para as crianças. Em 2019, a biblioteca foi contemplada com o Projeto Sophia (inscrito em 2017 e implementado pela voluntária Marilene, apoiadora da Escola desde 2015). Esse projeto permitiu a cessão de uso de software de gestão de bibliotecas de forma gratuita pela escola. Por meio dele, foi possível cadastrar mais de 3.000 livros e permitir a consulta remota também pelas famílias. No âmbito remoto, a responsável pela biblioteca atua com contações de história e apresentação de livros e textos para as crianças.
- **Espaços externos à sala de aula:** Foram criados espaços de estudo do lado de fora das salas para que as crianças possam realizar tarefas individuais ou em grupo, conforme sua demanda e das atividades propostas pelas educadoras. Além disso, é permitido às crianças realizar trabalhos em espaços como o pátio interno e externo bem como fazer uso dos computadores das salas de professoras de Altas Habilidades para pesquisa. Mesmo a cozinha é espaço educativo ao se abrir para as oficinas de culinárias. Assim, a ideia é transformar toda a escola em um grande espaço de ensino e aprendizagem. Essa adaptação e readequação dos espaços físicos da escola leva também em conta as necessidades da classe especial, considerando as necessidades de todas as crianças no aproveitamento dos espaços internos e externos e na criação de circuitos e cantinhos, sendo desenvolvido e trabalhado conjuntamente às equipes especializadas da escola.
- **Território Educativo:** A consolidação de uma Comunidade de Aprendizagem implica ultrapassar os muros da escola e compreender todo o território próximo como potencial espaço de ensino e de aprendizagem. Essa perspectiva já era preconizada pelo Currículo em Movimento da SEEDF quando estabeleceu que “todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento” (SEDF, 2013). Assim, a organização do trabalho pedagógico pautado na dialogia e na pluralidade deve ressignificar o processo educativo, compreendendo a interconexão entre escola, pessoas e território: (...) quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado pelos novos usos e interpretações. Humaniza-se e acolhe com mais qualidade seus habitantes, que passam a reconhecer-se como fazendo parte daquele lugar, consolidando-se cada vez mais o pertencimento. (SEDF, 2013, p. 26, grifo nosso).

Para a concreção dessa realidade, é necessário realizar o mapeamento do território, feito a partir da representação gráfica de um raio de 1,25 km da escola, de modo a permitir a visualização espacial do seu território educativo. Com isso, são mapeados pessoas e locais com potencial de iniciar uma rede de saberes e fazeres locais que possam colaborar na exploração e na experimentação pedagógica, ressignificando seus usos e interpretações e fortalecendo o senso de comunidade.

A Escola Classe 115 Norte, trabalhando dentro dessa perspectiva, realizou seu mapeamento e identificou parceiros e espaços de atuação do processo de ensino e aprendizagem. Assim é que são feitos usos do parquinho da quadra residencial onde a escola se localiza, a SQN 115; também foi realizada a parceria com a Prefeitura Comunitária, que já implantou o sistema de coleta de vidro, aberta à comunidade e identificou-se que o Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água, localizado entre as quadras 413 e 414 Norte integra o território educativo da escola. Outros espaços foram mapeados e devem também

integrar o território de aprendizagem da Escola Classe 115 Norte em experimentações pedagógicas, parcerias etc. São eles:

- *Centro de Saúde nº 13*
- *Embrapa Sede*
- *Deck Norte*
- *Vara da Infância e da Juventude*
- *Casa de Ismael*
- *Centro Hospitalar Norte*
- *Igreja Messiânica*
- *Escola Classe 312 Norte*
- *Escola Classe 415 Norte*
- *Jardim de Infância 316 Norte*
- *Universidade Católica de Brasília*
- *Lago Paranoá*
- *Parque Olhos d'água*
- *Posto de Saúde da 115N*
- *Visita a W3N*

Além da dimensão espacial, há outra dimensão dos tempos e espaços escolares que merece atenção, porque versa sobre o novo e, em parte, ainda desconhecido: a dimensão tecnológica.

A dimensão tecnológica representa um sem-número de possibilidades de construção do conhecimento, de maneira dinâmica, com possibilidades de custos menores e de levar a escola à absorção favorável do 'novo', que parece ser um dos maiores desafios para a construção do conhecimento. No entanto, para encarar a tecnologia como um potencial favorável, é preciso deixar de lado alguns conceitos.

Um deles é o de reduzir o uso da tecnologia à palavra informática. Este conceito vem minimizando as necessidades tecnológicas de uma escola a, por exemplo, aquisição de um laboratório de informática, no qual os estudantes e alunas deslocam-se eventualmente para desenvolver atividades diante de programas de computadores que, em breve, estarão obsoletos, não irão enriquecer sua vida escolar e não impactarão em sua vida social.

Outro conceito a ser enfrentado é aquele que encara as tecnologias da rede (internet) como uma distração ao aprendizado, na qual os estudantes deixariam de aprender para ficar presos, por exemplo, a redes sociais inúteis e perigosas, jogos ou conteúdos impróprios.

O rompimento destes conceitos se dá pelo uso consciente da tecnologia e por este uso não ocorrer de maneira passiva e acrítica. Não se está a propor que a escola se deslumbre ou veja a importância da tecnologia de maneira meramente utilitarista: o caso aqui é de utilizá-la estrategicamente, reconhecendo a complexidade inerente a esse contexto, em que a internet é também um novo espaço de circulação, o que requer orientação e acompanhamento sistemático e de seu uso.

O PPP da Comunidade de Aprendizagem Escola Classe 115 Norte contempla a dimensão tecnológica visando dotar a comunidade escolar de ferramentas e utilidades, notadamente as da rede de internet de alta velocidade, para ajudar a transformar o processo educativo em algo mais dinâmico, com mais sentido para sua vida cotidiana e, principalmente, fazer deste processo um momento transformador. Isso vai impactar, inclusive, no desenvolvimento e aprendizagem de novas metodologias de ensino e aprendizagem e na reconfiguração dos espaços. Novos meios de reunião de pessoas demandam espaços adequados e meios diversos de compartilhamento do conhecimento.

Assim, tanto no ensino presencial quanto no âmbito remoto, a escola faz uso de aplicativos para dinamizar seus processos, desenvolvendo comunicações, documentos, apresentações, formulários e questionários, entre outros. São alguns dos aplicativos utilizados pela escola e abertos ao uso pelas crianças:

e-mail; WhatsApp (grupo e lista de transmissão); meet (para videochamadas e aulas remotas); google classroom (para gerenciamento de conteúdo, envolvendo criação, distribuição e avaliação de trabalhos); jamboard (para apresentações); hangouts (videochamadas para pequenos grupos); drive (disco virtual, para trabalho coletivo e guarda de documentos); ecosia (navegador da internet); canva (para criar, compartilhar e imprimir designs); padlet (para criar colaborativamente designs); podcast (com conteúdo de áudios); mentimeter (plataforma online para apresentações).

Nos anos de 2020 e 2021. Com as aulas remotas e os encontros sendo mediados pela plataforma Google Classroom, a escola criou 4 salas virtuais coletivas (território do brincar, espaço afro-brasileiro e espaço dos povos originários, saberes e sabores matemáticos) para navegação das crianças e suas famílias com propostas gerais de atividades para serem desenvolvidas no isolamento social, bem como materiais, informações sobre eventos, jogos, brincadeiras, vídeos, textos e indicação de links sobre os temas indicados.

Como os espaços escolares são ressignificados, os tempos também o são. Assim, na Escola Classe 115 Norte, no ensino presencial, da entrada (às 7:30 no período matutino e às 13 horas no período vespertino) à saída (meio-dia e meia e 18 horas, nos períodos matutino e vespertino, respectivamente), outros tempos permeiam o trabalho pedagógico a fim de, ao menos, iniciar um rompimento com a estrutura engessada, fragmentada e disciplinar característica da escola na contemporaneidade. Esses tempos englobam:

✓ Rodas de Conversa: são momentos pedagógicos de diálogo, de duração aproximada de 30 minutos, em que se discute algum tema a respeito do coletivo. Às segundas e sextas feiras são feitas rodas de conversa gerais, no pátio, para toda a coletividade, abertas às famílias e parceiros da escola, antes do início das atividades escolares. Nos demais dias, são feitas rodas de conversas nas salas de aula, no início de cada dia. No âmbito remoto, as rodas de conversas continuaram às segundas e sextas.

✓ Plena Atenção: todos os dias, antes das rodas de conversa e após o recreio, são realizados momentos guiados de meditação e relaxamento, com foco na respiração. A ideia é relaxar o corpo, reduzir o estresse e melhorar o relacionamento interpessoal. No âmbito remoto, sugere-se que esse momento continue a ocorrer logo no início dos encontros.

✓ Oficinas: momentos de interação e de troca de saberes específicos na área de artes, saúde, educação física, jogos e outros, que ocorrem no horário das aulas, criados e oferecidos pelas famílias ou voluntários externos. São exemplos de oficinas resolução de Cubo Mágico, de culinária (cozinha experimental), futebol, criação de jogos e (ou) brinquedos etc. As oficinas possuem prazo (duração) e limites de crianças atendidas e podem ou não conter pré-requisitos. Para que todas as crianças da escola sejam beneficiadas, elas vão acontecendo ao longo do ano, conforme disponibilidade das equipes que ofertam, e dentro do turno escolar. No âmbito remoto, as oficinas acontecem fora dos momentos de encontro das turmas e conforme as possibilidades que esse contexto oferece. Em 2020, no âmbito remoto, ocorreram as oficinas de Cubo Mágico.

✓ Recreio e recreação: No âmbito virtual, foi instituído o recreio virtual semanal, de duração de 1 hora, com atividades de recreação para as crianças

✓ Jogos Colaborativos e Educativos: semanalmente são utilizados, dentro da rotina de sala de aula, jogos para incentivar o autoconhecimento e a livre expressão dos estudantes. Nesse processo, o jogo é visto como fundamental para o processo de desenvolvimento da pessoa, tendo a função primordial de colaborar com a assimilação e a superação da realidade. Além disso, ele também é uma importante representação cultural e expressão de ideais e valores comunitários. São exemplos de jogos utilizados pela escola: o pulo do gato; RPG; cubo mágico; futebol; xadrez; dama; jogos matemáticos - mancala; jogos da memória; jogo da velha; jogos indígenas e quilombolas, entre outros.

✓ Aula: a aula busca ser ressignificada a partir da compreensão de que o conteúdo nasce da necessidade e do desejo de aprender e ensinar; de que o papel do corpo docente é o de mediar e orientar o percurso de aprendizagem e de que o papel do estudante é ser ativo, dialógico, participativo, autônomo, criativo, crítico, responsável por seus atos, solidário, dentre outros. A aula, assim, deixa de ser expositiva para ser interativa, momento em que as crianças falam, comentam e defendem suas ideias; realizam atividades dos mais variados assuntos; cumprem desafios e ensinam umas às outras. Assim, a equipe

docente tem a função de organizar o ambiente, promover discussões, favorecer interações, provocar o interesse e a motivação dos e das estudantes, preparando “aulas para deixar de dar aulas”. Isso, no entanto, não significa o abandono de uma aula tradicional. A aula, no seu modelo mais tradicional, é tão somente mais um dos mecanismos de que se pode lançar mão na busca pelo aprender e ensinar. Na verdade, a equipe docente, ao perceber uma demanda específica, pode organizar uma aula mais expositiva, a fim de democratizar a informação. Mas isso só acontece dentro da perspectiva de aulas demandadas e não como um fazer tradicional e rotineiro. Ao lado das aulas “para deixar de dar aulas”, e das aulas demandas, há ainda as aulas passeio, ou aulas da descoberta, saídas organizadas com as crianças, equipes educadoras e famílias, a fim de favorecer um maior contato com a realidade do meio em que vivem, um aprendizado mais natural e agradável e ampliar a vivência, experimentação, confirmação e ampliação dos saberes, além, é claro, de se estreitar os relacionamentos. As aulas passeio, permitidas apenas no retorno presencial à escola, podem acontecer dentro do território educativo mapeado pela escola ou para outro espaço da cidade, conforme organização das equipes profissionais.

Novamente dentro da dimensão tecnológica, agora em relação ao tempo, a escola se estruturou para criar uma rotina semanal de estudos no âmbito remoto. Assim, na proposta da escola, as crianças teriam encontros virtuais (aulas remotas), sendo:

- ✓ 2 encontros semanais de cerca de 1 hora cada, com todas as crianças da turma, sendo:
 - 1 encontro para socialização (como estão, o que estão fazendo, como estão passando, onde estão, como estão se sentindo, o que querem aprender e de socialização de conhecimentos);
 - 1 encontro de contação de histórias e momento Criarte.

- ✓ 2 encontros semanais de cerca de 1 hora cada, com grupos menores, para acolhimento, atendimento, roteiro de estudo e tutoria.

Além disso, há previsão de, ao menos, 1 entrada em uma das salas virtuais coletivas (território do brincar, espaço afro-brasileiro, saberes e sabores matemáticos, espaço dos povos originários) para desenvolvimento de atividades e 1 roda de conversa coletiva (famílias, crianças e equipes).

A escola orienta também que as famílias colaborem no desenvolvimento de uma rotina semanal de estudos e de realização de lição de casa, pelas crianças, a serem postados nos espaços virtuais para acompanhamento pelas educadoras. Tal rotina semanal deve ser organizada pela criança com orientação das famílias, a fim de favorecer sua responsabilidade e autonomia no processo educativo.

Considerando a realidade socioeconômica de muitas famílias da escola, as equipes da escola e a Comissão de Solidariedade têm a função de monitorar e acompanhar os mais diversos casos, colaborando para a inserção tecnológica.

Para além do que foi exposto, outros dispositivos pedagógicos, vistos então como ferramentas ou formas de comunicação, organizadas no tempo e no espaço, através do qual se dá a produção, reprodução e transformação da cultura (PEIXOTO, 2008; BERNSTEIN, 1990) são desenvolvidos pela Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte. São eles:

- ✓ Raposinha do Silêncio: dispositivo usado para solicitar silêncio no ambiente escolar, presencial ou remoto, sem necessidade de solicitar o silêncio, repetidamente, ou de levantar a voz. Trata-se de um movimento feito com a mão em que o dedo polegar toca os dedos médio e anelar, enquanto o mínimo e o indicador ficam levantados. A imagem aparenta uma raposa de boca fechada, orelhas em pé e olhos bem abertos.
- ✓ Regras de Convivência: definição de direitos e deveres a partir da compreensão da relação entre eles, da identificação dos valores que cada um carrega, do entendimento da sua justificativa e do que o seu não cumprimento gera, da criação de dispositivos que ajudem as pessoas a garantirem os direitos e cumprirem os deveres e, finalmente, a compreensão dos direitos perdidos quando os deveres não forem respeitados. A construção das regras é feita coletivamente, sendo exemplos dela:
 - levantar a mão para falar e esperar a sua vez;
 - escutar quando alguém estiver falando;

- dentro da escola, caminhar;
- falar baixo;
- manter os espaços limpos e jogar o lixo na lixeira;
- resolver as "situações/conflitos" conversando;
- guardar depois de usar;
- usar da água só o necessário;
- usar o celular apenas para fins pedagógicos.
- No âmbito remoto, são regras de convivência estabelecidas:
- permanecer em posição ereta e confortável;
- entrar com antecedência de 5 minutos para testar o acesso, som, imagem e internet;
- estar presente durante o encontro;
- entrar com perfil no seu nome, se possível, evitando apelidos;
- manter o microfone desligado durante os encontros;
- manter a câmera aberta, preferencialmente, e centralizar sua imagem no vídeo;
- pedir no chat e/ou levantar a mãozinha virtual quando quiser falar;
- aguardar a vez para falar;
- escutar quando alguém estiver falando;
- usar o chat apenas para assuntos do encontro;
- ter à mão lápis, borracha, caderno para anotações e outros materiais solicitados pelo/a professor/a;
- quando falar, atentar para que todos/as escutem.
- Além dessas, cada turma tem liberdade para estatuir suas próprias regras e valores de convivência.
- Já sei! - Criança ensina Criança: esse dispositivo é inspirado nos murais (Preciso de Ajuda, Já Sei, Posso Ajudar em...) da Escola da Ponte (PACHECO, 2013) e se insere nos dispositivos comuns às Comunidades de Aprendizagem. Assim, quando uma criança percebe que aprendeu um assunto, ela avisa que está pronta para ser avaliada nesse item. Ao mesmo tempo, também está disponível para colaborar na aprendizagem de outras crianças. Ele traduz, em última instância, uma forma de as crianças se relacionarem entre si e de concretização de autonomia, responsabilização e conscientização do processo de aprendizagem. Por sua vez, ele se fundamenta na ideia de aproveitar os saberes consolidados das crianças, em regime de colaboração, em um processo de aprendizagem solidária, desmistificando o senso comum de que apenas a professora ensina e o aluno aprende. Por vezes, a aprendizagem entre os pares se dá de forma muito mais eficaz.
- Projeto interventivo: dispositivo usado apenas nas turmas que não desenvolvem tutorias e consiste em uma ação extraclasse realizada pela equipe docente, com apoio do Serviço de Apoio à Aprendizagem e toda a equipe pedagógica na escola, junto às crianças com alguma dificuldade de aprendizagem observada. É desenvolvido de forma diversificada e atualizável, evitando a padronização de repetição de atividades, conforme o desenvolvimento das crianças envolvidas. Ocorre ao longo de todo o ano, porém de forma temporária e pontual no atendimento específico das crianças envolvidas.
- Comunicação não violenta (CNV): prática que consiste em ajudar as pessoas nos momentos de conflito, atuando de forma humanizadora. Constitui-se na técnica de observação e descrição do fato, a identificação e verbalização do sentimento e da necessidade das pessoas envolvidas e o pedido que possam fazer umas às outras de modo que possam conviver bem após o conflito. Como espaço restaurativo de transformação de conflitos, a CNV é utilizada na mediação de conflitos que ocorre em espaços físicos específicos da escola, ainda a definir:
 - "à sombra dessa mangueira" – espaço físico na escola
 - "amarelinha" ○ auto empatia ○ espaço restaurativo, interativo ○ espaço dialogar ○ espaço conversando a gente se entende ○ espaço da amizade

9.6 – ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES

Desde 2015, previsto no Plano Distrital de Educação (2015) e tendo como base o art. 23 da LDB, que prega que a educação básica pode ser organizada em “ciclos, grupos não seriados, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996), o Distrito Federal segue a política pública de ciclos de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2016) a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral que reorganiza os tempos e os espaços escolares a fim de pretender atender aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças. A ideia presente é que esse tipo de agrupamento promove maior respeito ao percurso individual das crianças ao favorecer uma progressão continuada fora do período anual e a possibilidade de retenção apenas ao final do ciclo

9.7 – RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Dentro da perspectiva de Comunidade de Aprendizagem, é importante compreender que educadores são todas as pessoas integrantes da comunidade escolar, sejam docentes, demais servidores, equipes de trabalhadores e trabalhadoras terceirizadas, famílias e todos os demais membros do território educativo.

Nesse sentido, as famílias e demais integrantes da comunidade escolar e adjacente são chamadas a participar não apenas de festas, reuniões ou de instâncias como o Conselho de Classe ou Escolar. Dentro da perspectiva de que é preciso toda uma aldeia para se educar uma criança, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte mostra-se aberta para que esses grupos atuem também dentro da escola, conjuntamente às equipes profissionais, seja oferecendo oficinas, seja participando do Núcleo de Transformação, das Comissões ou Grupos de Trabalho (GTs), de projetos da escola e ainda em ações esporádicas.

Quanto a isso, cabe lembrar que o Núcleo de Transição/Transformação da Prática Pedagógica, existente desde 2015, tem a função de estudar, interagir, conhecer e propor mudanças nas práticas escolares, fundamentadas na lei e nas ciências. Os Grupos de Trabalho (GTs) ou Comissões contribuem com o fortalecimento do trabalho realizado por meio da socialização de saberes específicos, incrementando os eixos transversais curriculares. Atuam em ações específicas, como Merenda, PPP, alteração do Estatuto, entre outras. São algumas das Comissões da escola: Comunicação e Tecnologia; Comunidade de Aprendizagem (CAP); Meio Ambiente e Sustentabilidade; Cultura; Acolhimento e solidariedade; PPP; Vida Saudável, Inclusão e Comissão de Apoio ao Grêmio Estudantil.

9.8 – INCLUSÃO

A Educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo como um todo ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula. Nessa perspectiva a função da educação inclusiva é de favorecer a aprendizagem, servindo de mediador entre a pessoa e o mundo, alicerçando o desenvolvimento. Educação inclusiva compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos.

A inclusão favorece a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos e o aperfeiçoamento e a capacitação do educador

Na Educação Especial não há diferenças significativas nos instrumentos, dispositivos ou instâncias de avaliação. O que há é que o Plano Pedagógico Individual (PPI) abrange as questões que envolvem o comportamento, as funções intelectuais, a formação da identidade e as funções psicomotoras conforme o currículo expressar. O cuidado e a ética expressos nos processos avaliativos serão considerados nos diversos

contextos e espaços da Educação Especial tanto no ensino presencial quanto remoto, dentro da proposta da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte.

9.9 – SALA DE RECURSOS

Planejamento Sala Recursos Generalista anual: 2022

Atribuições e Funções da Sala de Recursos Generalista

Prof.^a: Rosa Maria de Campos

Público-alvo: Estudantes com DI, DF, SÍNDROME DE DOWN e TEA

O atendimento educacional especializado – Sala de Recursos - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Sempre mantendo contato com as famílias dos alunos e com seus professores regentes.

O atendimento educacional especializado acontece no contraturno, se torna fundamental para dar suporte na organização da rotina de estudos dos alunos, na aprendizagem deles, para orientar alunos, famílias e professores sobre questões comportamentais, emocionais, pedagógicas e metodológicas que contribuam para a aprendizagem e também para auxiliar nas possíveis defasagens resultantes dos dois anos de ensino remoto e de isolamento social.

9.10 – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho do Serviço de Orientação Educacional é articular o trabalho coletivo junto aos demais profissionais de modo a “conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana” (SEEDF, 2012, p. 97). É considerado um dos trabalhos mais complexos nas unidades escolares. Nesse sentido, a Orientação Educacional da Escola Classe 115 Norte atua de forma a:

- Desenvolver um trabalho em parceria com as demais equipes da escola, especialmente com as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e docente, a fim de promover uma educação integral, que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano;
- Promover parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação, colaborando com o desenvolvimento integral de cada estudante.
- Contribuir com a construção da gestão democrática, visando fortalecer a construção coletiva de um Projeto político-pedagógico com base nos princípios humanistas e críticos e na qualidade social. Isso significa que o trabalho deve estar articulado às demais instâncias da escola, bem como à família e à comunidade;
- Buscar democratizar o acesso à escola, a permanência e a continuidade da aprendizagem de todos os estudantes, sem qualquer tipo de preconceito e discriminação;
- Sistematizar e produzir conhecimentos, com a finalidade de agir e refletir acerca das inúmeras transformações que permeiam a escola e a sociedade.
- Colaborar no planejamento coletivo, de forma a assegurar a participação de todos e todas na escola, dialogando com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante.

Em outras palavras, o trabalho realizado junto aos professores compreende as atividades realizadas com intuito de cooperar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante, refletindo e analisando as práticas pedagógicas, o desempenho dos estudantes, as possíveis dificuldades de escolarização, bem como colaborando para repensar a práxis dos educadores. Em última instância, a Orientadora educacional atua como mediadora de conflitos.

Também são realizadas ações junto aos estudantes que compreendem as atividades realizadas para ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, assim como de convivência no meio escolar e social, tendo em vista a sua formação como sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Já as ações junto às famílias são as atividades realizadas para contribuir no processo de integração família-escola-comunidade, por meio de ações que colaborem e/ou orientem a família no processo educativo e estabeleça compromissos compartilhados para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante. Estrategicamente, são desenvolvidas ações de Integração Família-Escola e de Atenção Individualizada planejadas a partir de objetivos e procedimentos prévios que atendam às necessidades elencadas no coletivo da escola.

9.11 - APOIO À APRENDIZAGEM

De acordo com o Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota (SEEDF, 2012, p. 96), as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), formadas por especialistas da área de pedagogia e psicologia, que atua em parceria com o SOE e têm uma atuação:

(...) voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem. As equipes também atuam no sentido de contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares, a partir da interlocução entre os agentes envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

A existência dessas equipes nas escolas afirma as conquistas históricas fruto de lutas das famílias e demais sujeitos atuantes nos processos de inclusão. Além disso, busca-se também ressignificar esses serviços numa concepção de igualdade e equidade, fomentando a conscientização por meio da sensibilização e da informação quanto ao direito à inclusão, tema esse que ainda necessita ser discutido e reforçado atualmente.

A Escola Classe 115 Norte reconhece os direitos garantidos pela legislação vigente quanto à Educação

Especial, ofertando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio das Classes Especiais, da Sala de Recursos Generalista, da Sala de Recursos de Altas Habilidades e de Classes de Integração Inversa. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é, assim, constituída por 1 psicóloga e 1 pedagoga e os atendimentos educacionais especializados generalista (AEE, DF, DI, TGD/TEA e DM) - sala de recursos, e especialista em Altas Habilidades (AEE) são realizados com 1 professora cada e têm a função de, conjuntamente à Orientação Educacional, à Coordenação Pedagógica, à Equipe Gestora e às equipes docentes, realizar:

- Mapeamento institucional;
- Escuta ativa e sensível;
- Projetos específicos;
- Comunicações gerais e formação;
- Convivência;
- Acompanhamentos e encaminhamentos.

A proposta da escola é realizar um trabalho diversificado e fazer adequações para aqueles que precisarem. À medida que for necessário realizar adequações curriculares, sejam elas relacionadas a recursos, métodos, estratégias e intervenções, os professores deverão realizá-las com o apoio da Sala de recursos, EEAA, coordenadoras pedagógicas e gestão escolar, num verdadeiro trabalho coletivo com objetivo de alcançar o desenvolvimento do máximo potencial da criança, uma vez que a deficiência é “uma”, dentre tantas características que tornam único cada ser humano.

A adequação curricular insere-se naturalmente na proposta de Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte porque essa última concretiza o projeto da escola plural que supõe a escola da

diversidade. Assim, as adequações curriculares ocorrem para todas as crianças, dentro de seus projetos e desafios de aprendizagem, com ou sem deficiência associada.

Tais adequações privilegiam as potencialidades, desejos e interesses das crianças, e não suas dificuldades, promovendo uma maior diversificação curricular, articulando o currículo à criança. A ideia é que quanto maior a diversificação curricular, que contempla a todos, menor a necessidade de adequações curriculares e mais favorável a construção do conhecimento.

As adequações curriculares incluem todas as atividades que transcorrem no âmbito educativo e se torna extensivo a todas as matérias envolvendo tecnologias, música, desenho, artes, educação física etc. a partir dos seguintes recursos pedagógicos:

- ✓ Computador adaptado com software, aplicativos, jogos e outros recursos pedagógicos para as crianças com necessidades especiais;
- ✓ Imagens e recursos com som e fotografias;
- ✓ Mural sensorial e quadro com recursos para comunicação e interação;
- ✓ Blocos de montagem com tecnologias para manipulações;
- ✓ Aprendizagem criativa e interativa (circuitos de aprendizagem) na perspectiva inclusiva;
- ✓ Projeto pedagógico interventivo e participativo;
- ✓ Estimulação contínua e direcionamentos dos sentidos (visual, auditivo, paladar, tato e olfativo) e pensamento lógico;
- ✓ Novas tecnologias de comunicação (recursos e materiais pedagógicos diversificados);
- ✓ Aplicativos disponibilizados e gratuitos.

9.12 -MONITOR E OS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Os educadores voluntários foram selecionados no início do ano letivo e prestaram suporte à educação especial nas salas de integração inversa, sob a supervisão de professores e/ou das equipes gestoras, a depender do atendimento prestado pela escola. As atividades **fazem** parte do cotidiano da escola. Temos também o **monitor** que acompanha exclusivamente um aluno TGD/TEA , com papel fundamental na adaptação de dos alunos e na transição dos que estão iniciando uma série com mais desafios.

9.13 – OFICINEIROS

Não foi possível o desenvolvimento das oficinas no ano 2022pela situação sanitária imposta pela pandemia.

9.14- LABORATÓRIOS

Não possuímos laboratórios em nossa escola.

9.15 -BIBLIOTECA

A biblioteca Carlos Drummond de Andrade possui um acervo de cerca de 8.334 exemplares entre 5.109 títulos disponibilizados inclusive de forma on line para reserva de estudantes e equipe pedagógica possibilitando a pesquisa de assuntos a serem trabalhados de acordo com o PPP da escola assim como títulos para a formação continuada dos profissionais da escola (equipe pedagógica, vigias, merendeiras, serviços gerais, gestão etc.). Nosso papel como professoras da biblioteca é buscar sempre incentivar a prática da leitura, não só didática, mas também a leitura lúdica e prazerosa, estímulo que deve ocorrer desde as primeiras vivências do estudante no ambiente escolar.

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar, elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para

a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na sua Conferência Geral, em novembro de 1999, “Os profissionais da biblioteca apoiam a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino. Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.” Esse é um dos princípios fundamentais que apoiam o nosso projeto.

9.16- PLANO DE PERMANÊNCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

O Projeto Caliandra tem como o Símbolo do cerrado brasileiro, Caliandra é uma flor que representa a versão brasileira do mito da *Phoenix*: esperança, resistência e força a fazem brotar após um período intenso de seca, quando então, em meio às cinzas, explode seus raios vermelhos trazendo vida à paisagem árida.

Desde 2017, tem sido uma preocupação de professoras da Escola Classe 115 Norte a observação, ainda que empírica, de que a maioria das crianças com baixo desempenho escolar é negra, pobre ou indígena. Ou seja, a escola continua perpetuando a não aprendizagem entre as crianças que mais precisam da escola. Desse modo, pensou-se em um projeto com o objetivo de oferecer condições objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular floresçam e brilhem, contrariando as estatísticas e pesquisas em Educação que corroboram com este quadro.

O projeto foi pensado para superar as contradições visíveis em estudos que mostram como a escola, ainda que, em um campo dialético (FREITAS, 1995) perpetua as desigualdades sociais, invisibilizando a pobreza e com intuito de propiciar a permanência e êxito escolar dos estudantes.

Os Relatórios do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) (BRASIL, 2014) evidenciam os níveis de desigualdade na escolarização brasileira e sinalizam que a distribuição desigual de educação tem sido o entrave ao desenvolvimento sustentável e à promoção da equidade no Brasil. O relatório de 2014 mostra que embora a distância entre os grupos populacionais esteja diminuindo, as desigualdades assustam:

	20% mais pobres	20% mais ricos	Região NE/N	Região SE	Área Rural	Área Urbana	Negros e Mestiços	Bran-cos	2012	2005
Acesso a Pré-escola	71.2%	92.5 %	63% N	82%	66.7 %	80.7%	76.9%	79.9%	78.2 %	62.7 %
Matricula no Ensino Médio	38.6%	76.1 %	44.8% NE	62.5%	41.3 %	56.6%	47.8%	62.9%	54%	45,2 %
Conclusão do Ensino Médio	27.1%	84.6 %	44.8% NE	62.7%	31.9 %	58,4%	45.7%	66.1%	54,7 %	44%

Fonte: Scardua, 2016

Duarte (2012) investigou a relação entre a educação e a população em situação de pobreza e revelou o impacto da pobreza no fracasso escolar no Brasil. Segundo a autora, o salário, a carreira e a formação de professores, a organização do trabalho pedagógico em sala de aula e na escola, equipamentos, instalações, materiais de ensino, tecnologia educacional disponível, gestão escolar, programas, ações de todas as políticas sociais, entre muitos outros fatores não identificados explicam 74% do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a pobreza por si só explica 26% (DUARTE, 2011).

O Projeto Caliandra enfrenta essa contradição com vistas a reorganização do trabalho pedagógico escolar de modo a romper com o ciclo de exclusão, causado pela invisibilidade da pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico e garantir a permanência e êxito dos estudantes no ambiente escolar.

10.-AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM E CONCEPÇÕES PRÁTICAS

10.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS – FORMATIVA

A perspectiva adotada pela SEEDF e expressa no documento Diretrizes de Avaliação Educacional (2016) é a da Educação Integral, que considera o ser em formação como

multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular. Essa integralidade da educação perpassa todos os seus âmbitos, não podendo, portanto, deixar de lado a questão da avaliação. Nesse quesito, ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece seu compromisso com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade.

Tal concepção está em consonância com a proposta da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115, que, também na avaliação, pretende valorizar a essência e a complexidade do ser em sua integralidade. Isso significa que os processos avaliativos, na escola, precisam ser conduzidos de forma ética, isto é, levando em conta o processo de aprendizagem de acordo com os seguintes aspectos:

- *respeito às produções;*
- *avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso das crianças com suas próprias capacidades e não com as de colegas);*
- *avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições);*
- *uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento).*

Além disso, mais do que avaliar a aprendizagem, a Escola Classe 115 Norte intenciona garantir que os processos avaliativos sejam, eles próprios, instrumentos para as aprendizagens. Assim, eles precisam estar em consonância com a metodologia por projetos (individual, em grupo e coletivo), com a tutoria e a pesquisa, como roteiro de estudo e com os Desafios de Aprendizagem propostos, mostrando-se permanentes, interdisciplinares e contextualizados, contando com a participação de toda a comunidade e capazes de considerar as dimensões do currículo (saber ser, conviver, cuidar e fazer).

Considerando ainda a situação especial provocada pela pandemia de COVID-19 os processos avaliativos precisam levar em conta as características intrínsecas ao ensino remoto bem como a situação das famílias e das crianças com o período, situação essa que envolve questões financeiras, de acesso à plataforma de ensino e ainda psíquicas.

Para compor todas essas questões, a Escola Classe 115 Norte faz a escolha por uma avaliação formativa, em todos os níveis (de aprendizagem, institucional e em larga escala), dentro da perspectiva da progressão continuada.

Na concepção formativa de avaliação, em acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2016), todos avaliam e são avaliados, promovendo-se as aprendizagens de todos/as por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), num permanente movimento dialético no qual cada sujeito e agente deve tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelece.

Esse processo se dá a partir do potencial de cada criança, dos seus esforços e do grau de compromisso com os Desafios de Aprendizagem propostos, permitindo-se um olhar mais atento aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, favorecendo sua autorregulação e a metacognição.

A autorregulação da aprendizagem é o processo de autorreflexão e ação no qual a pessoa estrutura, monitora e avalia seu próprio aprendizado (GANDA, BORUCHOVITCH, 2018). Ela só acontece quando o sujeito se percebe capaz de se responsabilizar pelo próprio processo de construção do conhecimento e se habilita a interagir com o seu meio a partir da consciência dos seus próprios processos cognitivos, socioemocionais e de sua forma de agir no mundo (ética). Conforme Ganda e Boruchovitch (2018) a aprendizagem autorregulada está associada à melhor retenção de conteúdo,

maior envolvimento com estudos e melhor desempenho acadêmico e mostra-se integralmente em conformidade com a metodologia por projetos e com o foco na pesquisa, características da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte.

Já a metacognição, que significa “pensar sobre o próprio pensar”, é o processo que possibilita que o ser humano observe e corrija seus pensamentos e suas ações, desenvolvendo estratégias cada vez mais sofisticadas de interação, construindo uma aprendizagem mais eficiente (JOU; SPERB, 2006). A metacognição favorece a autorregulação da aprendizagem num ciclo contínuo de aprendizagens significativas.

Todos esses processos são favorecidos na Escola Classe 115 Norte ao se promover tempos e espaços de reflexão constante às crianças e demais partícipes, sobre si mesmos e sobre suas relações com o meio, tanto nas atividades do dia a dia quanto nos momentos avaliativos.

Ao rever os espaços, as estratégias e a função social da escola, de maneira a favorecer a construção gradativa e dialógica de aprendizagens bem como atitudes que impactem diretamente na construção da autonomia e do protagonismo de cada pessoa, respeitando os tempos individuais de aprendizagem, a proposta da Escola Classe 115 Norte também se alinha ao instituto da progressão continuada.

A progressão continuada das aprendizagens, também defendida pelas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, “coaduna-se com a perspectiva de avaliação formativa, uma vez que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” (SEEDF, 2016, p. 14). Ao contrário do que o senso comum pode considerar, a progressão continuada não pressupõe promoção automática nem consiste em regularizar o fluxo escolar sem a garantia das aprendizagens necessárias. A proposta é a da efetivação do direito social à continuidade dos estudos sem interrupções e de uma aprendizagem significativa que, de acordo com Moreira e Massini (1982), permite ensinar levando-se em conta o que a criança já sabe e aprender sobre o que se pensa e o que faz sentido na vida. Para tanto, é necessária uma predisposição ao aprender e em continuar aprendendo, só construída a partir de uma proposta de aprendizagem que faça sentido à criança e considere o permanente feedback (retorno).

10.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema escolar, propostos pelo MEC-Ministério da Educação, são os de informar o que populações e subpopulações de alunos em diferentes séries sabem e são capazes de fazer em um determinado momento, e acompanhar sua evolução ao longo dos anos. Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados pela equipe docente nas reuniões coletivas e semana pedagógica. Utilizamos os descritores dos anos anteriores, principalmente na semana pedagógica e nas coordenações para elaboração do diagnóstico inicial dos estudantes da escola. As orientações contidas nos descritores são referências para as atividades em sala e avaliações no decorrer do 1º Bimestre.

10.3- CONSELHOS DE CLASSE.

É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos: **Préconselho:** levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didáticometodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. **Pós-conselho:** momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

10.4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Como Comunidade de Aprendizagem, a avaliação em si é um processo democrático e participativo, com diversas instâncias, que envolvem desde a criança individualmente falando, na realização de seu roteiro de estudos, na autoavaliação; a criança e seus pares, na avaliação por pares; a criança e seus tutores e equipe docente, nos permanentes feedbacks.

A avaliação também integra o trabalho pedagógico nas reuniões entre equipes pedagógicas, nas Coordenações, e equipe gestora, e ainda as famílias, seja no acompanhamento direto dos processos avaliativos de suas crianças, seja na participação das reuniões entre escola e família, para as devolutivas.

Mas, além disso, é importante lembrar que a Lei n. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que trata da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, instituiu dois órgãos colegiados que atuam na avaliação para as aprendizagens, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar (como instância recursal), ambos em atuação na Escola Classe 115 Norte

11- PLANOS DE AÇÃO

11.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>Expandir a prática educacional para além de seus muros, Envolver ativamente a comunidade externa; Aprofundar a gestão democrática; Estabelecer relações entre pessoas sob a lógica da cooperação, Estabelecer uma práxis comunitária baseada em modelo educacional</p>	<p>Nenhuma criança fora: como escola pública, a Escola Classe 115 Norte se direciona a diminuir as desigualdades sociais, favorecendo o acesso a uma educação de qualidade a todas as crianças Rotina pedagógica respeitosa às famílias, às crianças e às equipes profissionais. Reconhecer a comunicação não violenta</p>	<p>Propor experiências e situações que favoreçam a aprendizagem, TUTORIA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM Projeto Caliandra Projeto Biblioteca Projeto Matemática ler para localizar informações pesquisadas; fazer paráfrase, esquemas, resumos; fazer glossário; pesquisar Rodas de conversas</p>	<p>Diagnósticos Atas Conselhos de Classe Relatórios Portfolios Projetos Observação Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>Equipe gestora Supervisão EAA OE Biblioteca Salas de recursos</p>	<p>ANUAL</p>
<p>gerador de desenvolvimento sustentável; Romper a lógica tradicional dos tempos escolares</p>	<p>em todos os contatos da comunidade Aprendizagem significativa Construção do conhecimento pelas próprias crianças.</p>	<p>Busca ativa</p>			

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Por ora, é importante consignar que participam do planejamento pedagógico, coletivamente, as equipes docentes, as coordenadoras, as equipes de tutoria, equipes em formação e voluntários e apoiadores das ações. Nesse sentido, a escola se abre para a comunidade para organização de oficinas e atividades pedagógicas. É livre a sugestão e a implementação de ações nesse sentido, sendo o planejamento, realização e avaliação construídos coletivamente. Por fim, a proposta de autonomia da escola, expressa na autonomia das crianças no seu aprender, transpassa o trabalho pedagógico, de forma que os princípios e valores da Comunidade de Aprendizagem são tidos também como princípios e valores da gestão pedagógica.

11.2 - GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens Realizar as avaliações institucionais Realizar as autoavaliações Avaliar os projetos	Análise fidedigna dos dados por meio das avaliações Rotina mais adequadas aos estudantes Atividades contextualizadas Consolidar a aprendizagem significativa Possibilidade dos estudantes construírem seus próprios do conhecimento pelas próprias crianças.	Propor experiências e situações de avaliação da aprendizagem, TUTORIA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM Projeto Caliandra Projeto Biblioteca Projeto Matemática fazer paráfrase, esquemas, resumos; fazer glossário; pesquisar Rodas de conversas Busca ativa	Diagnósticos Atas Conselhos de Classe Relatórios Portfólios Projetos Observação Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a	Equipe gestora Supervisão EAA OE Biblioteca Salas de recursos	ANUAL
			comunidade de escolar.		

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola e ações para melhoria dos resultados de desempenho da escola

11.3 Gestão Participativa (Comunidade de Aprendizagem)

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar com o PPP</p> <p>Fortalecer o Conselho escolares, APM, grêmios estudantis;</p> <p>Proporcionar interação dos diversos segmentos da Escola</p> <p>Valorizar os profissionais da Escola</p> <p>Promover maior participação do Conselho Escolar</p> <p>Promover maior participação do Conselho Escolar nas atividades desenvolvidas na escola</p>	<p>Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares</p> <p>O Estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.</p>	<p>Realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, Reuniões ordinárias do Conselho , APM</p> <p>Realização de atividades culturais</p>	<p>Por meio das reuniões , diálogos presenciais, rodas de conversas</p>	<p>Equipe gestora Supervisão EAA OE</p>	<p>Anual</p>
---	---	---	---	---	--------------

Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político- Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

11.4- GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar com o PPP</p> <p>Proporcionar interação dos diversos segmentos da Escola</p> <p>Valorizar os profissionais da Escola</p> <p>Promover maior participação do Conselho Escolar</p> <p>Promover maior participação do Conselho Escolar nas atividades desenvolvidas na escola</p> <p>Fazer o Acordo de convivência coletivo</p>	<p>Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares</p> <p>Valorizar os profissionais efetivos e contratos temporários</p> <p>Oportunizar a participação dos professores temporários na semana pedagógica</p> <p>Avaliação formativa do desempenho;</p> <p>Observância dos direitos e deveres;</p> <p>Valorização e o reconhecimento do trabalho escolar dos professores temporários e efetivos.</p>	<p>Realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, reuniões ordinárias do Conselho , APM</p> <p>Escuta sensível</p> <p>Oportunizar cursos e formação</p> <p>Favorecer o protagonismo dos servidores</p>	<p>Por meio das reuniões , diálogos presenciais, rodas de conversas</p> <p>Liderança nos projetos</p> <p>Condução dos processos coletivos</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Supervisão</p> <p>EAA</p> <p>OE</p>	<p>Anual</p>
--	---	--	---	--	--------------

GESTÃO DE PESSOAS

Abrange processos e práticas visando ao envolvimento e ao compromisso das pessoas (corpo docente e demais profissionais, mães, pais e demais responsáveis e estudantes) com o PPP da escola. Isso significa buscar a integração dos diversos segmentos da escola; o desenvolvimento profissional contínuo; a melhoria do clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Nesse sentido, pretende-se que os princípios que orientam a concepção de educação da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte fundamentem também a gestão de pessoas. Para o alcance desse aspecto, deve ser construído o Acordo de Convivência Coletivo. Além disso, integra o Planejamento Estratégico da escola reconhecer todos e todas as servidoras da escola, inclusive merendeiras, porteiros, agentes de limpeza, como efetivos educadores e educadoras, a fim de se promover ações de formação a todos os grupos envolvidos na comunidade. Por fim, integra também a gestão de pessoas a atuação em busca de profissionais que atuem de forma permanente na escola, diminuindo-se o percentual de equipes docentes oriundas de contrato e estabelecendo-se o número máximo de 12 crianças por educador para viabilizar a realização de projetos individuais e tutoria.

11.5 -GESTÃO FINANCEIRA

GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>Estabelecer uma nova dinâmica de ação ordinária da APM, estruturando sua rotina, e efetivar parcerias que ampliem as possibilidades financeiras da escola, como a busca de emendas parlamentares junto à Câmara Legislativa e de patrocínio junto a Embaixadas e empresas para ações específicas</p> <p>Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes</p>	<p>Manter em 100% a prestação de contas em dia, Transparência na movimentação financeira</p> <p>Manter a periodicidade da prestação de contas</p>	<p>Prestar contas periodicamente</p> <p>Fazer o caderno de registros com os estudantes</p> <p>Informar o escritório de contabilidade todos os dados referentes a prestação de contas</p>	<p>Por meio de análise e reuniões com o Conselho Escolar e APM</p>	<p>Gestão Conselho Escolar APM</p>	<p>Anual</p>
---	---	--	--	------------------------------------	--------------

GESTÃO FINANCEIRA

De acordo com o art. 6o da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal é garantida a autonomia da gestão financeira escolar. Para efetivação dessa autonomia, a Escola Classe 115 Norte conta com a APM, a Associação de Pais e Mestres da escola, que é a Unidade Executora das verbas públicas e que também administra as verbas oriundas das contribuições voluntárias dos associados, de doações e da renda obtida em eventos da escola.

A APM é composta por representantes dos segmentos das famílias da escola, equipes docentes e demais profissionais, eleitos em Assembleia Geral, e tem a função de colaborar na gestão nas questões de benfeitorias a serem realizadas bem como as prioridades na aquisição de bens permanentes e de consumo, atuando ao lado dos órgãos colegiados, legais e regimentais, da escola, sendo importante instituição no aprofundamento da experiência da Comunidade de Aprendizagem.

Como recursos financeiros, a Escola Classe 115 Norte recebe, do Distrito Federal, verba do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) nos termos da Lei Distrital nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017. Os repasses do PDAF são em média R\$ 55,00 por estudante e servem para aquisição de material de consumo, contratação de pessoa física ou jurídica para serviços na escola, pagamento de tarifas bancárias, despesas cartorárias e transporte de estudante para passeios ou eventos culturais. Paralelo a isso, a escola também recebe recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Diante disso, como proposta de ação está a de estabelecer uma nova dinâmica de ação ordinária da APM, estruturando sua rotina, e efetivar parcerias que ampliem as possibilidades financeiras da

escola, como a busca de emendas parlamentares junto à Câmara Legislativa e de patrocínio junto a Embaixadas e empresas para ações específicas

11.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

GESTÃO DE ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Solicitar, aos setores pertinentes da SEEDF, estudos para sanar problemas relativos à estrutura física e recursos materiais da escola, apontados pela comunidade escolar, e que os responsáveis Dividir as salas amplas	Atingir a totalidade das demandas de engenharia e arquitetura da Escola por parte dos setores responsáveis da SEDF Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares Fechamento das paredes das salas roxa e lilás	Enviar memorando à Engenharia da SEEDF solicitando avaliação e definição de estratégias na resolução dos problemas Realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, reuniões ordinárias do Conselho , APM,	Por meio de análise e observação Por meio das reuniões , diálogos presenciais, rodas de conversas	Equipe gestora	Anual

A gestão administrativa envolve os processos de gestão de materiais, de estrutura física, de patrimônio, de matrículas, entre outros, e é capitaneada pela equipe gestora da escola, nos termos da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal. No entanto, essa mesma lei, em seu art. 37, informa que a equipe gestora é formada por “diretor e vice-diretor, supervisores e chefe de secretaria, conforme a modulação de cada escola”. Ou seja, a questão da autonomia da escola também perpassa a formação da equipe gestora, que deve ser levado em conta na constituição da Comunidade de Aprendizagem da 115 Norte.

Para mensurar a complexidade da gestão escolar, o INEP criou um indicador que resume em uma única medida as informações de porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. Esse indicador classifica as escolas em grupos/níveis de complexidade de 1 a 6 em ordem de menor para maior complexidade de gestão. Em outras palavras, quanto maior o número, maior a complexidade para gerir a unidade escolar conforme o porte da escola (BRASIL, 2014).

A Escola Classe 115 Norte situa-se no nível 2 de complexidade, o que significa uma escola com porte “entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada”. Em outras palavras, seria uma escola de baixa complexidade administrativa.

A partir do que foi percebido dentro dos demais círculos de gestão (democrática, pedagógica, de pessoas, financeira), conclui-se que a gestão de uma Comunidade de Aprendizagem envolve bem mais fatores do que os mensurados pelo INEP e apresenta-se de forma bem mais complexa. Diante disso, a proposta deste PPP é empoderar cada círculo de gestão como instância administrativa, capaz de realizar, acompanhar e avaliar os diversos processos de que fazem parte. Para tanto, pretende-se criar uma plataforma digital para acompanhamento pela escola e pela família do desenvolvimento de cada criança e promover a transição dos diversos processos escolares para softwares livres.

12 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>Viabilizar com a equipe pedagógica a expansão da prática educacional para além de seus muros, Envolver ativamente os professores; Aprofundar os estudos do PPP; Recuperar o sentido coletivo do trabalho docente; Viabilizar o alcance dos objetivos apresentados no projeto políticopedagógico; Promover a fala e a escuta sensível;</p>	<p>Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o projeto políticopedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola;</p> <p>Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade;</p> <p>Ouvir os/as professores/as para identificar suas demandas práticas;</p> <p>Articular teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões;</p> <p>Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;</p> <p>Identificar professores com saberes e práticas</p>	<p>Propor experiências e situações que favoreçam a aprendizagem, TUTORIA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM Projeto Caliandra Projeto Biblioteca Projeto Matemática Informações pesquisadas; fazer paráfrase, esquemas, resumos; fazer glossário; pesquisar Rodas de conversas Busca ativa Recuperar o sentido coletivo do trabalho docente Viabilizar o alcance dos objetivos apresentados no projeto políticopedagógico; Promover a fala e a escuta sensível; Concretizar um colegiado pedagógico.</p>	<p>Diagnósticos Atas Conselhos de Classe Relatórios Portfolios Projetos Observação Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>Equipe gestora Supervisão EAA OE Biblioteca Salas de recursos</p>	ANUAL

	pedagógicas interessantes para socializarem com o grupo				
--	---	--	--	--	--

12.1 -COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica tem papel fundamental “na elaboração, na implementação, no acompanhamento e avaliação do PPP das escolas, na orientação e coordenação da participação dos professores no PPP, e na proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico” (SEEDF, 2012, p.113).

Considerando o momento de transição que a escola vive, com alterações de suas práticas pedagógicas, todas as ações, do planejamento à avaliação são diretamente acompanhadas, havendo um fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar as ações a fim de se garantir a coerência interna com o projeto da escola.

Assim, o planejamento anual das atividades é feito no ano anterior, juntamente com a equipe gestora e demais equipes. Na semana pedagógica, esse planejamento é apresentado e adaptado à realidade do ano vigente. Ao longo do ano, ocorrem reuniões de coordenação pedagógica geral e por equipes. No âmbito presencial, as reuniões aconteciam semanalmente, às quartas-feiras. No entanto, considerando a necessidade de encontro de todas as equipes, para uma unificação das propostas, a escola iniciou encontros gerais, mensais, em turnos alternados: ora, pela manhã, ora pela tarde, ora pela noite, compactuando os horários de aula das crianças.

É preciso, porém, deixar claro que a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte, coerente com o projeto de Comunidade de Aprendizagem, assume uma perspectiva de coordenação em contraposição a uma simples ordenação. Isso significa que se busca constituir como um espaço-tempo de ação solidária que realize:

- Promover a reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico (inclusive nos conselhos de classe e na avaliação institucional), a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o processo formativo e a autoformação, contemplando: o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.
 - Recuperar o sentido coletivo do trabalho docente;
 - Viabilizar o alcance dos objetivos apresentados no projeto político-pedagógico;
 - Promover a fala e a escuta sensível;
 - Concretizar um colegiado pedagógico.

Um objetivo essencial do trabalho da Coordenação Pedagógica é promover o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções. Nesse sentido o papel das coordenadoras é:

- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o projeto políticopedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola;
- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade;
- Ouvir os/as professores/as para identificar suas demandas práticas;
- Articular teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões;
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;
- Identificar professores com saberes e práticas pedagógicas interessantes para socializarem com o grupo.

Dentro da perspectiva da coordenação pedagógica como espaços e tempos privilegiados de formação continuada em serviço, a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte busca lidar com a práxis pedagógica.

12.2 – CONSELHO ESCOLAR

CONSELHO ESCOLAR					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>*Acompanhamento e execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola</p> <p>Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar com o PPP</p> <p>Proporcionar interação das famílias</p>	<p>Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares</p> <p>O Estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar e escola</p>	<p>Participar das reuniões coletivas como Assembleia, Reuniões ordinárias do Conselho , APM</p> <p>Realização de atividades culturais</p>	<p>Por meio das reuniões , diálogos presenciais, rodas de conversas</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Supervisão</p> <p>Comunidade</p>	<p>Anual</p>

12.3 - BIBLIOTECA

BIBLIOTECA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades, currículos e programas de ensino da escola;</p> <p>2. Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;</p> <p>3. Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;</p> <p>4. Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;</p> <p>5. Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;</p> <p>6. Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;</p> <p>7. Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;</p>	<p>conscientização no qual turma por turma vai até a Biblioteca para receber os livros didáticos no início do ano</p> <p>Atividades mediadas pela leitura Gosto pela leitura</p> <p>Desenvolvimento pelo interesse pelo mundo das letras</p> <p>Utilização de mais um ambiente na hora do recreio</p>	<p>Utilizando a mediação da leitura</p> <p>Contação de história</p> <p>Biblioteca de portas abertas</p> <p>Intervalo e biblioteca</p> <p>Projeto Sacola da leitura</p> <p>Compartilhamento responsável do Livro Didático</p>	<p>Diagnósticos</p> <p>Atas Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios</p> <p>Portfolios</p> <p>Projetos</p> <p>Observação</p> <p>Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Professoras readaptadas</p> <p>Professoras regentes</p> <p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>Anual</p>
--	---	--	---	--	--------------

BIBLIOTECA

Visão geral A biblioteca Carlos Drummond de Andrade possui um acervo de cerca de 8.334 exemplares entre 5.109 títulos disponibilizados inclusive de forma on line para reserva de estudantes e equipe pedagógica possibilitando a pesquisa de assuntos a serem trabalhados de acordo com o PPP da escola assim como títulos para a formação continuada dos profissionais da escola (equipe pedagógica, vigias, merendeiras, serviços gerais, gestão etc.). Nosso papel como professoras da biblioteca é buscar sempre incentivar a prática da leitura, não só didática, mas também a leitura lúdica e prazerosa, estímulo que deve ocorrer desde as primeiras vivências do estudante no ambiente escolar.

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar, elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na sua Conferência Geral, em novembro de 1999, “Os profissionais da biblioteca apoiam a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino. Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.” Esse é um dos princípios fundamentais que apoiam o nosso projeto.

Objetivos :

1. Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades, currículos e programas de ensino da escola;
2. Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
3. Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
4. Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
5. Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
6. Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
7. Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
8. Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia; Projetos Nesse sentido, desenvolvemos diferentes projetos que envolvem desde os estudantes da do Ensino Fundamental 1, as famílias e os educadores da EC 115 Norte.

A cada ano, as ações são repensadas, buscando sempre avaliar as práticas e construir novas e criativas abordagens.

Biblioteca Itinerante “Contaçõ de Histórias

Contaçõ de história é uma das nossas principais metodologias para o trabalho de mediaçõ da leitura fazendo com que as crianças mergulhem no mundo da imaginaçõ, no mundo da leitura contada, de forma lúdica. Segundo Silva (2006, p. 78) “[...] para mediar a leitura é preciso ser generoso com o outro em formaçõ e lembrar-se do próprio percurso como leitor”. Sabe-se que nem todas as pessoas tiveram e têm as mesmas oportunidades de participarem ativamente do mundo da leitura. Assim sendo, é preciso que o bibliotecário mediador conheça seu público e os níveis de leitura, para que possa trabalhar de forma que incluam a todos em um mesmo ritmo, mas claro, cada um fazendo suas interpretaçõs”. Acreditamos que mediar a leitura por meio da contaçõ de história pode tornar o caminho mais fluido e divertido tanto para o bibliotecário, como para os alunos “[com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (VILLARDI, 1997, p.2). De forma semelhante trabalhamos com a equipe pedagógica, utilizando a mediaçõ da leitura para coordenar nossas atividades de acordo com o projeto pedagógico da nossa escola. III.

Biblioteca de portas abertas

Com esse projeto recebemos as crianças de forma conjunta, por turma, às segundas, terças, quintas e sextas, com uma hora disponível para a realização de atividades orientadas pelas professoras responsáveis, pelas professoras da biblioteca ou ainda simplesmente para o desfrute de um momento único de leitura onde o corpo descansa e a mente viaja para lugares inimagináveis.

Intervalo e biblioteca, tudo a ver! Com esse projeto a Biblioteca fica disponível durante os intervalos das aulas para que as crianças possam entrar e sair de forma espontânea aproveitando 4 para adiantar tarefas que seriam para casa, ler ou até realizar pesquisas de assuntos que surgem durante esse momento como pesquisar cogumelos encontrados enquanto brincavam. Foi o que ocorreu com o aluno Joaquim, aluno do primeiro ano vespertino, que levou seus colegas à biblioteca onde encontraram uma enciclopédia sobre o assunto com fotos e informações esclarecedoras e de fácil acesso ampliando assim seu interesse e repertório sobre plantas comestíveis e plantas venenosas.

Projeto Sacola da leitura

Esse é sempre um momento especial para a professora Ângela da biblioteca e as crianças que confeccionam em conjunto uma sacola com materiais recicláveis (tecido de pano de chão, lixa, ferro de passar e giz de cera) para que uma vez por semana as crianças possam levar para casa, de forma segura, livros emprestados em uma sacola confeccionada por elas mesmas.

Compartilhamento responsável do Livro Didático

Trata-se de um trabalho de conscientização no qual turma por turma vai até a Biblioteca para receber os livros didáticos no início do ano. As crianças são recebidas pela professora mediadora, Ângela, que conta a história "A Revolta dos Livrinho" destacando a importância desse material para a vida escolar de todas as crianças do ano corrente e dos anos que virão. Ao final, além dos livros didáticos as crianças levam para casa um termo de compromisso que deverá ser assinado por 5 ela mesma e pelo responsável no qual se comprometem em utilizar da melhor maneira possível esse importante conquista para a escola que tanto tem colaborado para a formação principalmente dos estudantes com menores recursos didáticos e pedagógicos."

Biblioteca de portas abertas

Com esse projeto recebemos as crianças de forma conjunta, por turma, às segundas, terças, quintas e sextas, com uma hora disponível para a realização de atividades orientadas pelas professoras responsáveis, pelas professoras da biblioteca ou ainda simplesmente para o desfrute de um momento único de leitura onde o corpo descansa e a mente viaja para lugares inimagináveis.

Intervalo e biblioteca, tudo a ver!

Com esse projeto a Biblioteca fica disponível durante os intervalos das aulas para que as crianças possam entrar e sair de forma espontânea aproveitando 4 para adiantar tarefas que seriam para casa, ler ou até realizar pesquisas de assuntos que surgem durante esse momento como pesquisar cogumelos encontrados enquanto brincavam. Foi o que ocorreu com o aluno Joaquim, aluno do primeiro ano vespertino, que levou seus colegas à biblioteca onde encontraram uma enciclopédia sobre o assunto com fotos e informações esclarecedoras e de fácil acesso ampliando assim seu interesse e repertório sobre plantas comestíveis e plantas venenosas.

Projeto Sacola da leitura

Esse é sempre um momento especial para a professora Ângela da biblioteca e as crianças que confeccionam em conjunto uma sacola com materiais recicláveis (tecido de pano de chão, lixa, ferro de passar e giz de cera) para que uma vez por semana as crianças possam levar para casa, de forma segura, livros emprestados em uma sacola confeccionada por elas mesmas.

Compartilhamento responsável do Livro Didático

Trata-se de um trabalho de conscientização no qual turma por turma vai até a Biblioteca para receber os livros didáticos no início do ano. As crianças são recebidas pela professora mediadora, Ângela, que conta a história "A Revolta dos Livrinho" destacando a importância desse material para a vida escolar de todas as crianças do ano corrente e dos anos que virão. Ao final, além dos livros didáticos as crianças levam para casa um termo de compromisso que deverá ser

assinado por ela mesma e pelo responsável no qual se comprometem em utilizar da melhor maneira possível esse importante conquista para a escola que tanto tem colaborado para a formação principalmente dos estudantes com menores recursos didáticos e pedagógicos.

12.4-ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 12.5- EAA

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS

<p>- Fortalecer os espaços de Formação</p> <p>Continuada do SEAA da CREPP.</p> <p>- Compreender a dinâmica e a prática do trabalho da SEAA. - Manter a SEAA</p> <p>Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da SEAA</p> <p>Desenvolver as Competências Socioemocionais</p> <p>Mediar Conflitos</p> <p>Acolher</p>	<p>Análise crítica da realidade que vivemos.</p> <p>- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.</p> <p>-Interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.</p> <p>-Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça atendimento e acompanhamento dos estudantes.</p> <p>Estruturação do espaço do SOE na plataforma Google Sala de Aula. □</p> <p>Organização dos Instrumentos de Registro □ Análise da realidade. □</p> <p>Planejamento coletivo. □</p> <p>Intervenção e Acompanhamento. □</p> <p>Apoio Pedagógico Individual (escuta sensível do professor) □</p> <p>Ação Pedagógica no coletivo (junto ao grupo de professores e demais participantes da equipe pedagógica da escola). □</p> <p>Ações educativas individuais (ao estudante) □</p> <p>Ações educativas no coletivo (ao grupo de</p>	<p>Escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola.</p> <p>- Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias.</p> <p>- Utilizar a CNV e buscar outras estratégias para mediação de conflitos.</p> <p>- Realizar e acompanhar o mapeamento institucional.</p> <p>- Participar na elaboração do PPP.</p> <p>- Elaborar ações e projetos junto à Gestão que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.</p> <p>- Comunicação articulada com a comunidade de aprendizagem.</p> <p>-Intervir/mediar junto a situações de conflito.</p> <p>- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais.</p> <p>- Discutir, com a equipe, a reorganização do</p>	<p>Diagnósticos</p> <p>Atas Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios</p> <p>Portfolios</p> <p>Projetos</p> <p>Observação</p> <p>Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>OE</p> <p>EAA</p>	<p>Anual</p>
---	--	--	---	----------------------	--------------

	<p>estudantes) □ Integração famíliaescola □ Atenção pedagógica individualizada às famílias. □ Fortalecimento da articulação da rede interna da escola. □ Fortalecimento da articulação da rede de proteção social. - Fortalecer os espaços de Formação Continuada do SEAA da CREPP. - Compreender a dinâmica e a prática do trabalho da SEAA. - Manter a SEAA</p>	<p>currículo e do processo ensino- aprendizagem de acordo com à realidade atual da pandemia do COVID19</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária. - Participar das reuniões coletivas e reuniões de coordenação dos blocos. Da articulação pedagógica do SOE/SEAA; Comitê Local da COVID (SOE); do Conselho de Classe. - Atendimento das famílias, estudantes e profissionais da escola. - Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, Organizações parceiras) em assistência social, em doação de alimentos, materiais de higiene, entre outros; - Encaminhamento e acompanhamento dos estudantes para profissionais da área da saúde. - Realizar estudo de caso, quando necessário. 			
--	--	---	--	--	--

Introdução

A escola tem o papel de criar espaços e condições para que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens. Dentro dessa perspectiva, o Serviço de Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem vêm empenhando-se junto à Gestão e demais profissionais da comunidade de aprendizagem em pensar situações de acolhimento, escuta, atendimentos e acompanhamentos pedagógicos.

Temos como base os três eixos do Currículo em Movimento: Educação em e para os Direitos Humanos enfocando no enfrentamento das violências; Educação para a diversidade e Educação para a diversidade que se articulam com o PPP da Escola Classe 115 Norte.

Atuação do SOE/EEAA nos 3 eixos do currículo em movimento

- Educação em e para os Direitos Humanos enfocando no enfrentamento das violências

A atuação da Orientação Educacional e da EEAA como parte da ação pedagógica junto à comunidade escolar, com o grande objetivo de contribuir para a garantia do acesso a aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos das crianças, dos estudantes da Escola Classe 115 norte, referendando a função social da escola.

A Orientação Educacional e a EEAA atualmente contribuem para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos, promovendo a participação na tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no PPP da escola.

- Educação para a diversidade

Entendendo que esse momento que vivemos uma pandemia, faz-se necessário que o espaço de aprendizagem seja humanizado, garantindo que os sujeitos que convivem nela possam vivenciar e experimentar juntos formas de compreender, estar e transformar a realidade individual e coletiva nessa convivência e que, ao mesmo tempo, sintam-se fortalecidos com aprendizagens que desenvolvam e fortaleçam a afetividade, a solidariedade, a autonomia, a criticidade, a honestidade, a responsabilidade e o entendimento mútuo, ou seja, uma cultura de realização de direitos humanos e de relações democráticas: o respeito à legitimidade do diferente e de toda diversidade humana. O diálogo se instaura como princípio pedagógico e metodológico.

- Educação para a sustentabilidade

Vivenciar a justiça, a igualdade e a solidariedade humana comprometida com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania. Almeja-se, portanto, uma prática pedagógica que experencie no seu cotidiano a cidadania consciente.

O SOE-EEAA se alinham em desenvolver ações que estimulem e promovam o bem-estar da comunidade de aprendizagem.

Ações do SOE/EEAA:

- Escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola.
- Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias.
- Utilizar a CNV e buscar outras estratégias para mediação de conflitos.
- Realizar e acompanhar o mapeamento institucional.
- Participar na elaboração do PPP.
- Elaborar ações e projetos junto à Gestão que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.
- Comunicação articulada com a comunidade de aprendizagem.
- Análise crítica da realidade que vivemos.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.

- Interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola. - Intervir/mediar junto a situações de conflito.
- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais.
- Discutir, com a equipe, a reorganização do currículo e do processo ensino- aprendizagem de acordo com à realidade atual da pandemia do COVID-19
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária.
- Participar das reuniões coletivas e reuniões de coordenação dos blocos. Da articulação pedagógica do SOE/SEAA; Comitê Local da COVID (SOE); do Conselho de Classe.
- Atendimento das famílias, estudantes e profissionais da escola.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça atendimento e acompanhamento dos estudantes.
- Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, Organizações parceiras) em assistência social, em doação de alimentos, materiais de higiene, entre outros;
- Encaminhamento e acompanhamento dos estudantes para profissionais da área da saúde.
- Realizar estudo de caso, quando necessário.

12.6 – SALA DE RECURSOS

SALA DE RECURSOS GENERALISTA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
			Diagnósticos	Professora da	Anual

<p>Desenvolver o raciocínio lógico matemático, a organização do pensamento, a capacidade de análise e síntese, a compreensão das ideias, autoestima, responsabilidade, autonomia, memória, habilidades sociais, atividades da vida diária e coordenação motora</p>	<p>Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular que estimulem o desenvolvimento dos processos de: atenção, percepção, coordenação motora, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante; - Auxiliar/orientar professores na produção de adequações de material didático pedagógico para atender as 	<p>Trabalhar atividades de alfabetização/letramento pedagógico</p> <p>Trabalhar atividades de enigma/desafios</p> <p>Trabalhar ortografia e caligrafia</p> <p>Trabalhar coordenação motora através de jogos</p> <p>Trabalhar atividades que envolvam organização do pensamento.</p> <p>Trabalhar leitura e interpretação</p> <p>Produção de textos através de desenhos e estórias</p> <p>Atividades que estimulem a memorização e a concentração.</p> <p>Atividades que estimulem a organização do pensamento.</p> <p>Trabalhar com jogos pedagógicos</p> <p>Trabalhar a coordenação motora com produção de pinturas, desenhos, colagens, artesanato</p> <p>Trabalhar criatividade</p>	<p>Atas Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios</p> <p>Portfolios</p> <p>Projetos</p> <p>Observação</p> <p>Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes;</p> <p>Atas de registros dos encontros realizados;</p> <p>Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>Sala SER - Generalista</p>
--	---	--	---	-------------------------------

	<p>necessidades dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum; - Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares/concretas e da vida diária; - Organizar os materiais que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer. - Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e a sua participação no processo educacional. - Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça o aprendizado dos alunos; (adequações curriculares/atividades e avaliações adaptadas/questões comportamentais, temporais e outros); - As atividades desenvolvidas na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. 	<p>Trabalhar a organização da rotina</p> <p>Trabalhar questões emocionais</p> <p>Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação e desenvolvimento de atitudes que auxiliem o desenvolvimento da autonomia, através de jogos</p> <p>Trabalhar sequências numéricas, buscando o desenvolvimento do raciocínio lógico;</p> <p>Trabalhar situações problema para desenvolvimento da autonomia em relação ao sistema monetário</p> <p>Trabalhar operações simples para desenvolvimento e resolução das quatro operações</p> <p>Utilização de jogos como forma de socialização/interação, compreensão de regras e a lidar com frustrações</p> <p>Promover adequação temporal, conforme a necessidade do aluno para melhor resultado no processo ensinoaprendizagem</p>			
--	--	---	--	--	--

O atendimento educacional especializado – Sala de Recursos - tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Sempre mantendo contato com as famílias dos alunos e com seus professores regentes.

O atendimento educacional especializado acontece no contraturno, se torna fundamental para dar suporte na organização da rotina de estudos dos alunos, na aprendizagem deles, para orientar alunos, famílias e professores sobre questões comportamentais, emocionais, pedagógicas e metodológicas que contribuam para a aprendizagem e também para auxiliar nas possíveis defasagens resultantes dos dois anos de ensino remoto e de isolamento social.

Algumas das atribuições são:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular que estimulem o desenvolvimento dos processos de: atenção, percepção, coordenação motora, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e de

tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;

- Auxiliar/orientar professores na produção de adequações de material didático pedagógico para

atender as necessidades dos estudantes;

- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;

- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares/concretas e

da vida diária;

- Organizar os materiais que serão utilizados para que o estudante compreenda o que necessita fazer.

- Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e a sua participação no processo educacional.

- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça o aprendizado

dos alunos; (adequações curriculares/atividades e avaliações adaptadas/questões comportamentais, temporais e outros);

- As atividades desenvolvidas na sala de recursos diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula

comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVO GERAL

A sala de recursos trabalha com atividades que propiciam o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a organização do pensamento, a capacidade de análise e síntese, a compreensão das ideias, autoestima, responsabilidade, autonomia, memória, habilidades sociais, atividades da vida diária e coordenação motora.

AÇÕES E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Solicitar a listagem dos alunos na secretaria, tirar cópias de laudos e relatórios, entrar em contato com os pais/responsáveis;

Entrevistar (anamnese) os responsáveis pelos alunos novos na UE e atualizar dados dos alunos veteranos na escola;

Montar horário de atendimento dos alunos;

Prestar apoio emocional dentro das nossas possibilidades, quando necessário;

Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para definir estratégias pedagógicas/adequação curricular que favoreçam o desenvolvimento e necessidades do (a) estudante;

Promover a flexibilização do conteúdo/tempo programático em vista à necessidade do aluno;
 Reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam o processo;
 Utilizar material concreto, jogos, material impresso para os atendimentos;
 Articular com a família no sentido de construir as condições propícias ao desenvolvimento e aprendizagem;

Identificar o melhor recurso que atenda às necessidades dos estudantes e que promova a aprendizagem.

Manter contato com as famílias via WhatsApp, telefone, e-mail;

Atividades desenvolvidas na Sala de Recursos

- Trabalhar atividades de alfabetização/letramento pedagógico
- Trabalhar atividades de enigma/desafios
- Trabalhar ortografia e caligrafia
- Trabalhar coordenação motora através de jogos
- Trabalhar atividades que envolvam organização do pensamento.
- Trabalhar leitura e interpretação
- Produção de textos através de desenhos e histórias • Atividades que estimulem a memorização e a concentração.
- Atividades que estimulem a organização do pensamento.
- Trabalhar com jogos pedagógicos
- Trabalhar a coordenação motora com produção de pinturas, desenhos, colagens, artesanato
- Trabalhar criatividade
- Trabalhar a organização da rotina
- Trabalhar questões emocionais
- Desafiar o aluno a resolver determinadas situações problema visando à superação e desenvolvimento de atitudes que auxiliem o desenvolvimento da autonomia, através de jogos
- Trabalhar sequências numéricas, buscando o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Trabalhar situações-problema para desenvolvimento da autonomia em relação ao sistema monetário
- Trabalhar operações simples para desenvolvimento e resolução das quatro operações
- Utilização de jogos como forma de socialização/interação, compreensão de regras e a lidar com frustrações
- Promover adequação temporal, conforme a necessidade do aluno para melhor resultado no processo ensino-aprendizagem

12.7 – PROJETO DE PERMANENCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

PROJETO DE PERMANENCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES - CALIANDRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
		Jogos,	Diagnósticos	Equipe Gestora	Anual

Reconfiguração das práticas educativas reorganizar o trabalho pedagógico escolar	Proporcionar a autoria e a autonomia, Fortalecimento de vínculos sociais e apropriação	Escritas espontâneas, Saídas de campo, Leitura, Desenho, Investigação científica na horta da escola, Plantio na quadra e Aula passeio	Atas Conselhos de Classe Relatórios Portfolios Projetos Observação Por meio de reuniões semanais, de conselhos de	Professoras readaptadas Professoras regentes Coordenação Pedagógica	
--	--	---	--	---	--

<p>Romper com o ciclo de exclusão, causado pela invisibilidade da pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico.</p> <p>Oferecer condições objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular</p> <p>Mobilizar a classe popular para ocupar seu lugar, apropriar-se de sua voz e assumir o protagonismo do seu processo de libertação</p> <p>Desconectar os efeitos totalitários das subjetividades e categorias de pensamento ocidentais.</p> <p>Oferecer condições</p>	<p>cultural e territorial.</p> <p>Oferecimento de atividades adequadas</p>		<p>classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>		
--	--	--	--	--	--

objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular floresçam e brilhem					
---	--	--	--	--	--

CALIANDRA - PROJETO DE PERMANENCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

JUSTIFICATIVA:

Símbolo do cerrado brasileiro, Caliantra é uma flor que representa a versão brasileira do mito da *Phoenix*: esperança, resistência e força a fazem brotar após um período intenso de seca, quando então, em meio às cinzas, explode seus raios vermelhos trazendo vida à paisagem árida. Desde 2017, tem sido uma preocupação de professoras da Escola Classe 115 Norte a observação, ainda que empírica, de que a maioria das crianças com baixo desempenho escolar é negra, pobre ou indígena. Ou seja, a escola continua perpetuando a não aprendizagem entre as crianças que mais precisam da escola. Desse modo, pensou-se em um projeto com o objetivo de oferecer condições objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular floresçam e brilhem, contrariando as estatísticas e pesquisas em Educação que corroboram com este quadro.

O Projeto Caliantra enfrenta essa contradição com vistas a reorganização do trabalho pedagógico escolar de modo a romper com o ciclo de exclusão, causado pela invisibilidade da pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico.

Para a construção da comunidade de aprendizagem são necessárias opções descoloniais, ou seja, o engajamento daqueles/as que ficam à margem, na periferia do mundo, em processos de descolonização por meio da desobediência civil e epistêmica (MIGNOLO, 2008). A opção descolonial passa pela desconstrução do racismo e do patriarcado que negam agenciamento político e epistêmico às pessoas que classifica como inferiores para, em seu lugar, construir nova identidade política.

Smith (2013), pesquisadora indígena maori, apresenta como ponto de partida a descolonização do conhecimento, a partir da compreensão do que envolve o conhecimento. Deste modo, o que é conhecer, ser conhecido, vir a conhecer, o que significa conhecer, o que significa ser conhecido, quem nos diz o que é conhecer. Tal como Freire, toma como certo que toda a gente tem conhecimento, um conhecimento importante e único que é importante de ser conhecido e compartilhado. Em seu ponto de vista, o que torna sagrado o conhecimento é que é de todos e, portanto, deve ser compartilhado com todos. Dessa forma, temos que superar a forma imperialista de pensar, que tem subjugado outras formas de conhecimento, a fim de aprender a falar sobre as nossas histórias e saberes. Contribuições importantes que o conhecimento indígena pode oferecer

à Ciência passam pela sustentabilidade, espiritualidade e as relações éticas. Para tanto, Mignolo (2008) lembra a necessidade de aprender a desaprender.

Segundo Dussel (1998), para superar o sistema dominador é necessário um movimento análetico, que consiste na escuta do Outro - na exterioridade daquele que, antes incluído na totalidade como um *desigual interpretado a priori*, é agora reconhecido em sua exterioridade como um *desigual localizado a priori*, que se faz agora presente pela palavra que pronuncia, instaurando e instaurando-se em um outro mundo possível. Sob essa ética a educação libertadora se sustenta: ao negar qualquer processo de dominação e colonialismo ainda vigente.

Desse modo, a comunidade de aprendizagem a ser construída pela escola deve operar no sentido de mobilizar a classe popular para ocupar seu lugar, apropriar-se de sua voz e assumir o protagonismo do seu processo de libertação. Para isso, deve abrir espaços para a construção de processos decoloniais que ajudem a desvelar a lógica da colonialidade e da reprodução da matriz colonial, de tal modo a desconectar os efeitos totalitários das subjetividades e categorias de pensamento ocidentais.

É nesse processo de reconfiguração das práticas educativas na escola que nasce o projeto Caliandra que buscou garantir outros espaços/tempos de aprendizagem para a população mais afetada pela pobreza e pela discriminação social. Para tanto, sua atuação iniciou-se com a alfabetização de crianças e o protagonismo de estudantes de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da Universidade de Brasília.

Histórico

O Projeto Caliandra foi implantado ao final de 2019, quando a escola se confrontou, mais uma vez, com a triste realidade de que, dentre o universo de crianças que menos aprenderam durante o ano, as negras, pobres e indígenas eram a maioria.

Após algumas experiências de reagrupamento entre as crianças durante o ano, decidiu-se atuar com aquelas que vinham demonstrando baixo desempenho na escrita e leitura, principalmente. Foram selecionadas, então, 45 crianças nos turnos matutino e vespertino, para serem atendidas pelas coordenadoras pedagógicas durante duas horas e meia por dia, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, durante dois meses. O projeto foi criado e desenvolvido pelas coordenadoras, estagiário e estudantes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UnB.

O trabalho iniciou com o levantamento das dificuldades da escrita das crianças e intervenções feitas, em especial, por meio do Pulo do Gato - jogos para alfabetizar, que oferece jogos de alfabetização e pós-alfabetização específicos para cada nível de aprendizagem. Em cada turno foram montadas duas turmas. Uma coordenadora atuou diretamente com a alfabetização de crianças que ainda não haviam sido alfabetizadas durante o ano e outra atendeu crianças em processo de pós alfabetização. Os jogos foram livremente disponibilizados para as crianças que jogaram durante todos os dias. O diferencial dos jogos residiu no fato de que cada jogo foi indicado especialmente para um grupo de crianças, de acordo com suas concepções de escrita. Tratou-se,

portanto, de indicar o “jogo certo, na hora certa para a criança certa”, ou seja, um jogo que conseguia atuar diretamente na hipótese de pensamento da criança sobre como se escreve. Além disso, foram

Além dos jogos, foram propostas escritas espontâneas, saídas de campo, leitura, desenho, investigação científica na horta da escola, plantio na quadra e aula passeio.

A experiência no Projeto Caliandra naquela primeira experiência apontou o avanço de todas as crianças na escrita, fato que surpreendeu a equipe pedagógica, considerando o pouco tempo de realização do projeto. Crianças que ainda desconheciam todas as letras finalizaram o ano silábicas e alfabéticas. Crianças com dificuldades na produção de texto ficaram mais empoderadas para escrever, arriscando-se mais na escrita autoral, utilizando, inclusive, com mais rigor aspectos notacionais da escrita.

Além das aprendizagens formais, observou-se um empoderamento maior das crianças em relação às suas capacidades. Os processos de exclusão e invisibilidade que a organização do trabalho pedagógico da escola reproduz causam não só não aprendizagem, mas também sentimentos de incapacidade e insegurança da criança sobre sua inteligência. Ao não endereçar às crianças tarefas que a desafiem na medida certa (nem tão fácil que não seja desafiador e produza aprendizagem, e nem tão difícil que produza paralisia e sentimento de incapacidade), o trabalho pedagógico permanece excludente. E, para isso, é necessário partir da compreensão do que se sabe e do que se quer e se precisa saber.

O Projeto Caliandra guarda semelhanças com o Reagrupamento extraclasse. O diferencial, no entanto, é que se busca oferecer mais para quem necessita mais, numa perspectiva de equidade, inclusive, referentes à ampliação das experiências culturais, de modo que se possa ampliar o repertório linguístico e cultural das crianças.

O projeto teve nova edição em 2020 e 2021, mas com a pandemia, a escola teve maiores dificuldades. Realizou esforço hercúleo para desenvolver o projeto, enfrentando todos os desafios para atender as crianças de classe popular, uma vez que foram elas que tiveram maior dificuldade de acessar a internet. A escola distribuiu aparelhos doados, pagou dados para essas crianças de modo que conseguíssemos minimizar os prejuízos que essas crianças tiveram quando deixaram de vir à escola. Em 2022 não conseguimos implementar o projeto de forma contínua, pois também foi um ano especialmente difícil. Adoecimento e falta de professoras no início do ano, servidores em licença, eleições, copa do mundo, transição na gestão da escola...

Para 2023, esperamos que as condições objetivas na escola estejam melhores, de modo que iniciemos o Projeto no 2º bimestre, após a realização do diagnóstico das crianças.

Conclusões

Transformar as escolas em espaços democráticos de acesso ao conhecimento e à aprendizagem é uma urgência. Não basta que as crianças acessem a escola. É imperativo que aprendam e se instrumentalizem de ferramentas que as ajudem a exercer sua cidadania.

A Escola Classe 115 Norte entende que isso só será possível se as contradições da escola forem superadas, especialmente, aquelas que reproduzem a desigualdade social. Desse modo, empenha-se na construção de uma comunidade de aprendizagem, que consiga, de fato, acolher todas as crianças, ao mesmo tempo que oferecer-lhes possibilidades de aprendizagem. Os resultados do Projeto Caliandra mostram um caminho possível para atuar com crianças que, historicamente, tem sido invisibilizadas na escola. Ou, a escola deveria transformar-se toda em um Projeto Caliandra.

13.-PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 -PROJETO CNV – COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

PROJETO ESPECÍFICO- CNV					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>-Mediar com atitudes pacíficas</p> <p>Fortalecimento dos laços e a manutenção de bons relacionamentos</p> <p>Propor uma nova forma de expressar desejos e necessidades</p> <p>Aprimorar relacionamentos pessoais</p> <p>Promover a comunicação empática para ter uma conduta harmoniosa entre os estudantes</p> <p>Desenvolver as competências socioemocionais</p> <p>Mediar Conflitos</p> <p>Acolher promover a empatia; promover o diálogo.</p> <p>Construir um ambiente mais acolhedor</p> <p>Mediar e resolução de conflitos</p>	<p>Análise empática da realidade que vivemos.</p> <p>Comunicação harmoniosa e empática de todos os segmentos que compõem a escola.</p> <p>-Escutas empática de forma respeitosa e expressando qual seu desejo</p> <p>Ambiente favorável para o desenvolvimento da comunicação mais assertiva nas relações escolares, profissionais, familiares e sociais, por intermédio da CNV.</p>	<p>Escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola.</p> <p>- Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias.</p> <p>- Utilizar a CNV e buscar outras estratégias para mediação de conflitos.</p> <p>- Discutir, com a equipe, a reorganização do currículo e do processo ensino-aprendizagem incluindo a CNV no currículo.</p> <p>- Atividades pedagógicas para a construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária.</p> <p>- Participar das reuniões coletivas e reuniões de coordenação dos blocos.</p> <p>- Atendimento das famílias, estudantes e</p>	<p>Diagnósticos</p> <p>Atas Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios</p> <p>Portfolios</p> <p>Projetos</p> <p>Observação</p> <p>Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>OE</p> <p>EAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professoras readaptadas</p> <p>Professoras regentes</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Comunidade</p>	<p>Anual</p>

<p>Reduzir de agressões</p> <p>Propiciar o bemestar e a qualidade de vida nas relações com os estudantes utilizando a CNV.</p>		<p>profissionais da escola.</p> <p>- Realizar estudo de caso, quando necessário.</p> <p>Busque se comunicar com todos sem julgamentos ou definições sobre “certo” ou “errado”;</p> <p>Não meça as atitudes do outro pela sua régua;</p> <p>Procure nunca se comparar, nem comparar as pessoas com as quais você convive com outros indivíduos;</p> <p>Elimine qualquer tom acusatório da sua fala. Isso provoca reações defensivas e inviabiliza a comunicação;</p> <p>Explique suas necessidades com calma e clareza;</p> <p>Questione-se sobre possíveis rótulos colocados em você e nas pessoas ao seu redor;</p> <p>Se enfrentar um conflito ou precisar mediar uma situação divergente, procure pontos em comum entre você e as outras pessoas. A solução pode vir das afinidades;</p> <p>Coloque-se no lugar do outro, sempre que possível;</p> <p>Manifeste seus pontos vulneráveis quando se sentir confortável para tal. Isso vai lhe aproximar das outras pessoas. Afinal, todos temos suscetibilidades;</p>			
--	--	--	--	--	--

		Pondere com calma e exercite a empatia sempre, principalmente antes de responder a uma ofensa ou ataque. Não dê contestações no mesmo tom.			
--	--	--	--	--	--

COMUNICAÇÃO NÃO -VIOLENTA

INTRODUÇÃO:

A Comunicação Não Violenta (CNV) é uma habilidade cada vez mais presente em nossa escola e propõe uma nova forma de expressar desejos e necessidades, sempre escolhendo um caminho de conciliação e com atitudes pacíficas. Utilizamos exemplos práticos, aplicando a comunicação empática para ter uma conduta harmoniosa entre os estudantes. A CNV engloba habilidades de comunicação usadas para fortalecer as relações entre os estudantes com base na compaixão e na empatia. A tática é ampla, aplicada na comunicação verbal e não verbal. A CNV acontece para mediar conflitos quando um estudante fala e o outro ouve e reflete o desejo manifestado por outro. Assim, ele procura responder com clareza, empatia de forma respeitosa e expressando qual seu desejo. Assim, praticar a CNV permite compreender o mundo ao redor sob a ótica da outra pessoa. Dessa maneira, ele consegue entender as razões por trás de suas atitudes e a do outro. Percebendo a necessidade de fortalecimento dos laços e a manutenção de bons relacionamentos. Adotar uma postura pacífica para uma convivência harmoniosa entre todas as crianças. O precursor CNV é Carl Rogers, psicólogo que se tornou mentor intelectual de Rosenberg. Juntos, eles fortaleceram os estudos que resultaram na teoria da Comunicação Não Violenta. O trabalho Rosenberg resultou no livro "comunicação Não-violenta" técnica para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais" publicado pela primeira vez em 1999. Na escola os objetivos da CNV são:

- promover a empatia; ○ promover o diálogo.
- Construir um ambiente mais acolhedor ○ Mediar e resolução de conflitos ○ reduzir de agressões ○ Propiciar o bem-estar e a qualidade de vida nas relações com os estudantes utilizando a CNV.
- Favorecer o desenvolvimento da comunicação mais assertiva nas relações escolares, profissionais, familiares e sociais, por intermédio da CNV.

METODOLOGIA : O grande importância da CNV está na capacidade de fortalecer vínculos. Sempre fundamentado na empatia, para distinguir o mundo na perspectiva da outra pessoa. A Comunicação Não Violenta, também chamada comunicação empática, tem seu alicerce em 4 pilares: observação, sentimentos, necessidades e pedidos. observe o que está acontecendo, sem julgar. Tente identificar e compreender o sentimento que se abateu, identifique a necessidade que existe sob aquele sentimento; expresse seu pedido de forma clara.

Ações para praticar a CNV. Aplique cada uma delas gradativamente e perceba alterações em sua forma de se relacionar na escola.

Busque se comunicar com todos sem julgamentos ou definições sobre "certo" ou "errado";

Não meça as atitudes do outro pela sua régua;

Procure nunca se comparar, nem comparar as pessoas com as quais você convive com outros indivíduos;

Elimine qualquer tom acusatório da sua fala. Isso provoca reações defensivas e inviabiliza a comunicação;

Explique suas necessidades com calma e clareza;

Questione-se sobre possíveis rótulos colocados em você e nas pessoas ao seu redor;

Se enfrentar um conflito ou precisar mediar uma situação divergente, procure pontos em comum entre você e as outras pessoas. A solução pode vir das afinidades;

Coloque-se no lugar do outro, sempre que possível;

Manifeste seus pontos vulneráveis quando se sentir confortável para tal. Isso vai lhe aproximar das outras pessoas. Afinal, todos temos suscetibilidades;

Pondere com calma e exercite a empatia sempre, principalmente antes de responder a uma ofensa ou ataque. Não dê contestações no mesmo tom.

AVALIAÇÃO

Espera-se que por intermédio do saber obtido e no empenho em desenvolver diariamente os elementos da CNV (“observação”, “sentimento”, “necessidade” e “pedido”) seja possível para as crianças, profissionais e/ou pessoas – se exprimirem de maneira mais autêntica, espontânea, honesta e empática, e, concludentemente, possam receber o mesmo tratamento em retorno.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Segundo a Orientação Pedagógica do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014), o acompanhamento e a avaliação da implementação do PPP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados, assim como os documentos e/ou procedimentos/instrumentos utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões etc.).

Na Comunidade de Aprendizagem Escola Classe 115 Norte esse momento é permanente, realizado pela equipe gestora, coordenação, docentes e famílias. Vale ressaltar que as Coordenações Pedagógicas, as reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e a avaliação institucional dos dias letivos temáticos, constituem-se momentos privilegiados para essa atividade. Nesses processos, formulários, questionários e momentos de escuta ativa, envolvendo as crianças, serão desenvolvidos.

Assim, a cada semestre, em coletiva, nos reunimos para avaliar o PPP analisando e registrando como alcançar os melhores resultados, “aprendizagem significativa de nossos estudantes”.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para pensar outros mundos. Fundação Rosa Luxemburgo. 2016. Disponível em: <<https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

ALTHUSSER, L. P. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1998.

AQUINO, J. G. SAYÃO, R. DA construção de uma escola democrática: a experiência da EMEF Amorim Lima. ECCOS – Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 15-37. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/378/368>> Acesso em 18 abr. 2021.

AZEVEDO, Kelly A. A. Rotatividade docente e suas implicações no contexto escolar. Londrina: Secretaria de Estado da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_ped_artigo_kelly_aparecida_almeida_azevedo.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, Portugal: Vega, 1970.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Publicada em 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/6975249/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+P+NE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.3>>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015. Indicador de regularidade do docente da Educação Básica. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 040/2014, de 17 de dezembro de 2014. Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344-8-diretrizescurriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29 jun. 2016.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: anos iniciais, anos finais. 2 edições. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Avaliar para aprender, aprender para avançar. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>> Acesso em 18 abr. 2021

_____. Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília: SEEDF, 2014 – 2016. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-Avaliacao-Educacional-1.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Guia prático: organização escolar em ciclos para aprendizagens – ensino fundamental. Brasília: Subsecretaria de Atenção Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. PDE-DF: Plano Distrital de Educação 2015-2024. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n. 135, de 15 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

EC 115 NORTE. Dados da plataforma QEdu. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/244549-ec-115-norte/ideb>>. Acesso em 18 abr. 2021.

ESTABLET, R.; BAUDELLOT, C. L'Ecolecapitalisteen France. Paris: Maspero, 1971.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

GANDA, D.R.; BORUCHOVITCH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 46, 1º sem. de 2018, p. 71-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180008>>. Acesso em 27 fev. 2021.

GONÇALVES, R. De C.P. Arquitetura flexível e pedagogia ativa: um (des.)encontro nas escolas de espaços abertos. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Educação. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3573/1/ulsd60708_td_Rita_Goncalves.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia Reflexiva Crítica*. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 177-185, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 fev. 2021.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 1985.

_____. O dualismo perverso da escola pública brasileira. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Didáticas e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural. In: XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino – ENDIPE. Livro IV. Fortaleza: Eduece, p. 127 – 147. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro4/10.%20DID%C3%81TICA%20E%20PR%C3%81TICAS%20DE%20ENSINO%20E%20A%20ABORDAGEM%20DA%20DIVERSIDADE%20SOCIOCULTURAL%20NA%20EOLA.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021

MARTINHO, M. Área aberta como conflito entre pedagogia e arquitetura. *Revista Periferia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3451/2368>> Acesso em 18 abr. 2021.

MEIRELES-COELHO, Carlos; SILVA, Lurdes Figueiredo. Ensino individualizado e escolas de área aberta em Portugal. J. M. Sousa (Org.). Atas do IX Congresso da SPCE: Educação para o sucesso: políticas e actores. Vol. 2. Universidade da Madeira, 26 a 28 de abril de 2007. (Porto): SPCE. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6767/1/2007%20Ensino%20individualizado%20e%20escolas%20de%20c3%a1rea%20aberta.pdf>>. Acesso em 18. abr. 2021.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Rio de Janeiro: n. 34, 2008, p. 287-324. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

MOREIRA, M.A; MASSINI, E.A.F. Aprendizagem significa: a teoria de David Ausubel, São Paulo: Moraes, 1982.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Plano Educacional de Brasília. Disponível em: <<http://www.museudaeducacao.com.br/cte-43/plano-educacional-de-brasilia/>>. Acesso em 18 abr. 2021.

PACHECO, J. Aprender em Comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em: <<https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2018/04/aprender-em-comunidade.pdf>> Acesso em 18 abr. 2021.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. OLIVEIRA, D. A. Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da educação básica. *Cadernos de Pesquisa: São Paulo*, v. 46, n. 160, abr. – jun. de 2016, p. 312-332. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00312.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

SAVIANI, D. *A história das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. _____, *Escola e Democracia*. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCARDUA, M. P. *Espaços de educação libertadora: a dissidente voz de uma escola suficientemente boa*. Tese de Doutorado. Universidade Católica de Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2103/2/MarthaPaivaScarduaTese2016.pdf>> Acesso em 18 abr. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. *Plano de Construções Escolares de Brasília*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, vol. 35, n. 81, p. 195 a199, jan./mar, 1961.

UNESCO. *Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil*. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368757/PDF/368757por.pdf.multi>> Acesso em 18 abr. 2021.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.